

Relatório da Administração 2007

Mensagem da Administração
Cenário Econômico
Nossos Negócios
Valor da Marca CEMIG
Planejamento Estratégico
Investimentos
Comercialização de Energia Elétrica
Desempenho Econômico Financeiro
Liquidez e Fluxo de Caixa
Política de Captação de Recursos e Gestão da Dívida
Governança Corporativa
Mercado de Capitais
Política de Pagamento de Dividendos
Proposta de Destinação do Lucro
Relacionamento com os Auditores Independentes
Gerenciamento de Riscos
Tecnologia
Responsabilidade Social
Considerações Finais
Balanço Social
Cemig em Números
Composição dos Conselhos e da Diretoria

Demonstrações Financeiras

Balancos Patrimoniais
Demonstrações de Resultados dos Exercícios
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

- 1) Contexto Operacional
- 2) Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis
- 3) Princípios de Consolidação
- 4) Das Concessões
- 5) Disponibilidades
- 6) Consumidores e Revendedores
- 7) Ativos e Passivos Regulatórios
- 8) Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"
- 9) Revendedores – Transações com Energia Livre durante o Programa de Racionamento
- 10) Despesas Antecipadas e Passivo Regulatório – CVA
- 11) Tributos Compensáveis
- 12) Créditos Tributários
- 13) Reajuste Tarifário Diferido
- 14) Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais

Continuação

Página

- 15) Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS
- 16) Investimentos
- 17) Imobilizado e Intangível
- 18) Fornecedores
- 19) Impostos, Taxas e Contribuições
- 20) Empréstimos, Financiamentos e Debêntures
- 21) Encargos Regulatórios
- 22) Obrigações Pós-Emprego
- 23) Passivo Regulatório – Revisão da Receita de Transmissão
- 24) Contingências Judiciais
- 25) Patrimônio Líquido e Remuneração aos Acionistas
- 26) Fornecimento Bruto de Energia Elétrica
- 27) Receita de Uso da Rede – Consumidores Livres
- 28) Outras Receitas Operacionais
- 29) Deduções à Receita Operacional
- 30) Custos e Despesas Operacionais
- 31) Resultado Financeiro Líquido
- 32) Resultado não Operacional
- 33) Participação dos Empregados no Resultado
- 34) Transações com Partes Relacionadas
- 35) Exposição e Gerenciamento de Riscos
- 36) Instrumentos Financeiros
- 37) Seguros
- 38) Obrigações Contratuais
- 39) Revisão Tarifária Periódica da Cemig Distribuição – Fato Relevante
- 40) Demonstrações dos Resultados Segregados por Empresa
- 41) Eventos Subseqüentes

Anexos

- I - Demonstrações dos Fluxos de Caixa
 - II - Demonstrações do Valor Adicionado
 - III - Demonstrações dos Resultados Segregados por Atividade
-

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2007

Senhores Acionistas,

A CEMIG submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007. As principais informações deste Relatório referem-se às atividades da Controladora e das Empresas nas quais o controle é exercido integralmente, destacando-se a Cemig Distribuição S.A e a Cemig Geração e Transmissão S.A.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A CEMIG completou 55 anos em 2007. Mais do que um marco na história da Companhia, para nós isso representa um novo desafio. O desafio de ir além, de continuar crescendo com os olhos no futuro, de seguir produzindo, transportando e distribuindo energia elétrica para nossos clientes, e cada vez mais lucro para nossos acionistas, atuando com responsabilidade social e em sintonia com o meio ambiente. Afinal, nossa trajetória sempre foi pautada pela inovação e pelo empreendedorismo, reconhecidos pela sociedade em várias premiações, pelos esforços da Companhia de ser sustentável e maximizar valor para os seus acionistas no longo prazo, ações totalmente alinhadas a seu planejamento estratégico.

Um posicionamento que nos colocou, mais uma vez, entre as empresas líderes mundiais de acordo com o Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones (Dow Jones Sustainability World Index). Fomos reconhecidos, ainda, como a melhor empresa no supersetor de utilities, segmento que engloba empresas de energia elétrica, gás, saneamento e outros serviços de utilidade pública em todo o mundo.

Acreditamos que a liderança mundial da CEMIG deve ser motivo de orgulho não apenas para a própria Empresa, mas para toda a sociedade brasileira. Ao longo de mais de meio século, a CEMIG se reinventou várias vezes, mantendo-se atualizada de acordo com as exigências de cada momento, o que permitiu a constante agregação de valor para a Companhia.

Desde sua fundação como concessionária de eletricidade, já estava traçada sua vocação de empresa integradora, para que, por intermédio de uma holding, como indicado pelo então Governador de Minas Gerais, Juscelino Kubistchek, encampasse várias companhias menores que atuavam no Estado. Hoje a história se repete, com a consolidação da indústria de eletricidade no Brasil, e a CEMIG apresentando-se como pioneira na aquisição de ativos, sem deixar de investir em novos projetos.

Tudo isso faz da CEMIG uma Empresa diferenciada. Os resultados estão aí, para comprovar. Nossa geração de caixa, medida pelo LAJIDA (lucro antes dos impostos, resultado financeiro, depreciação e amortização), foi de R\$ 4,1 bilhões em 2007, um aumento de 26%, ou de R\$ 850 milhões, em relação ao ano anterior. Essa robusta posição de caixa é fundamental para nossa estratégia de consolidação do setor de energia elétrica brasileiro, pois acreditamos que, nos próximos anos, as oportunidades de aquisições constituirão o principal motor desse processo.

Destacamos, ainda, nossa margem de LAJIDA que atingiu 40% em 2007, contra 35% em 2006, refletindo a permanente busca pela eficiência dos nossos processos. Nosso lucro líquido foi de R\$ 1.735 milhões em 2007, um dos melhores resultados entre as companhias do setor de energia do Brasil.

Além do reconhecimento internacional, que reafirma, mais uma vez, sua condição de empresa de classe mundial, a CEMIG também foi reconhecida por seus clientes, que a elegeram a melhor concessionária de energia elétrica da Região Sudeste do País, dentre as que possuem mais de 400 mil consumidores, pelo Prêmio Iasc 2006 – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor.

Tudo isso aumenta a nossa responsabilidade e nos torna ainda mais conscientes do desafio permanente que é atender, com qualidade, aos nossos mais de 10 milhões de clientes e da necessidade de investirmos, de forma contínua, na expansão e melhoria das nossas operações. Mas o que importa é que a CEMIG sempre foi uma empresa preparada para o futuro e continua pensando, planejando e agindo um passo à frente do seu tempo.

Nos últimos cinco anos, investimos mais de R\$6,2 bilhões em nossas atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Somente o Programa Luz para Todos, de universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica, representou investimentos de R\$1,6 bilhão no acumulado dos dois últimos anos.

Esses investimentos se materializaram na ligação de 279 mil novos consumidores no exercício de 2007, o que permitiu a redução drástica do número de pessoas que vivem na área rural do estado de Minas Gerais sem acesso à energia elétrica.

Além dos investimentos em distribuição, a CEMIG também procura investir de forma acentuada em empreendimentos de transmissão e geração de energia elétrica, buscando aproveitar as oportunidades de participação em novos projetos e de adquirir ativos já existentes, conforme mencionamos.

Entre esses projetos, deve ser destacada a participação da Companhia no consórcio vencedor do leilão referente à UHE Santo Antônio (Complexo do Rio Madeira) em dezembro de 2007. Essa usina, com capacidade instalada de 3.150 MW, contribuirá, de forma significativa, para a garantia do suprimento de energia elétrica para o Brasil na próxima década (entrada em operação prevista para 2012).

Para consecução de nossa estratégia de atuação no setor de geração de energia elétrica, é fundamental a presença na região amazônica, pois é lá que se localizam mais de 60% do potencial em novos projetos de expansão de geração de origem hidráulica. Mas a CEMIG não se acomoda. Quer continuar avançando, inovando, se superando. Afinal, faz parte da sua filosofia, em cada nova conquista, encontrar motivação para crescer ainda mais.

Um bom exemplo é o programa Minas PCH, parceria da Companhia com a iniciativa privada, incentivada pelo Governo do Estado, que prevê inicialmente a construção de 6 PCH's, com início das obras em 2007 e 2008, e conclusão prevista para 2008 e 2009, totalizando 91 MW de capacidade instalada. Sem contar a usina de Baguari, com capacidade instalada de 140 MW, que está sendo construída em consórcio com outros empreendedores e tem previsão de conclusão para 2009.

No que se refere a nosso relacionamento com os acionistas, buscamos facilitar em 2007 ainda mais o acesso dos investidores aos papéis da Companhia, com o início da negociação das ações ON da CEMIG na bolsa de valores de Nova Iorque. Também procedemos ao grupamento de ações, levando à sua negociação em base unitária na BOVESPA e paridade com as ADRs na Bolsa de Nova Iorque e com a negociação na bolsa de Madrid - LATIBEX. Ao longo de 2007 a CEMIG obteve o segundo maior valor de mercado entre as empresas do Setor Elétrico Brasileiro, em valores médios anuais. Ao final do ano o valor de mercado da Companhia montou a R\$ 16 bilhões.

Temos confiança de que, por meio de práticas corporativas responsáveis e sustentáveis, aliadas ao nosso compromisso de agregar valor no longo prazo, nossos acionistas continuarão a ter um retorno adequado para os seus investimentos.

Com relação à gestão de riscos e à melhoria dos controles internos, continuamos a desenvolver ações que assegurem a precisão e a qualidade das nossas informações divulgadas, atendendo aos requisitos estabelecidos na Lei Sarbanes-Oxley, à qual estamos sujeitos por termos as ações registradas na Securities and Exchange Commission – SEC, dos EUA.

Ainda no que se refere à qualidade das nossas informações, recebemos da ANEFAC/FIPECAFI/SERASA o Troféu Transparência pela 4ª vez consecutiva em 2007, o que coloca as Demonstrações Financeiras da Companhia entre as dez melhores do Brasil, pela qualidade e transparência das informações aos nossos investidores e à Sociedade.

Reconhecemos que o sucesso da história da Companhia se fez e se faz não apenas pela sua enorme capacidade de antecipar o futuro, mas também por meio do nosso capital humano. E é por isso que continuamos a investir fortemente no treinamento do nosso pessoal e na adoção de práticas de Recursos Humanos modernas, que contribuam para o crescimento profissional dos empregados, preparando-os para os desafios corporativos em um ambiente global cada vez mais competitivo.

Outro fato que nos orgulha é que em nossas práticas de Recursos Humanos, fomos novamente reconhecidos pela Sociedade — a CEMIG foi escolhida a melhor dentre as maiores empresas do País (mais de 10.000 empregados) pesquisadas pelo Guia Você S/A Exame “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2007”.

Todos esses reconhecimentos que mencionamos não nos trazem acomodação. Muito pelo contrário, eles nos proporcionam motivação para continuarmos a desenvolver ações que nos permitam continuar na vanguarda e a ser considerados “a melhor energia do Brasil”, investindo na melhoria da nossa produtividade e dos nossos resultados econômico-financeiros, sempre com responsabilidade social e ambiental.

Estamos conscientes dos desafios de 2008, em um ambiente econômico de muitas incertezas e instabilidades, que extrapolam as questões inerentes ao setor elétrico, com a preocupação crescente com a garantia do fornecimento de energia elétrica nos próximos anos. Neste cenário, a CEMIG se apresenta como empresa-líder, investindo com rígida disciplina financeira, o que garante criação de valor, com fundamentos sólidos em seus negócios de geração, transporte e distribuição de eletricidade, pautados pela permanente atualização de acordo com as exigências do setor elétrico e das melhores práticas de gestão empresarial.

Finalizando, agradecemos aos acionistas a confiança em nosso trabalho e, de forma especial, ao nosso acionista majoritário, o Estado de Minas Gerais, representado pelo Governador Aécio Neves. Agradecemos ainda aos nossos empregados o comprometimento e dedicação, aos nossos clientes e fornecedores e a todos aqueles da sociedade brasileira que participam dessa nossa bem sucedida história de 55 anos.

CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2007 foi marcado pela melhoria de praticamente todos os indicadores da economia brasileira.

O Brasil apresentou um crescimento relevante da sua economia em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB terá uma variação positiva superior a 5%, conforme estimativas do mercado financeiro, sendo esse aumento impulsionado principalmente pelo mercado interno.

Contribuiu para o crescimento da economia brasileira a redução gradativa e constante das taxas de juros, a SELIC diminuiu de 13,25% ao ano no final de 2006 para 11,25% em dezembro de 2007.

A manutenção do processo de redução das taxas de juros em 2008 dependerá principalmente do comportamento da inflação, que apresentou um crescimento preocupante nos últimos meses do ano. Apesar desse crescimento, a inflação acumulada no período de janeiro a dezembro, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, foi de 4,46%, dentro da meta estabelecida pelas autoridades monetárias do País.

No que se refere à Balança Comercial, continuamos a apresentar um superávit expressivo, entre os maiores do mundo, no montante de R\$ 40 bilhões, mas 14,1% inferior ao verificado em 2006. Apesar das exportações terem crescido 17% no ano, impactada positivamente pelo aumento do preço dos produtos básicos exportados, houve uma pressão de aumento nas importações, que cresceram em um ritmo mais acelerado, 32% em 2007.

Essa redução no saldo da balança comercial pode ser explicada pelo comportamento da taxa de câmbio, com o fortalecimento do Real em relação ao Dólar Norte-americano. A cotação do dólar, de R\$2,1380 em 31 de dezembro de 2006 reduziu-se para R\$1,7713 no final de 2007, um percentual de depreciação superior a 20%.

Para 2008, espera-se novamente uma taxa expressiva de crescimento da economia brasileira e, em contrapartida, uma maior preocupação das autoridades monetárias com a manutenção das taxas de inflação dentro das metas estabelecidas, o que pode contribuir para a redução no ritmo de queda das taxas de juros.

Esse crescimento da economia brasileira previsto para o próximo ano terá um impacto direto no consumo de energia elétrica, o que torna ainda mais necessário o aumento expressivo dos investimentos na expansão da oferta de energia elétrica, com a manutenção de um ambiente regulatório que estimule a entrada de novos investidores no setor.

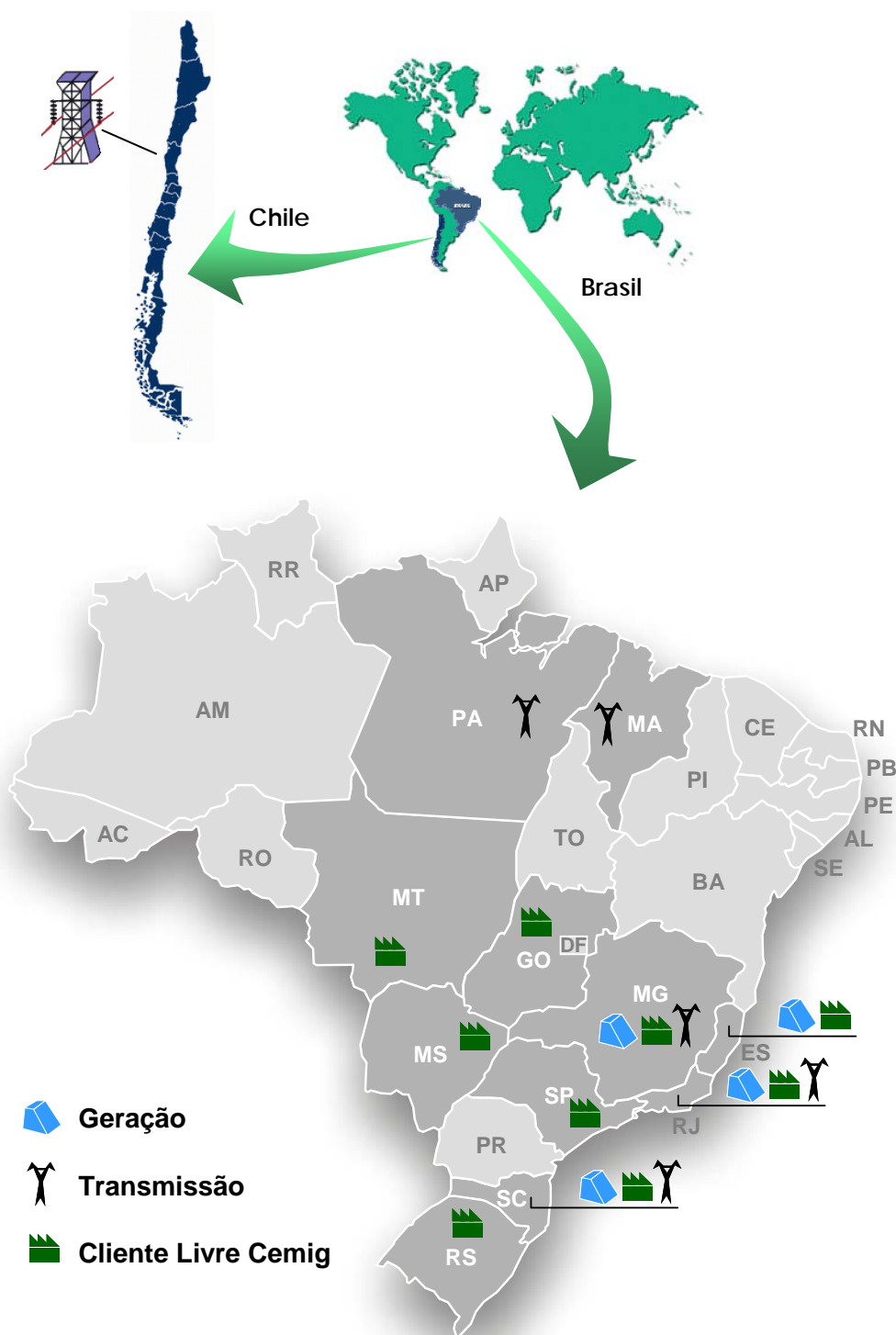
NOSSOS NEGÓCIOS

A CEMIG tem uma atuação expressiva no setor elétrico, tendo constituído diversas empresas para o gerenciamento de seus ativos.

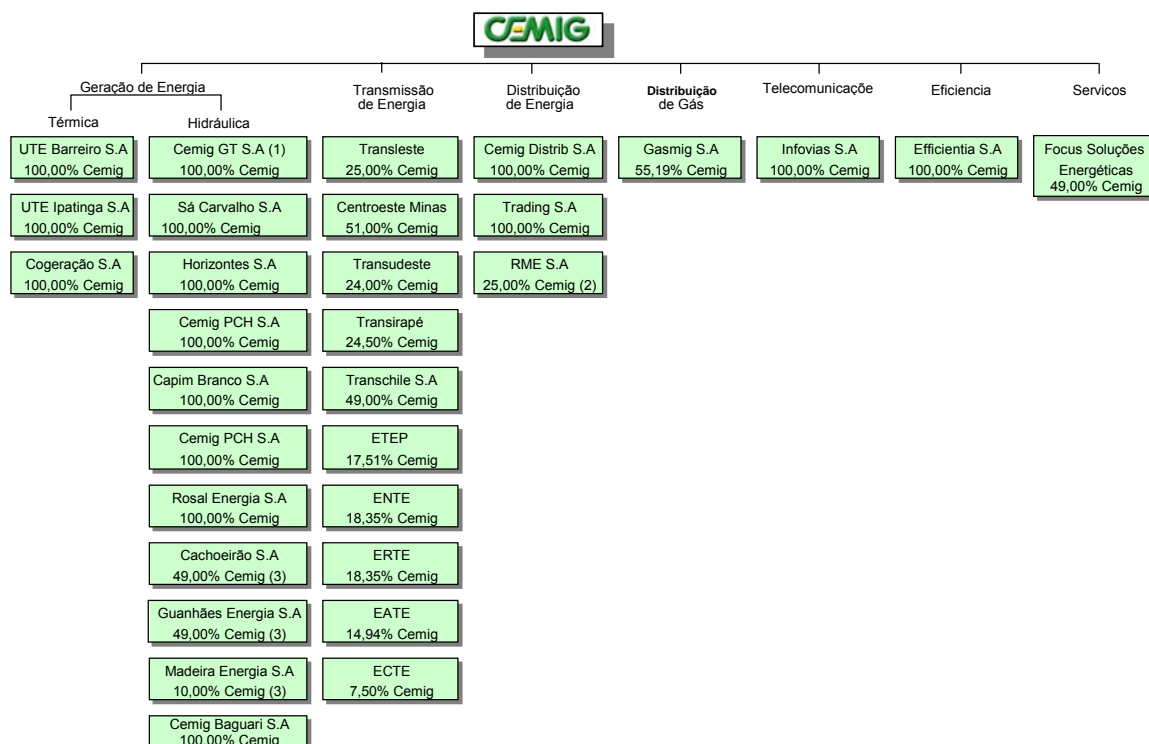
Na área de geração, principalmente através da Cemig Geração e Transmissão S.A. e de diversas participações em outras empresas, atingimos uma capacidade de geração de energia elétrica de 6.678 MW, correspondente a uma participação de mercado de 7%, representando o quinto maior parque gerador do país. Na área de distribuição de Energia Elétrica, atuamos através da Cemig Distribuição S.A. no Estado de Minas Gerais e da Light S.A. no Estado do Rio de Janeiro.

Atuação Geográfica

Conforme pode ser observado no mapa abaixo, a CEMIG atua em várias regiões do País, com uma maior concentração na Região Sudeste. Observa-se também sua atuação fora do País com a LT Charrúa – Nueva Temuco, no Chile, com previsão de início de operação no 2º semestre de 2008.



Estrutura Societária



(1) Possui também atividades de transmissão de energia elétrica

(2) A Rio Minas Energia detém uma participação de 79,39% no capital da Light S.A.

(3) Controladas da Cemig Geração S.A. (em conjunto) com atividades de geração e comercialização de energia. Empresas em fase pré-operacional.

VALOR DA MARCA CEMIG

Atualmente, na era da informação, os produtos, máquinas e equipamentos podem significar menos para as empresas do que a sua imagem, seu *know-how*, sua marca, sua capacidade de desenvolvimento tecnológico, ou mesmo seu capital intelectual. Estes valores, conhecidos como Ativos Intangíveis, quando mensurados, podem valer no mercado muitas vezes mais que os ativos tangíveis registrados contabilmente.

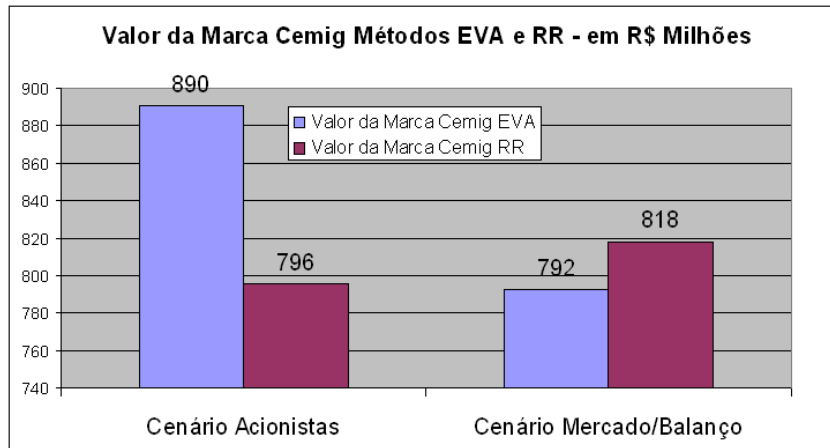
Dentro desse contexto, a Cemig, de forma pioneira no mercado de energia, decidiu avaliar a sua marca com objetivos estratégicos de gestão e mitigação de risco. Criou-se um painel de indicadores da marca Cemig integrado ao Balanced Scorecard da empresa, bem como todo um processo interno de gestão da mesma.

A força de sua marca pode ser vista no relacionamento com clientes, acionista, formadores de opinião (tais como mídia especializada, ambientalistas, ONGs, Prefeituras, entre outras), investidores e empregados.

O valor da Marca Cemig foi calculado pelo método baseado no Uso Econômico pela Brand Finance, uma das principais empresas do mundo especializadas em valoração de marcas. No método da Brand Finance, procurou-se conhecer o valor futuro do fluxo de lucro gerado pela marca em função do pacto feito com seu cliente e demais stakeholders. Por isso, ele é baseado no valor descontado dos lucros futuros gerados pela marca, segregando-se entre o lucro atribuído aos ativos tangíveis e intangíveis.

Baseado em indicadores ou drivers de valor junto aos stakeholders da marca, a determinação da contribuição da marca ao negócio foi feita a partir de uma pesquisa quantitativa junto aos públicos, avaliando o desempenho da Marca Cemig nos seguintes drivers de valor: Credibilidade, Confiança & Solidez da empresa, Inovação e Tecnologia, Ética e Transparência, Qualidade, Práticas de Gestão, Desenvolvimentista, Imagem, Tarifa/Condições de Contrato, Suporte Técnico/Atendimento, Responsabilidade Socioambiental, Associação com o Estado.

Com isto, o valor da marca Cemig pode ser sumarizado, conforme a seguir, em dois cenários diferentes:



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A estratégia da Cemig busca maximizar valor para os acionistas, de forma sustentável, e atendendo ao Plano Diretor (2005/2035), o qual estabelece as bases financeiras para o planejamento estratégico.

Para a execução da estratégia, foca-se na ampliação da área de atuação (energia elétrica e gás) em todo o território brasileiro, respeitando os limites regulatórios; além de se iniciar os investimentos em projetos internacionais. Em 2007, constitui exemplo da materialização dessa estratégia de crescimento, a participação da Cemig no consórcio Madeira Energia, vencedor do leilão da usina de Santo Antônio do complexo do Rio Madeira.

Ademais, almeja-se a agregação constante de valor para os acionistas e comunidade, através de uma política reconhecidamente atrativa de dividendos; compromisso com a responsabilidade social e ambiental; lucratividade dos negócios; gestão integrada de riscos; eficiência operacional e um ambiente agradável para se trabalhar.

Outro passo importante para a Cemig foi a implementação de um novo modelo de gestão da estratégia, baseado em um fluxo estruturado de reuniões que permitiu maior alinhamento e foco, tornando o processo de planejamento e gestão da estratégia contínuo. O modelo proposto contempla a possibilidade de um planejamento estratégico estruturado, bem como um reposicionamento imediato, caso necessário, através de um sistema de alertas estratégicos que podem ser acionados a qualquer necessidade ou oportunidade. A Alta Administração é o foco e a principal usuária do modelo que aciona qualquer área da Corporação. A gestão da estratégia é o conceito adotado, que incorpora o planejamento estratégico tradicional às melhores práticas de gestão.

Em 2006, o processo de implantação desta ferramenta focou a tradução da estratégia corporativa em termos operacionais, tendo sido atualizados e validados os mapas estratégicos dos negócios e construídos os mapas corporativos e painéis estratégicos dos processos de suporte, todos com seus objetivos estratégicos e indicadores de performance, de forma a atender ao indicador principal diretamente derivado do Plano Diretor.

Já em 2007, os esforços se voltaram para o alinhamento em torno da estratégia e a definição das metas de todos os negócios da empresa, para os próximos cinco anos, e das iniciativas que permitirão o alcance da estratégia corporativa.

Todos esses esforços têm por objetivo tornar a CEMIG uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro. Para tanto, devemos buscar oportunidades de aquisição de ativos existentes, aumento da competitividade nos leilões de geração e de transmissão nos quais participamos, além da busca constante de eficiência operacional e alinhamento à estratégia.

Diante do cenário de consolidação que caracteriza o setor, crescer torna-se um desafio e, acima de tudo, condição de sobrevivência para a CEMIG.

INVESTIMENTOS

Adicionalmente às atividades de concessionária do serviço público, atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a CEMIG vem desenvolvendo várias outras atividades sinérgicas ao seu negócio principal, levando a sua marca a setores diversos como telecomunicações, serviços de eficiência energética e outros, objetivando sempre o aumento na rentabilidade da Companhia e fortalecimento de sua posição no mercado.

Foi organizado, no final dos anos 90, o Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

Geração

A CEMIG e suas controladas possuem 62 usinas, sendo 57 hidrelétricas, 4 termelétricas e 1 eólica, com uma capacidade instalada total de 6.678 MW.

Expansão da Geração de Energia Elétrica

Os principais empreendimentos de geração de energia elétrica em construção estão demonstrados abaixo:

| Empreendimentos | Potência | Participação CEMIG | Início previsto da operação |
|---|----------|--------------------|-----------------------------|
| Usina de Baguari | 140 MW | 34.00% | 2º sem/2009 |
| Pequena Central Hidrelétrica ("PCH") de Cachoeirão | 20 MW | 49.00% | 2º sem/2008 |
| PCHs Dores de Guanhães, Senhora do Porto, Fortuna II e Jacaré | 44 MW | 49.00% | 1º sem/2009 |
| PCH Pipoca | 27 MW | 49.00% | 2º sem/2009 |

Adicionalmente, deve ser destacada a participação da CEMIG no Leilão referente à UHE Santo Antônio (Complexo do Rio Madeira) em dezembro de 2007, na condição de membro do consórcio vencedor do certame. A UHE Santo Antônio, com potência instalada de 3.150 MW, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, será construída em parceria de várias empresas, sendo a participação da Cemig Geração e Transmissão S.A. de 10,00% e cujo início de operação está previsto para o ano de 2.012.

Estudos de Inventários Hidrelétricos:

Com o objetivo de obter informações sobre as potencialidades energéticas do estado de Minas Gerais, foram viabilizadas as seguintes parcerias para elaboração de estudos de inventários hidrelétricos:

| Rios | Parceiros | Potência | Início das Parcerias |
|-------------------------|---------------------|----------|----------------------|
| São Francisco | Chesf | 1.400 MW | Jan/07 |
| Paracatu | Engevix | 47 MW | Jan/07 |
| Jequitinhonha e Araçuaí | Neoenergia e Furnas | 990 MW | Ago/07 |

Estudos de Viabilidade de Usinas Hidrelétricas e Termelétricas:

Foram firmadas parcerias com importantes agentes do setor de geração hidrelétrica do País para desenvolver, em conjunto, estudos de viabilidade técnica, econômico-financeira e ambiental de usinas hidrelétricas e termelétricas, que totalizam cerca de 1300 MW e 70 MW de capacidade instalada, respectivamente.

Programa Minas PCH

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

Além disso, os consumidores da energia gerada pelas PCHs serão beneficiados pela redução de sua tarifa e poderão, também, ser beneficiados por consumirem energia de fontes renováveis. Os projetos de geração a partir dessas fontes são elegíveis ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL, visando à obtenção de créditos de carbono.

A implantação e exploração das PCHs se faz através de sociedades de propósito específico – SPEs privadas, tendo como acionistas empresas autorizadas pela Aneel, investidores e a Cemig (com participação de até 49%). A comercialização da energia é feita através de contrato de venda que será firmado entre a SPE e o consumidor.

Além dos empreendimentos que já tem sua construção prevista para 2007, o Programa Minas PCH conta com 15 PCHs cadastradas, totalizando 209,4 MW de potência instalada, dos quais 68,5 MW com memorandos de entendimentos, 64,9 MW com acordos de confidencialidade assinados e 76,0 MW com análise documental realizada.

Modernização e revitalização das usinas:

A CEMIG vem realizando um amplo programa de modernização e revitalização de algumas de suas usinas, com investimentos de aproximadamente R\$250 milhões no período de 2002 a 2009.

Estão em andamento três grandes projetos:

- Modernização da Usina de Três Marias (396 MW) com um investimento de R\$53 milhões e conclusão prevista para 2008, que incluiu a atualização tecnológica de diversos sistemas de controle e reforma de suas unidades geradoras, possibilitando a automação da instalação.
- Modernização das unidades geradoras da Usina de Jaguará (424 MW) com investimento de R\$60 milhões. Esta usina que entrou em operação em 1971, foi totalmente modernizada no período de 2004 a 2007. O projeto de modernização incluiu atualização tecnológica dos sistemas de regulação, excitação e proteção, além das reformas parciais dos geradores. A modernização das unidades geradoras possibilitou ganhos de confiabilidade operativa, maior eficiência da proteção física e elétrica e melhor resposta às oscilações do sistema.
- Reforma geral das 04 unidades geradoras da Usina Hidrelétrica de Salto Grande (102 MW). Com investimentos estimados da ordem de R\$17 milhões e prazo de conclusão previsto para 2009, o projeto contempla a reforma dos geradores e turbinas, com ganhos significativos de eficiência e confiabilidade da usina.

Setor Sucroalcooleiro

No âmbito do Programa Mineiro de Incentivo ao Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro, estão sendo firmados protocolos de intenções com as usinas de açúcar e álcool que pretendem se instalar em Minas Gerais, sendo signatários o Governo do Estado de Minas Gerais, através de seus diversos órgãos, e a Cemig.

Dessa forma, a Cemig, vem realizando reuniões com os grupos que pretendem implantar novas usinas sucroalcooleiras ou modernizar usinas existentes, de forma a mapear o potencial para cogeração e comercialização e apresentar a proposta de parceria da Cemig na cogeração e/ou comercialização de energia

Foram identificadas 45 usinas a serem implantadas em Minas Gerais, que poderão atingir uma capacidade instalada de cogeração da ordem de 2.200 MW até 2015, com geração excedente para comercialização de 1.300 MW durante a safra.

Transmissão

Os principais empreendimentos em andamento:

- LT Furnas – Pimenta, 345 kV, com 75 km de extensão, a ser implantada pela Companhia de Transmissão Centroeste de Minas, com participação da CEMIG (51%) e Furnas (49%). O investimento é de R\$47,7 milhões, sendo a participação da Cemig no valor de R\$24,3 milhões. Este empreendimento tem previsão de início de operação em janeiro de 2009.
- LT Charrúa – Nueva Temuco, 220 kV, circuito duplo, com 205 km de extensão e de duas seções de linha de transmissão nas SEs Charrúa e Nueva Temuco, na região central do Chile. A CEMIG participa com 49% e a Alusa com 51%. Juntas constituíram a empresa Transchile Charrúa Transmisión S.A. para implantar, operar e manter as instalações objeto da concorrência, com início de operação previsto para julho de 2008. O investimento é de US\$ 63,4 milhões, sendo a participação da Cemig no valor de US\$31,1 milhões.

Principais empreendimentos com início de operação em 2007:

- LT Itutinga – Juiz de Fora, 345 kV, com 140 km de extensão, implantação pela Companhia Transudeste de Transmissão, com participação da CEMIG (24%), Alusa (41%), Furnas (25%) e Orteng (10%); O custo total da obra foi de R\$68 milhões.
- LT Irapé – Araçuaí, 230 kV, com 65 km de extensão, e as subestações – SEs Irapé e Araçuaí, em implantação pela Companhia Transirapé de Transmissão, com participação da CEMIG (24,5%), Alusa (41%), Furnas (24,5%) e Orteng (10%). O custo total da obra foi de R\$59 milhões.

Distribuição

Programa “Luz para Todos” – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através da Lei 10.438, de 26 de abril de 2002 alterada pela Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003. A ANEEL tem a tarefa de estabelecer metas de universalização, do acesso ao serviço público de energia elétrica, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 kW atendidas em tensão secundária, acesso este que deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado “Luz para Todos”, teve como objetivo antecipar a meta de universalização, prevista inicialmente para 2015 para o ano de 2008.

O Programa tem um custo total até 31 de dezembro de 2007, no valor de R\$1.599 milhões. O Programa teve a participação de recursos do Governo Federal e Governo Estadual, nos valores de R\$593 milhões e R\$79 milhões, respectivamente. O valor remanescente de R\$727 milhões foi financiado através de recursos próprios da Companhia.

Entre meados de 2004 e dezembro de 2007, foram construídos quase 56 mil km de redes e correspondente a cerca de 22% de toda a rede rural construída pela Cemig no Estado, em seus 55 anos de atuação. No mesmo período, foram também instalados 106 mil transformadores e 476 mil postes. Além disso, 1.700 painéis fotovoltaicos foram instalados naqueles lugares em que não foi possível estabelecer redes convencionais, devido a entraves como questões ambientais, distância e barreiras físicas.

O mercado atendido pelo Programa, além dos produtores e estabelecimentos rurais, abrange as populações atingidas por barragens, escolas municipais e estaduais, poços de abastecimento d'água comunitários, assentamentos rurais, comunidades remanescentes de quilombos e minorias raciais.

Até o final de dezembro de 2007 foram ligadas aproximadamente 190 mil propriedades rurais, beneficiando uma população de aproximadamente 840 mil pessoas. Há pelo menos um favorecido em todos os 774 municípios da área de concessão da Cemig, sendo que em 475 deles o mercado potencial original foi até mesmo superado. Essa performance faz a empresa campeã de ligações do Programa entre a concessionárias brasileiras.

Com o aumento contínuo do Mercado Potencial gerado devido à ocorrência de desmembramentos de propriedades, à construção de novas residências e ao próprio crescimento vegetativo, estima-se que existam ainda outros 92 mil novos consumidores beneficiários do Programa em todo o Estado. Com isso, a execução do Programa continuará em 2008, nas mesmas condições atuais, isto é, sem ônus para o consumidor.

Projetos de Melhoria da Iluminação Pública - Reluz

O objetivo principal deste programa é modernizar os sistemas de Iluminação Pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, visando a redução do consumo de energia elétrica no horário de ponta do sistema elétrico, com redução dos gastos com operação e manutenção e aumento da segurança nas vias públicas.

Em 2007 foram executados projetos de melhoria e expansão da iluminação pública envolvendo cerca de 52 mil pontos com investimentos da ordem de R\$14 milhões principalmente na região metropolitana de Belo Horizonte.

Programa Cresce Minas

Aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração da CEMIG, o Programa Cresce Minas, com investimentos previstos de R\$759 milhões, deverá ser executado em 4 anos, no período de 2006 a 2010. Os principais objetivos do programa são a recuperação das condições do sistema elétrico para o atendimento ao mercado de Minas Gerais frente à retomada do crescimento; a expansão dos mercados associados à irrigação e aos agronegócios; e a recuperação e manutenção dos níveis de qualidade de serviço dentro dos parâmetros regulatórios.

O projeto Cresce Minas é composto por obras de reforço em subestações, linhas e redes de distribuição no Estado de Minas Gerais, compreendendo um conjunto de 687 km de linhas de distribuição, 11 novas subestações e 101 obras de ampliações em subestações diversas existentes.

Este conjunto de obras beneficiará aproximadamente 340 municípios (41% do total), uma população aproximada de 4,1 milhões e cerca de 1,1 milhão de consumidores em todo o estado.

Gás Natural

A indústria do gás natural no Brasil vivenciou sua primeira crise de abastecimento, obrigando a Petrobras, a principal supridora no país, a buscar alternativas no fornecimento, com contratos em modalidades diversas.

Os acontecimentos ocorridos na Bolívia provocaram alguma mudança quanto ao cumprimento dos níveis de fornecimento já contratados com aquele país e evidenciaram a relevância de se reduzir a dependência do mercado brasileiro do gás de suprimento originário do Gasoduto Brasil/Bolívia - GASBOL. As ações tomadas pela Petrobrás para a contratação do Gás Natural Liquefeito – GNL importado inserem-se como resposta de médio prazo a essa equação cujo fornecimento deverá ter início em meados de 2008.

Em um horizonte mais longo, cabe ainda a agilização de projetos de exploração e produção do gás em bacias brasileiras, assim como a aplicação de políticas que visem uma maior integração energética do Brasil com outros países da América Latina, além da ampliação da infra-estrutura de transporte de gás para o escoamento do gás natural produzido internamente e daquele a ser importado.

A média de consumo de gás natural no país situou-se na casa dos 42 milhões de m³/dia, permanecendo a Região Sudeste em primeiro lugar com 2/3 desse volume. O segmento industrial, o mais representativo

entre todos, ocupou 59% do volume distribuído, seguido do segmento termelétrico com 26%, do automotivo que atingiu 13% e dos demais segmentos com 2%.

A expansão da rede da GASMIG permitiu a ampliação da distribuição do gás natural aos clientes que, ao final de 2007 somaram 276 sendo 169 empresas, 90 postos de gás natural veicular e 2 usinas termelétricas, 7 bases de distribuição de Gás Natural Comprimido – GNC, além de 8 clientes consumindo Gás Natural Liquefeito - GNL. O número de clientes atendidos pela GASMIG apresentou um crescimento de 5,75% em relação a 2006. Houve uma redução de 13,47% no volume total de vendas, influenciado, principalmente, pela redução do consumo das termelétricas, com a significativa queda de 60,77%. No entanto, considerando-se apenas o mercado de gás convencional, o volume de gás vendido aumentou 3,51%, em razão do aumento do consumo, principalmente dos clientes do segmento industrial.

Telecomunicações

O ano de 2007 foi muito bom para o setor de telecomunicações mantendo a expansão dos últimos anos para a telefonia móvel. O serviço de voz atualmente é o principal gerador de receita para as operadoras móveis e estima-se que seja responsável por 80% do faturamento total. Essa tendência deve ser mantida para o exercício de 2008 mas o setor busca uma forma de reverter essa tendência e conseguir que seus clientes utilizem outros serviços disponíveis.

Destaca-se o lançamento das primeiras redes de terceira geração (3G), que permite a oferta de serviços de banda larga móvel. Seguindo a tendência do mercado de telecomunicações, a Empresa de Infovias expandiu a rede em tecnologia ethernet inicialmente para atender a demanda da operadora TIM no “projeto 3G”. Este projeto consiste em uma Rede de terceira geração, capaz de oferecer aos seus clientes banda larga a altas taxas de transmissão (velocidades) através de celular.

A Empresa de Infovias foi classificada pelo Anuário Telecom 2007 como a segunda empresa mais eficiente no item de Serviços – Infra-Estrutura de Rede. A análise foi feita considerando o resultado da Empresa em 2006. Agilidade e qualidade no atendimento aos clientes e os preços competitivos foram fundamentais para o desempenho da empresa no ano que passou.

A expectativa para o setor de telecomunicações para o ano de 2008 é de crescimento maior do que o verificado no ano anterior, crescimento que seria impulsionado pelo acesso à banda larga. É certo que em 2008 a América Latina será palco de uma intensa implantação tanto das redes 3G quanto de Wimax para aumentar a penetração de banda larga na região, que é em média de apenas 3% a 5%, enquanto que nas regiões mais desenvolvidas a penetração é de aproximadamente 20%.

Neste ano as perspectivas para a Empresa de Infovias são de investimentos em projetos importantes para sua consolidação no setor e crescimento da sua receita. O Conselho de Administração aprovou a execução do Projeto de Serviços Integrados (SIM) para a prestação de serviços de telecomunicações (voz, telefonia IP, telemetria, internet, entre outros) em 50 cidades no estado de Minas Gerais. Este atendimento será destinado inicialmente à Cemig, mas também poderá atender o mercado corporativo local. O investimento total previsto para o ano de 2008 é de R\$ 59,5 milhões.

Outros negócios

A Cemig, em parceria com a Concert Technologies S.A., Nansen S.A. Instrumentos de Precisão, Leme Engenharia Ltda. e FIR Capital Partners Ltda, criou a empresa Focus Soluções Tecnológicas S.A., cuja razão social está sendo alterada para Axxiom Soluções Tecnológicas S.A., com o objetivo de ofertar soluções de tecnologia e sistemas para a gestão operacional de concessionárias de serviços públicos, incluindo empresas de energia elétrica, de gás, de água e esgoto e demais empresas de utilidades, com atuação:

- na integração de novas soluções, desenvolvidas por ela ou por outras empresas, aos sistemas existentes;
- no desenvolvimento e na implantação de soluções específicas;
- na oferta de serviços de contratação de *hardware* ou consultoria para soluções integradas;
- no desenvolvimento, no fornecimento e na comercialização dos equipamentos, softwares e sistemas necessários às soluções ofertadas.

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Leilões de Energia Elétrica

Durante o exercício de 2007, a CEMIG participou de diversos leilões no ambiente regulado e livre conforme segue:

| Negociações no Ambiente Regulado | | | | | |
|----------------------------------|---------------------|---|-------------------|---|-------------------|
| Data | Leilão | Montante comprado pela Cemig Distribuição | Preço Médio (MWh) | Montante vendido pela Cemig Geração e Transmissão | Preço Médio (MWh) |
| 18/6/2007 | Fontes Alternativas | 61 MW médios (15 anos) | R\$138,85 | - | - |
| 18/6/2007 | Fontes Alternativas | 20 MW médios (30 anos) | R\$134,99 | - | - |
| 26/7/2007 | A-3 | 431,173 MW médios (15 anos) | R\$134,67 | - | - |
| 27/9/2007 | 6º Leilão de ajuste | 3,5 MW médios (1 ano) | R\$138,74 | 60 MW médios (1 ano) | R\$139,04 |
| 16/10/2007 | A-5 | 56 MW médios (30 anos) | R\$128,73 | 43 MW médios (30 anos) | R\$125,90 |
| 16/10/2007 | A-5 | 126 MW médios (15 anos) | R\$128,73 | - | - |
| 10/12/2007 | Santo Antonio | 30.002.603,786 MWh (30 anos) | R\$78,87 | - | - |

Leilões do Ambiente de Contratação Livre

A Cemig Geração e Transmissão vendeu 32.323 GWh e, em contrapartida, adquiriu 3.879 GWh de clientes livres e comercializadoras em leilões realizados no Ambiente de Contratação Livre – ACL, promovidos pela própria Cemig Geração e Transmissão ou por terceiros.

Evolução do Mercado de Energia

O mercado consolidado da CEMIG compreende o mercado das empresas Cemig Distribuição S/A e Cemig Geração e Transmissão S/A, assim como de outras controladas. Por meio dessas empresas, a CEMIG atua em todos os segmentos da indústria de energia elétrica e, com um diversificado portfólio, atende a consumidores finais cativos e livres, além de comercializar energia com outros agentes que atuam nesse mercado.

Após a forte migração de clientes cativos para o ambiente de livre contratação verificada em 2005, nos anos que se seguiram, ainda que em menor frequência, algumas unidades consumidoras optaram pela aquisição de energia livre. Durante o ano de 2007, 12 consumidores migraram do mercado cativo para o ambiente de livre contratação, representando 0,8% na energia fornecida pela Cemig Distribuição S/A. Desses consumidores, 5 unidades contrataram energia oriunda de fonte incentivada com Controladas do Grupo CEMIG e 1 unidade com a Cemig Geração e Transmissão.

O bom desempenho da economia nacional, sustentado pelo dinamismo dos mercados interno e externo, associado às estratégias de comercialização adotadas pela CEMIG no ambiente livre e à aquisição da Light, em agosto de 2006, por intermédio do Consórcio RME - Rio Minas Energia S.A., contribuíram para o crescimento das vendas de energia em 2007.

Fornecimento de Energia Elétrica

| Venda de Energia - GWh | | | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| Classe | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | Var.% 2007/2006 |
| Industrial | 21,715 | 23,071 | 23,472 | 23,973 | 24,686 | 2.97 |
| Residencial | 6,529 | 6,526 | 6,590 | 7,430 | 8,649 | 16.41 |
| Comercial | 3,402 | 3,537 | 3,754 | 4,439 | 5,549 | 25.01 |
| Rural | 1,783 | 1,846 | 1,941 | 1,942 | 2,212 | 13.90 |
| Outros | 2,478 | 2,499 | 2,573 | 2,970 | 3,507 | 18.08 |
| Total Vendido a Consumidores Finais | 35,907 | 37,479 | 38,330 | 40,754 | 44,603 | 9.44 |
| Suprimento | 621 | 364 | 1,255 | 11,472 | 13,236 | 15.38 |
| Consumo próprio | 55 | 54 | 29 | 37 | 53 | 43.24 |
| Total | 36,583 | 37,897 | 39,614 | 52,263 | 57,892 | 10.77 |

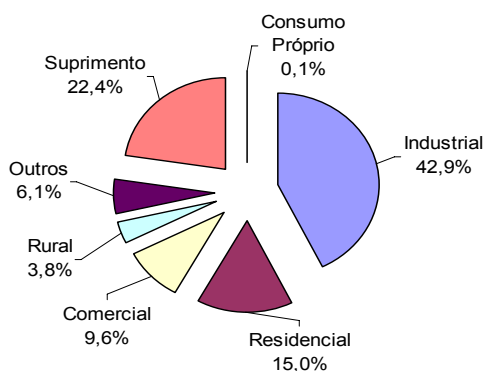
Observamos que o volume de vendas de energia da CEMIG apresenta aumentos em todas as classes de consumo, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As vendas da Light, consideradas na proporção da participação acionária da CEMIG no consórcio RME (25%), representaram um acréscimo de 5.791 GWh nas vendas totais consolidadas em 2007.

As classes comercial e residencial apresentaram a maior variação positiva em relação às demais, com crescimentos de 25,01% e 16,41%, respectivamente. O crescimento nas respectivas classes deve-se, em grande parte, à participação na Light que contribuiu com 1.836 GWh na classe residencial e 1.439 GWh na classe comercial. Somadas, as duas classes correspondem a 56,55% dos 5.791 GWh fornecidos pela Light.

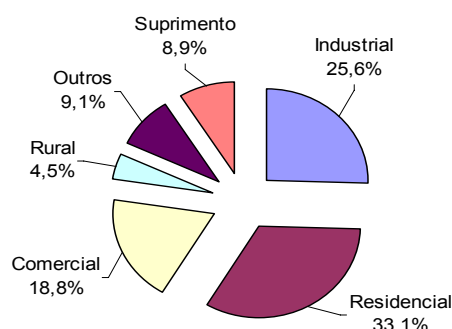
As principais variações nas classes de consumo, além do efeito decorrente da consolidação da Light em 12 meses de 2007 em comparação a 5 meses de 2006, podem ser explicadas pelos seguintes fatores:

- A classe Residencial apresentou melhoria de performance quanto ao consumo, com incremento em função do número de consumidores faturados e pelo bom desempenho de fatores condicionantes, tais como: aumento do emprego e da renda real, oferta de crédito em abundância e o crescimento no volume de vendas de eletrodomésticos.
- A classe Industrial apresentou crescimento de 3,0%. Esse desempenho deveu-se às vendas para clientes livres, reflexo do maior exercício de flexibilidades contratuais e também do esforço da empresa em firmar contratos com novos clientes, inclusive fora da área de concessão.
- A classe Comercial apresentou acréscimo de 25,0% em relação a 2006, reflexo também do aumento do consumo dos principais ramos de atividade em Minas Gerais, como: Comércio Varejista (5,2%), Alojamento e Alimentação (4,5%) e Serviços de Comunicação (8,7%)
- Na classe Rural, o acréscimo de novas unidades consumidoras convencionais ligadas por meio do Programa Luz Para Todos e o crescimento do consumo destinado à irrigação, influenciado pela menor incidência de chuvas e temperaturas mais elevadas, levaram a um aumento de consumo em relação ao ano anterior de 13,9%.

PERCENTUAL EM MWh POR CLASSE



PERCENTUAL DA RECEITA POR CLASSE



O montante de **Energia Transportada** pelas Distribuidoras do Grupo CEMIG apresentou crescimento conforme Tabela abaixo, reflexo do crescimento da produção industrial e da migração de clientes do mercado cativo para o ambiente de livre contratação, ocorridas em 2007. A Energia transportada pela Light, considerada a proporção da participação acionária da CEMIG, representou um acréscimo de 1.996 GWh em 2007.

ENERGIA TRANSPORTADA POR CLASSE DE CONSUMO - CONSOLIDADO

| Discriminação | 2006 | | 2007 | | Var. (%) |
|----------------|-------------------|------------|-------------------|------------|-------------|
| | MWh | (%) | MWh | (%) | |
| Total | 17.520.789 | 100 | 19.535.284 | 100 | 11,5 |
| Industrial | 17.005.099 | 97,1 | 18.497.066 | 94,7 | 8,8 |
| Outras (1) | 62.472 | 0,4 | 156.257 | 0,8 | 150,1 |
| Distribuidoras | 453.218 | 2,6 | 881.961 | 4,5 | 94,6 |

Reajuste/revisão tarifária da Cemig Distribuição

Reajuste tarifário

O reajuste tarifário, em vigor a partir de 8 de abril de 2008, teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente os subsídios cruzados existentes entre os grupos de consumidores. O impacto médio do reajuste nas contas de energia foi de 5,16%, sendo que o efeito na fatura dos consumidores de baixa tensão foi de 6,50% enquanto nas tarifas dos consumidores de alta tensão foi de 2,89%.

Revisão tarifária

A ANEEL está em processo de revisão das tarifas de fornecimento e TUSD da Cemig Distribuição, 2º ciclo que corresponde ao período de 2008 a 2013, sendo que a Audiência Pública ocorrerá em 28 de fevereiro de 2008 e as novas tarifas entrarão em vigor a partir de 08 de abril de 2008. O percentual médio de correção, divulgado provisoriamente pela ANEEL, corresponde a uma redução de 9,72%. Para a definição desse valor foram considerados parâmetros do 1º ciclo que também estão sendo ajustados, como indicadores de produtividade, valor da base de ativos a serem remunerados e também o custo médio de capital. Este percentual provisório poderá ainda ser alterado em função das contribuições que serão recebidas na audiência pública e da definição pela ANEEL do valor efetivo da base de ativos a ser remunerada no 2º ciclo de revisão tarifária.

Revisão da Receita da Transmissão

Em 26 de junho de 2007, data do reajuste anual das receitas permitidas das concessionárias de transmissão, a ANEEL publicou os valores reajustados através da Resolução Homologatória nº 496, para vigorarem a partir de primeiro de julho de 2007 até 30 de junho de 2008 para a Cemig Distribuição.

A receita anual da Transmissora sofreu um reajuste de 3,07%, resultante da aplicação do IGP-M acumulado até maio, no valor de 4,40%, e em contrapartida, foram incorporados os efeitos da primeira Revisão Periódica nos ativos da Rede Básica Novas Instalações – RBNI, que implicaram em uma redução de 24,58% na receita desses ativos, com efeito retroativo à julho de 2005.

Dessa forma, foi apurada uma receita a maior em relação a períodos anteriores, originando um passivo, no montante de R\$31 milhões, que está sendo amortizado em duas parcelas, sendo a primeira no ciclo 2007/2008 e a segunda no ciclo 2008/2009.

Proteção da Receita - Gestão das Perdas

A Cemig Distribuição apresenta-se dentre as Distribuidoras com menores índices de perdas comerciais do Brasil, apesar de termos observados um aumento nos últimos anos.

Atualmente, a perda comercial da Empresa encontra-se em torno de 2,78% do montante de energia ingressada no sistema de distribuição, índice comparável aos das melhores empresas do setor elétrico mundial. A média nacional situa-se em torno de 6%.

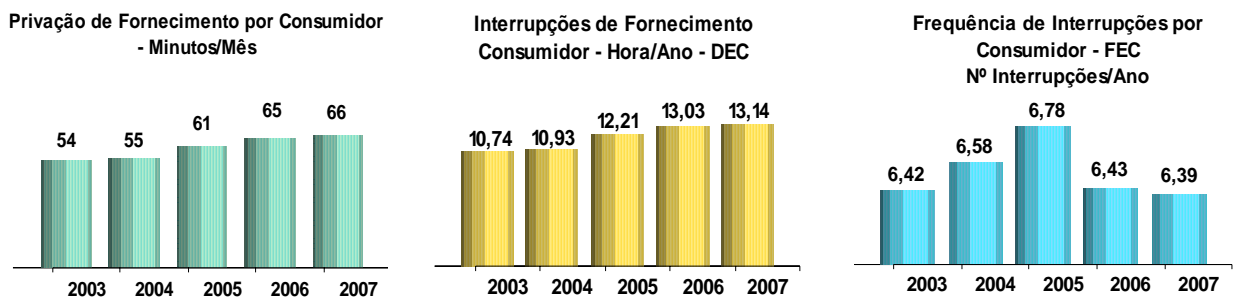
Os resultados de identificação e recuperação de perdas comerciais totalizaram 147,8 GWh em 2007, representando um aumento de 11,5% em relação ao valor obtido em 2006. Isso corresponde a cerca de R\$108,7 milhões (crescimento de 20,8% em relação a 2006), além de, aproximadamente, R\$91,4 milhões decorrentes da perda evitada ou incremento de consumo das unidades consumidoras regularizadas.

Em 2007, visando melhorar ainda mais a capacidade da Empresa de reação ao aumento da prática de irregularidades foram implementadas várias ações, dentre as quais destacamos:

- Implantação de análise de probabilidade e risco de perda para cada unidade consumidora com suspeita de irregularidade, associada ao sistema de Gestão de Ordens de Inspeção via Web (WGOI), buscando maior eficiência na identificação de unidades com irregularidade e potencialização dos resultados do processo;
- Melhoria do sistema corporativo para controle de selos e medidores disponibilizados, bem como das regras gerais para controle de selos, buscando garantir a rastreabilidade desses dispositivos e equipamentos;
- Implementação e execução do Projeto de Agregação de Valor (PAV) para Proteção da Receita, o qual demonstrou a viabilidade econômica das ações de combate às Perdas e Inadimplência, propiciando maior aporte de recursos nessas atividades com a conseqüente agregação de receita.
- Aprovação do Plano de Proteção da Receita com foco na medição, para implantação a partir de 2008, com o objetivo de focar a questão e o tratamento das perdas comerciais da CEMIG Distribuição, agregando em um grande projeto, tecnologias e ações para blindagem da receita dos consumidores de médio e grande porte e aplicação de tecnologias complementares para os demais consumidores.
- Desenvolvimento e incorporação do sistema de gestão de perdas no novo Sistema de Gestão de Clientes (SGC/SAP) adquirido e em implantação pela Cemig, tornando as informações plenamente rastreáveis e disponíveis a todos os envolvidos.

Qualidade no fornecimento

Os gráficos a seguir apresentam a evolução histórica dos indicadores de qualidade da Cemig Distribuição, devendo ser destacada a redução significativa na freqüência de interrupções por consumidor em 2007, enquanto os demais indicadores mantiveram-se relativamente estáveis .



Em relação aos valores apurados para esses índices, cerca de 18% do DEC e 13% do FEC se referem aos desligamentos programados realizados para melhorias na rede elétrica. Esses desligamentos são precedidos de avisos aos consumidores e, portanto, reduzem o impacto do corte temporário de energia.

Política de atendimento

A Cemig tem consolidado um conjunto de Práticas de Relacionamento Comercial com seus clientes alicerçado, principalmente, na qualidade de seus produtos e serviços, na preservação da credibilidade junto aos clientes, aos acionistas e à sociedade e na força de sua marca e em sua participação efetiva no desenvolvimento sócio-econômico em toda a sua área de atuação.

A Empresa oferece canais de relacionamento que permitem aos clientes realizar negócios, reclamar, sugerir e solicitar serviços de forma eficiente e ágil. Os principais canais disponíveis são: Fale com a Cemig; Agências de Atendimento; Agentes de Relacionamento, Postos de Atendimento Simplificado (PAS); Cemig Fácil e Agência Virtual que está disponível dentro do Portal Cemig: www.cemig.com.br.

Além do investimento contínuo na melhoria dos canais já existentes, a Cemig busca novas formas de relacionamento para oferecer opções mais cômodas e ágeis de contato com a Empresa.

O cliente também tem a seu dispor, periodicamente, outras opções de relacionamento através do trailer da agência móvel e do Programa Cemig na Praça. Ambos têm o objetivo de levar a Cemig até o cliente. O trailer da agência móvel percorre municípios de algumas regiões do Estado prestando serviços e orientações à população. Já o Programa Cemig na Praça abrange municípios de todas as regiões levando serviços, informações e orientações aos clientes em uma tenda personalizada.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Lucro Líquido

A CEMIG apresentou, no exercício de 2007, um lucro líquido de R\$1.735 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$1.719 milhões no exercício de 2006.

Conforme apresentado na tabela abaixo, a maior contribuição para o resultado da CEMIG é proveniente da Cemig Geração e Transmissão e da Cemig Distribuição:

| | 2007 | % | 2006 | % |
|----------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| CEMIG - Controladora | (176) | (10,14) | 124 | 7,21 |
| Cemig Distribuição S.A. | 771 | 44,44 | 770 | 44,79 |
| Cemig Geração e Transmissão S.A. | 747 | 43,05 | 614 | 35,72 |
| Gasmig | 46 | 2,65 | 44 | 2,56 |
| Rio Minas Energia (Light) | 148 | 8,53 | 35 | 2,04 |
| Outras | 199 | 11,47 | 132 | 7,68 |
| Lucro Líquido Consolidado | 1.735 | 100,00 | 1.719 | 100,00 |

Receita Operacional

| RECEITA OPERACIONAL – R\$ milhões | | | |
|---|---------------|---------------|--------------|
| | 2007 | 2006 | Var. % |
| Fornecimento Bruto de Energia elétrica | 13.285 | 11.135 | 19,30 |
| Receitas de uso da rede – consumidores livres | 1.946 | 1.789 | 8,78 |
| Outras | 558 | 507 | 10,06 |
| | 15.789 | 13.431 | 17,56 |

Fornecimento bruto de energia elétrica

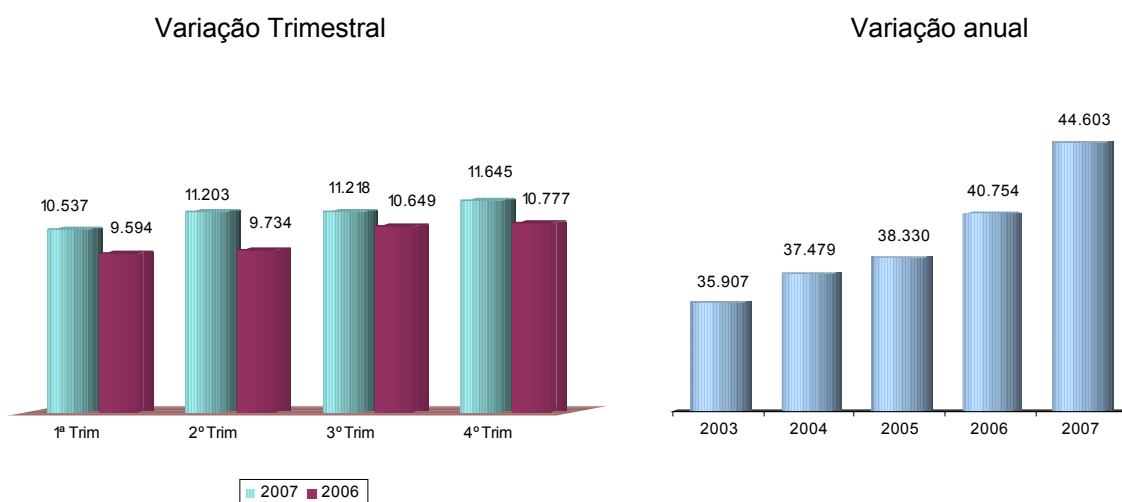
Consumidores finais

Os principais impactos na receita de 2007 decorreram dos seguintes fatores:

- Aumento de 8,69% na tarifa média, de R\$245,73 (em 2006) para R\$267,08 (em 2007) em função principalmente dos reajustes nas tarifas da Cemig Distribuição em 8 de abril de 2006 (efeito integral no resultado do exercício de 2007) e 8 de abril de 2007.
- Aumento de 9,44% no volume de energia faturada a consumidores finais, cujos comentários sobre as variações estão descritos no item de comercialização de energia elétrica.

As variações trimestrais e anuais no fornecimento podem ser observadas nos gráficos a seguir:

GWh faturados - consumidores finais



Mais comentários sobre o fornecimento de energia elétrica e reajuste tarifário podem ser obtidos no item “Comercialização de energia elétrica”.

Suprimento a outras concessionárias

O volume de energia vendida a outras concessionárias foi de 13.236 GWh no exercício de 2007 comparados a 11.472 GWh no exercício de 2006, correspondentes a R\$1.210 milhões e R\$709 milhões, respectivamente. Esse aumento expressivo decorre basicamente da entrada em operação da usina de Irapé, no segundo semestre de 2006, um maior volume de energia negociada através de contratos bilaterais com comercializadoras de energia elétrica e melhores preços negociados em 2007 pela Cemig Geração e Transmissão. Deve ser destacado ainda, a exportação de energia feita para a Argentina e Uruguai em 2007, que representou uma receita de R\$64 milhões. A tarifa média de venda em 2007 foi de 91,40/MWh em comparação a R\$61,79/MWh em 2006, um aumento de 47,92%.

Receita de uso da rede

A Receita de uso da rede não apresentou crescimento expressivo em 2007 comparado a 2006 (R\$1.946 em 2007 e R\$1.789 em 2006).

O valor mais representativo dessa rubrica refere-se à receita de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD cobrada pela Cemig Distribuição e Light dos consumidores livres e apresentou, em 2007, um aumento de 9,23% em relação a 2006 (R\$1.313 milhões em 2007 comparados a R\$1.202 milhões em 2006). Este crescimento decorre principalmente do maior volume de energia transportada em 2007 (19.535 GWh em 2007 comparado a 17.521 GWh em 2006), reflexo do crescimento da produção industrial e da migração de clientes do mercado cativo para o ambiente de livre contratação, ocorridas em 2007.

Adicionalmente, foi registrada em 2007 uma redução na receita de uso da rede básica de transmissão, no montante de R\$31 milhões, em função de revisão nos valores das receitas anuais permitidas vinculadas às novas instalações de transmissão integrantes da rede básica do sistema elétrico interligado e das demais instalações de transmissão para as concessionárias do serviço público de transmissão de energia elétrica, em atendimento a determinações da ANEEL. Mais explicações nas notas explicativas nº 23 e nº 27 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Custos não controláveis

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “CVA”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensados nos reajustes tarifários subsequentes, sendo registrados no ativo ou passivo. Em função de alteração do plano de contas da ANEEL, alguns itens foram transferidos para a conta Deduções à Receita Operacional. Mais informações nas notas explicativas nº 2 e nº 8 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Deduções à receita operacional

As deduções à receita operacional foram de R\$5.544 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$4.965 milhões no exercício de 2006, um aumento de 11,66%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que o valor registrado referente aos serviços de distribuição de energia elétrica corresponde ao efetivamente repassado para a tarifa, e para o valor registrado, referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é apenas repassadora do encargo uma vez que a CCC é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

A dedução à receita referente a CCC foi de R\$407 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$554 no exercício de 2006, representando uma redução de 26,53%. Esta redução deve-se, principalmente, ao cobrança retroativa em 2006 do encargo de alguns consumidores, após homologação dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST pelo Operador do Sistema – ONS.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à receita referente à CDE foi de R\$391 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$334 no exercício de 2006, um aumento de 17,07%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que o valor registrado, referente aos serviços de distribuição de energia elétrica, corresponde ao efetivamente repassado para a tarifa e para o valor registrado, referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é apenas repassadora do encargo uma vez que a CDE é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

Reserva Global de Reversão - RGR

A dedução à receita referente a RGR foi de R\$145 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$30 milhões no exercício de 2006. A variação entre os períodos comparados deve-se ao ajuste credor em 2006, referente a provisão do exercício de 2004, no montante de R\$66 milhões, em função da homologação pela ANEEL da referida despesa em um montante inferior ao estimado pela Companhia e também do aumento em 2007 do valor contábil do ativo imobilizado em serviço, base de cálculo da referida despesa.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais

| | 2007 | 2006 | Var. % |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Custos não Controláveis | | | |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | 2.794 | 2.113 | 32,23 |
| Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos | 137 | 139 | (1,44) |
| Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão | 650 | 664 | (2,11) |
| | 3.581 | 2.916 | 22,81 |
| Custos Controláveis | | | |
| Pessoal | 968 | 1.088 | (11,03) |
| Obrigações Pós-emprego | 123 | 170 | (27,65) |
| Materiais | 94 | 82 | 14,63 |
| Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia | 59 | 37 | 59,46 |
| Serviços de Terceiros | 620 | 504 | 23,02 |
| Provisões Operacionais | 291 | 52 | 459,62 |
| Gás comprado para revenda | 154 | 158 | (2,53) |
| Depreciação e Amortização | 778 | 672 | 15,77 |
| Outras Despesas Líquidas | 284 | 238 | 19,33 |
| | 3.371 | 3.001 | 12,33 |
| | 6.952 | 5.917 | 17,49 |

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$6.952 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$5.917 milhões em 2006, representando um aumento de 17,49%. Este resultado decorre principalmente da variação na energia comprada para revenda e provisões operacionais, compensada parcialmente pela redução na despesa com pessoal que passou de R\$1.088 milhões em 2006 para R\$968 milhões em 2007.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda no exercício de 2007 foi de R\$2.794 milhões comparados a R\$2.113 milhões no exercício de 2006, um aumento de 32,23%. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa. Vide mais informações na nota explicativa nº 30 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão no exercício de 2007 foi de R\$650 milhões comparados a R\$664 milhões no exercício de 2006, uma redução de 2,11%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável na atividade de distribuição, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Pessoal

A despesa com pessoal no exercício de 2007 foi de R\$968 milhões, comparados a R\$1.088 milhões no exercício de 2006, uma redução de 11,03%. Este resultado decorre principalmente da provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, feita em junho de 2006, no montante de R\$178 milhões, compensada parcialmente pelo reajustes salariais de 4,00% e 5,00% concedido aos empregados em novembro de 2006 e 2007, respectivamente, e pelo aumento de 1,50% na quantidade de empregados, da Cemig Holding, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, que passou de 10.658 empregados em dezembro de 2006 para 10.818 em dezembro de 2007. Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 30 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização foi de R\$778 milhões no exercício de 2007 comparados a R\$672 milhões no exercício de 2006, representando um aumento de 15,77%. Esta variação decorre principalmente dos investimentos no Programa Luz para Todos e a entrada em operação da Usina de Irapé, no segundo semestre de 2006. Deve ainda ser ressaltada a consolidação da RME que contribuiu com um aumento da despesa num montante de R\$82 milhões em 2007 (R\$33 milhões em 2006). O menor valor da depreciação e amortização da RME em 2006 deve-se ao fato da sua consolidação a partir de agosto de 2006, contribuindo apenas com 5 meses da despesa no ano anterior.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$123 milhões no exercício de 2007, comparados a R\$170 milhões no exercício de 2006, representando uma redução de 27,65%. Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Distribuição, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A redução na despesa decorre do maior crescimento dos ativos do plano de pensão em relação às obrigações com os participantes.

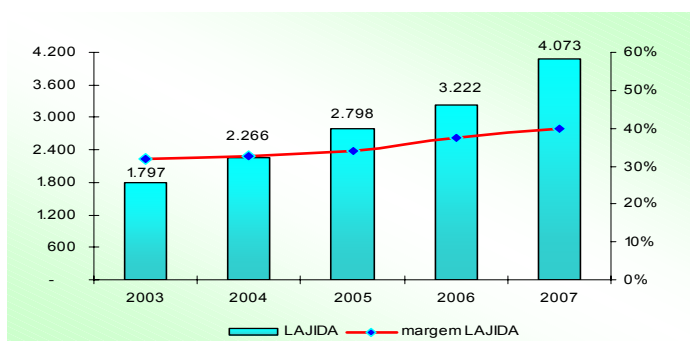
Lucro Antes do Resultado Financeiro, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA

Em função das variações mencionadas anteriormente, segue o Lajida, ajustado pelos itens não recorrentes.

| | 2007 | 2006 | Var. % |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Lucro Líquido | 1.735 | 1.719 | 0,93 |
| + Provisão IR e C.Social Correntes e Diferidos | 623 | 527 | 18,03 |
| + Resultado não Operacional | 10 | 37 | (72,97) |
| + Resultado Financeiro | 356 | 50 | 612,00 |
| + Amortização e Depreciação | 778 | 627 | 15,77 |
| + Participação dos Empregados no Resultado | 455 | 210 | 116,67 |
| + Participação de Minoritários | 116 | 7 | 1.542,86 |
| LAJIDA | 4.073 | 3.222 | 26,35 |
| Ajustes não recorrentes (*) | | | |
| + Custos com eficiência energética de exercícios anteriores | - | 85 | - |
| + Programa de Indenização do anuênio | - | 178 | - |
| + Recomposição da CVA da TUSD | - | 93 | - |
| + Revisão da receita de transmissão – Resolução Homologatória nº 496 | 31 | - | - |
| - Reversão da provisão da RGR | - | (66) | - |
| - CVA energia – ajuste definido pela ANEEL | (29) | - | - |
| LAJIDA AJUSTADO | 4.075 | 3.512 | 15,97 |

(*) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

Conforme pode ser verificado, ocorreu um crescimento expressivo no LAJIDA da CEMIG em 2007. Na comparação dos últimos 5 anos, conforme gráfico abaixo, o crescimento foi de aproximadamente 127% na geração de caixa da Companhia. O crescente desempenho operacional verificado nos últimos 5 anos contribuiu para o crescimento constante da margem do LAJIDA.



Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro líquido em 2007 foi uma despesa de R\$356 milhões comparada a uma despesa de R\$50 milhões em 2006. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- Reversão de provisão para perdas no Contas a receber do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$99 milhões em 2006 em função da criação de um Fundo de Direitos Creditórios – FIDC e assinatura do 4º aditivo contratual de renegociação da dívida. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 14 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no exercício de 2007 no montante de R\$405 milhões comparados a R\$322 milhões no exercício de 2006, um aumento de 25,77%. Esta variação decorre, principalmente, da contabilização no segundo trimestre de 2007 da receita financeira no montante de R\$100 milhões, decorrente de critérios de atualização definidos pela ANEEL para o ativo referente às transações com energia livre durante o período do racionamento. Este procedimento não afetou o resultado financeiro em decorrência de um aumento correspondente na provisão para perdas com transações de energia livre (R\$175 milhões em 2007 comparados a R\$86 milhões em 2006).
- A Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido em 2007 foi de R\$131 milhões comparados a R\$199 milhões no exercício de 2006, representando uma redução de 34,24%. Este resultado deve-se principalmente à redução do ativo, na comparação entre os dois períodos, em consequência do recebimento dos valores nas contas de energia elétrica. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 13 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2007, no montante de R\$110 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$86 milhões no exercício de 2006, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Em 2007, o real apresentou uma valorização de 17,15% frente ao dólar norte-americano em comparação a uma valorização de 8,66% em 2006.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 31 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no exercício de 2007, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$622 milhões em relação ao lucro de R\$2.928 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 21,24%. No exercício de 2006, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$527 milhões em relação ao lucro de R\$2.463 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 21,40%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 12 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Participação dos Empregados no Resultado

A CEMIG, em conformidade com o Acordo Coletivo de Trabalho 2007, destinou aos seus empregados a título de participação nos resultados, um montante de R\$455 milhões (R\$210 milhões em 2006). Mais explicações, vide notas explicativas números 02 e 33 às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O caixa no fim do exercício somava R\$2.066 milhões (R\$1.402 milhões em 2006), um crescimento de R\$664 milhões.

O caixa gerado pelas operações foi de R\$3.369 milhões em comparação a R\$2.185 milhões em 2006. Este aumento no caixa gerado pelas operações deve-se, principalmente, ao maior valor recebido referente ativos regulatórios e também pelo maior lucro em 2007 ajustado pelos itens que não afetam o caixa.

As atividades de financiamento representaram uma saída de caixa de R\$1.515 milhões comparada a uma saída de R\$532 milhões em 2006. Esta expressiva variação decorre, principalmente, do menor volume de empréstimos e financiamentos obtidos em 2007 (R\$1.855 milhões em 2007 comparados a R\$3.466 milhões em 2006), parcialmente compensada pela menor distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio (R\$1.516 milhões em 2007 comparados a R\$2.072 milhões em 2006).

No que se refere aos investimentos, a Companhia investiu R\$1.189 milhões em 2007 em comparação a R\$1.720 milhões em 2006, uma redução de 32,0%. Esse resultado deve-se principalmente ao maior volume de recursos investidos em 2006 na atividade de Distribuição em função do Programa Luz para Todos.

POLÍTICA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO DA DÍVIDA

A gestão da dívida da CEMIG está focada em preservar a qualidade de crédito. Essa preocupação se traduz na expressa obrigação estatutária de se manter determinados indicadores financeiros limitados a números que denotam a saúde financeira da Empresa.

A CEMIG, como sociedade de economia mista com participação majoritária do Estado de Minas Gerais, está sujeita às regras de contingenciamento de crédito ao setor público, que limitam suas alternativas de financiamento. Tais limitações se aplicam também às suas subsidiárias que, indiretamente, têm controle estatal.

A captação de recursos de terceiros, em 2007, apoiou-se em operações com o mercado de capitais, na forma de *commercial papers* e debêntures, suportadas por garantias firmes de colocação dos títulos pelas instituições financeiras. Tais operações visaram ao pagamento de dívidas vincendas e à recomposição do caixa em função das dívidas pagas ao longo do ano. A elevada liquidez favoreceu a contratação de operações em condições bastante satisfatórias.

Em dezembro de 2007 foi efetuada a 2ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária e Série Única. Foram subscritas e integralizadas 40.000 debêntures de valor nominal unitário de R\$10 mil, emitidas em 15/12/2007, perfazendo um montante de R\$400 milhões. As debêntures são indexadas ao IPCA e rendem juros anuais à taxa de 7,96%a.a.. O pagamento do principal ocorrerá em três parcelas iguais em dezembro de 2015, 2016 e 2017 e os juros serão pagos anualmente.

A emissão contou com a garantia firme de colocação pelo Banco do Brasil Investimentos S.A., o qual subscreveu 46% das debêntures. Merece destaque o prazo total de 10 anos estabelecido para o vencimento das debêntures. Tal prazo tem sido considerado notável na conjuntura atual e uma comparação com a remuneração que é paga por um título público de igual prazo e indexador (NTN-B), aponta que a Cemig Distribuição S.A. captou recursos com um custo muito próximo ao de um ativo livre de risco. A combinação de prazo e custo desta emissão reflete a confiança dos investidores na capacidade de crédito da Empresa e no seu potencial de crescimento.

Já a CEMIG Geração e Transmissão realizou em 21 de dezembro de 2007, sua 2ª Emissão de Notas Promissórias (*Commercial Papers*) no valor total de R\$200 milhões, com vencimento em 180 dias. Sobre o principal dessas notas promissórias incidiram juros correspondentes à taxa de 101,5% do CDI. Essas Notas Promissórias não contaram com qualquer garantia da CEMIG. Aos recursos acima somam-se os recursos captados pela CEMIG Distribuição S.A. junto à Eletrobrás para o financiamento do Programa Luz para Todos e do Projeto Reluz, no total de R\$159 milhões (exceto recursos da CDE).

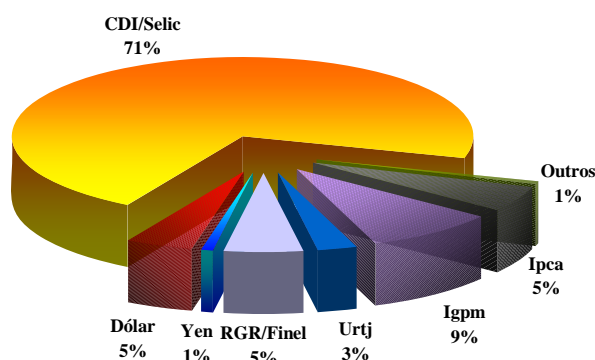
Também merecem destaque em 2007 dois financiamentos contratados por subsidiárias da CEMIG em estruturas do tipo *Project Finance*, para a implantação de projetos de investimento em transmissão e em geração:

- A Transchile Charrúa Transmisión S.A celebrou com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em 18/07/2007, um contrato de financiamento, com prazo de 20 anos e valor de, aproximadamente, US\$51 milhões, cujos recursos serão aplicados na implantação da Linha de Transmissão LT Charrúa – Nueva Temuco, em 220 kV e com 205 km de extensão. O financiamento foi obtido na estrutura A/B loan, com a participação de bancos comerciais.

- A PCH Cachoeirão, subsidiária da Cemig Geração e Transmissão S.A. em parceria com a Santa Maria Energética S.A., celebrou com o Banco do Brasil, em 01/11/2007, um contrato de financiamento mediante repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, com prazo de 11 anos e valor de R\$71,3 milhões.

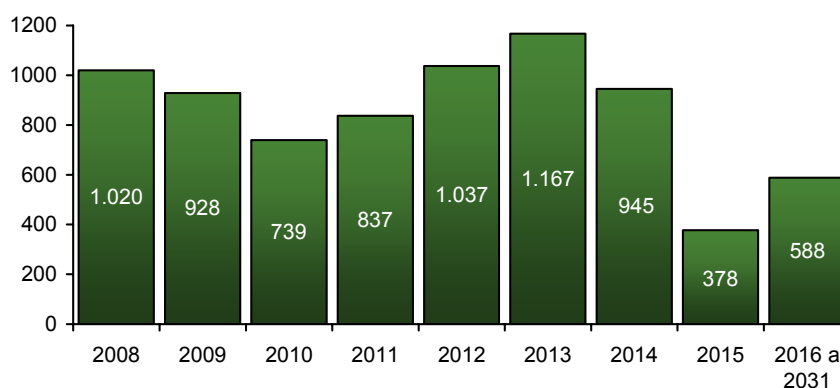
A utilização do mercado bancário para atender às necessidades de financiamento vinha contribuindo, nos últimos anos, para aumentar a participação do CDI na composição da dívida. Entretanto, a emissão, no final de 2007, de debêntures da Cemig Distribuição indexadas ao IPCA, refinanciando notas promissórias indexadas ao CDI, resultou na seguinte configuração da dívida:

Perfil da Dívida - Posição em Dezembro/2007



O cronograma de amortizações da dívida está satisfatoriamente escalonado, com prazo médio de 5 anos, como pode ser visto no gráfico a seguir, atendendo à diretriz da Empresa de se evitar a concentração de dívida vencendo no curto prazo, mitigando o risco de refinanciamento e eliminando qualquer pressão no fluxo de caixa que possa comprometer a disponibilização de recursos para investimento.

Cronograma de Amortizações da Dívida – Consolidado Valores referentes a Dezembro/2007 em R\$ milhões



Outra diretriz da Empresa, de redução do custo médio da dívida, tem sido atendida, verificando-se, ao final do ano, uma taxa de 7,94% a.a. a preços constantes, reflexo da tendência de queda das taxas de juros presente na política monetária do Governo Federal.

A posição da dívida de 6% em moeda estrangeira não representa risco financeiro material para a Empresa, já que boa parte dela está contratualmente protegida por operações de troca de indexadores (*swap*). Há também uma proteção natural proporcionada por contratos de venda de energia indexados ao dólar.

A *Moody's Investors Service* atribuiu para a CEMIG, em março de 2007, o *rating* corporativo de Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira, resultando numa elevação de 5 níveis em sua escala. Essa elevação dos *ratings* reflete a visão da *Moody's* de uma melhora da governança corporativa da Empresa e de seus indicadores de crédito numa base consolidada, refletindo a forte geração de caixa da CEMIG, que a *Moody's* acredita ser sustentável no curto prazo, bem como seu melhor perfil de endividamento e sua robusta posição de liquidez.

Política de Proteção Cambial (*Hedge*)

Mantemos uma política de *hedge*, cujo objetivo primordial é dar previsibilidade ao fluxo de caixa e ao orçamento, num horizonte móvel de 12 meses, através de operações que reduzam a exposição e minimizem os impactos negativos proporcionados pela variação relativa de preços.

Os instrumentos derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. As contratações das operações consideram aspectos de liquidez do mercado, preço relativo dos ativos e a concentração do serviço da dívida.

A Companhia tem privilegiado a cobertura de seu passivo cambial através de um *hedge* natural representado pela contratação com alguns de seus grandes consumidores de venda de energia elétrica indexada à variação cambial.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O nosso modelo de governança corporativa é baseado em princípios de transparência, equidade e prestação de contas, possuindo entre suas principais características a definição clara dos papéis e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva na formulação, aprovação e execução das políticas e diretrizes referentes à condução dos negócios da Companhia.

Buscamos o desenvolvimento sustentável da Empresa por meio do equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de nossos empreendimentos, com o intuito de aprimorar o relacionamento com os nossos acionistas, clientes, colaboradores, sociedade e demais “*stakeholders*”.

As ações preferenciais e ordinárias da Cemig estão listadas no Nível 1 de governança corporativa da Bovespa desde 2001, garantindo aos nossos acionistas melhorias na prestação de informações e maior dispersão acionária. Ademais, por ter American Depositary Receipts (ADRs) listados na NYSE (Bolsa de Nova Iorque), com lastro de ações PN e ON, nossa Companhia também está sujeita à regulamentação da Securities and Exchange Commission (SEC) e ao Manual de Companhias Listadas na Bolsa de Nova Iorque.

Ressaltamos que nossos processos relevantes, relacionados com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, estão adequados aos requisitos da seção 404 da lei americana Sarbanes Oxley desde o final de 2006.

Nosso Conselho de Administração é composto de 14 membros, indicados pelos acionistas. Todos os conselheiros têm mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos após o término do mandato. Para aumentar a eficiência de sua atuação, o Conselho constituiu 5 (cinco) comitês que atuam de forma mais específica nas questões relacionadas à Estratégia, Governança, Finanças, Auditoria e Riscos e Recursos Humanos. Em 2007, foram realizadas 25 reuniões para deliberação sobre diversos assuntos, desde planejamento estratégico até projetos de investimentos.

O Conselho Fiscal é permanente e constituído de 5 (cinco) membros, indicados pelos acionistas e que atendem aos requisitos de independência conforme práticas internacionais. O Conselho Fiscal, tal como constituído, atende aos requisitos de isenção da constituição de um comitê de auditoria em conformidade ao Securities Act e Lei Sarbanes-Oxley. Em 2007 foram realizadas 12 reuniões do Conselho Fiscal.

Além disso, uma estrutura de comitês composta de executivos de diversas áreas, garante a tomada de decisões estratégicas a partir do suporte de critérios técnicos.

Anualmente, realizamos nosso encontro com analistas do mercado de capitais e com investidores para divulgar informações sobre a situação econômico-financeira, projetos e perspectivas, além de realizarmos diversas reuniões com as associações regionais de analistas.

Nosso estatuto inclui metas do Plano Diretor e de política de dividendos, conforme abaixo:

- endividamento consolidado da Companhia igual ou inferior a 2 (duas) vezes o LAJIDA;
- relação consolidada de endividamento medida por “dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)”, limitada a 40%;
- saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 5% do LAJIDA;
- o montante dos recursos destinados a investimentos de capital, por exercício social, limitado a, no máximo, 40% do LAJIDA (excepcionalmente para 2006 e 2007 de 65% e 55% do LAJIDA, respectivamente);
- investir somente em projetos de distribuição, geração e transmissão que ofereçam taxas internas de retorno reais mínimas iguais ou superiores àquelas previstas no Plano Diretor, ressalvadas as obrigações legais;
- manter as despesas da Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada que exerça a atividade de distribuição de energia elétrica, em montantes não superiores aos montantes reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias;

Essas metas, mediante prévia aprovação do Conselho de Administração, poderão ser ultrapassadas por motivos conjunturais, até os seguintes limites:

endividamento consolidado da Companhia em valor igual ou inferior a 2,5 vezes o LAJIDA;
relação consolidada de endividamento medida por “dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)”, limitada a 50%;

saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 10% do LAJIDA;

Acordo de acionistas

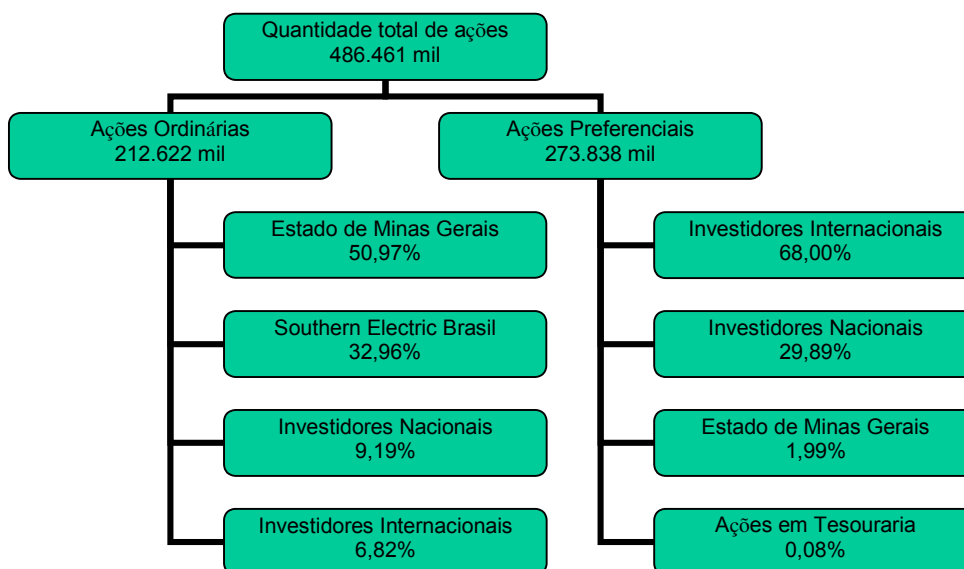
O acordo de acionistas assinado em 1997 entre o governo de Minas Gerais e a Southern Electric Brasil Ltda. – SEB encontra-se anulado judicialmente. Os recursos impetrados pela SEB estão em tramitação na justiça federal.

MERCADO DE CAPITAIS

A Cemig teve suas ações inicialmente listadas na Bolsa de Valores do Estado de Minas Gerais a partir de 14 de outubro de 1960. Em 14 de janeiro 1972, nossas ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) passaram a ser listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com os símbolos CMIG3 (ON) e CMIG4 (PN). Desde outubro de 2001, estamos listados no Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. Além disso, nossas ações são negociadas na Bolsa de Madri (XCMIG) desde 2002 e na Bolsa de Nova Iorque desde 1993, onde temos ADRs Nível 1 (CIG) em ações preferenciais, que foram transformados em Nível 2 em 2001. Posteriormente, em junho de 2007, lançamos na NYSE o programa de ADRs lastreado em ações ordinárias (CIG.C). Possuímos, também, ações preferenciais listadas na LATIBEX (Bolsa de Madri) desde 2002.

Composição Acionária

O Capital Social da Companhia, em 31 de dezembro de 2007, totalizou R\$2.432 milhões, conforme composição abaixo demonstrada.



A Cemig, através de suas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas cumulativamente, dia 26/04/2007, deliberou um aumento de capital de R\$ 810.769 mil, correspondente a um aumento de 50% do capital, com a utilização de recursos da reserva de lucros. A alteração do capital social representou uma bonificação de 500 novas ações, da mesma espécie, com valor nominal de R\$ 0,01, para cada grupo de mil ações. Da mesma forma, foi deliberado um posterior grupamento, das ações bonificadas, na proporção de 500 ações com valor nominal de R\$ 0,01 para uma ação de com valor nominal de R\$ 5,00. O quadro acima já reflete estas alterações.

Cotações das Ações

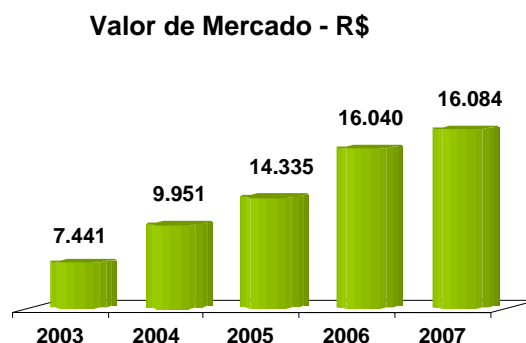
A seguir, as cotações de fechamento, dos anos 2006 e 2007, de nossas ações em São Paulo (Bovespa), Nova Iorque (NYSE) e Madri (LATIBEX).

| Denominação | Símbolos | Moeda | Fechamento 2006 | Fechamento 2007 |
|--------------------|----------|-------|-----------------|-----------------|
| Cemig PN | CMIG4 | R\$ | 32,70 | 32,50 |
| Cemig ON | CMIG3 | R\$ | 28,36 | 33,79 |
| ADR PN | CIG | US\$ | 15,14 | 18,46 |
| ADR ON | CIG.C | US\$ | - | 18,50 |
| Cemig PN (Latibex) | XCMIG | Euro | 12,46 | 12,75 |

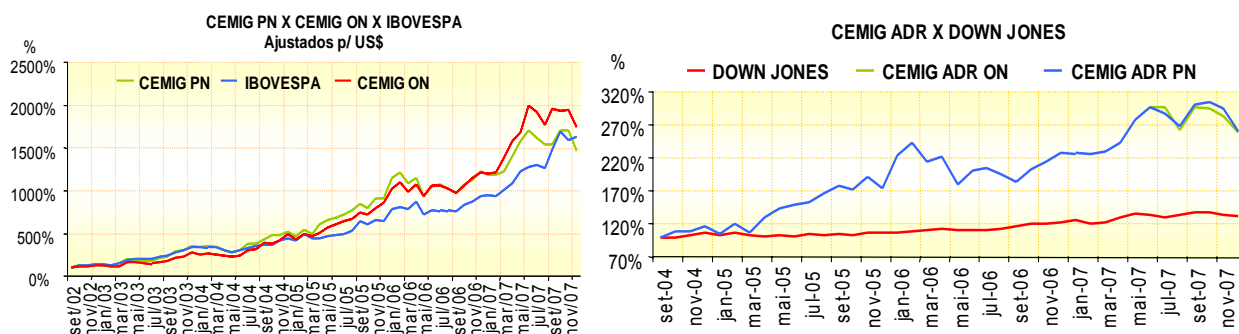
Nossas ações preferenciais apresentaram um volume de negociação, em 2007, de R\$ 13.866 milhões. Esse volume posiciona a CMIG4 como sendo a décima sexta ação com maior volume da Bovespa e a de maior volume do setor elétrico.

Valor de mercado

Nosso valor de mercado se manteve constante no ano de 2007 comparado a 2006, uma pequena variação de 0,3%. Se analisarmos a variação nos últimos 5 anos, nosso valor de mercado apresentou um crescimento de 116,2%.

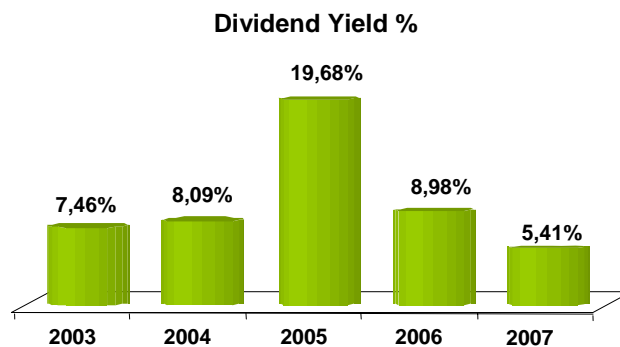


Os gráficos a seguir ilustram a evolução das nossas ações, ao longo dos últimos anos, em comparação a outros indicadores.



Dividend Yield e Rentabilidade do Acionista

A rentabilidade total do acionista, entendida como o ganho da valorização mais o dividendo distribuído foi como segue nos últimos 5 anos.



Relações com Investidores

Em consonância com as práticas de governança corporativa, buscamos disseminar uma política de transparência com o mercado de capitais, a fim de possibilitar agregação de valor aos investimentos de nossos acionistas.

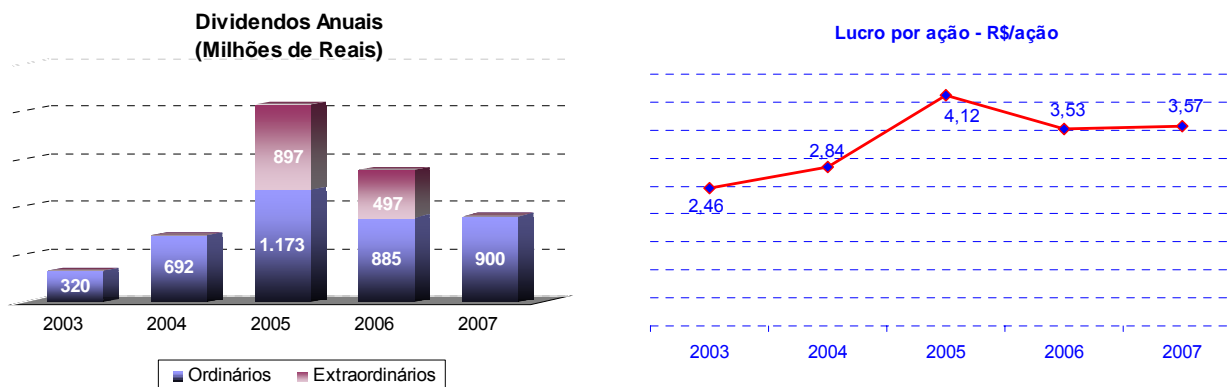
No ano de 2007, a CEMIG esteve presente, no Brasil e no exterior, em 84 seminários, conferências e encontros com investidores; 10 congressos; 11 Road Shows; além de teleconferências e videoconferências com analistas de mercado de capitais e investidores. Ressaltamos que tais eventos nacionais e internacionais ultrapassaram a marca de 490 reuniões individuais.

Destacamos ainda a realização do 12º Encontro Anual da CEMIG juntamente com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais - APIMEC, na cidade de Tiradentes - MG, incluindo uma visita técnica à Usina Hidrelétrica de Itutinga, localizada nas confluências dos municípios de Itutinga e Nazareno no estado de Minas Gerais.

POLÍTICA DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A CEMIG, através do Estatuto Social, assume o compromisso de distribuir dividendo mínimo correspondente a 50% do lucro líquido apurado no exercício anterior. Além disso, serão distribuídos dividendos extraordinários a cada dois anos ou em menor periodicidade, se a disponibilidade de caixa permitir.

Os dividendos são pagos em duas parcelas iguais: a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente ao exercício a que se referem. Em 2007 foram pagos dividendos no valor de R\$900 milhões. Em 2006 foram pagos R\$1.382 milhões, sendo R\$497 milhões correspondentes a dividendos extraordinários.



PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO

O Conselho de Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária - AGO a realizar-se em abril de 2008 que, ao lucro líquido do exercício, no montante de R\$1.735 milhões, seja dada a seguinte destinação:

- R\$868 milhões (50% do lucro líquido) para pagamento de dividendos;
- R\$87 milhões para a constituição de Reserva Legal; e,
- R\$780 milhões serão mantidos no Patrimônio Líquido, em Reservas de Lucros,

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Adotamos um sistema de rodízio de nossos auditores independentes com periodicidade de cinco anos, atendendo à determinação da CVM. Nossas demonstrações contábeis, até o 1º trimestre de 2007, foram auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu, e, a partir dessa data, passaram a ser auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

Os serviços prestados pelos auditores independentes da CEMIG e da maior parte de suas controladas foram como segue:

| Serviços | 2007 R\$ mil | % em relação à auditoria | 2006 R\$ mil | % em relação à auditoria |
|---|-----------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|
| Auditoria | | | | |
| Deloitte | 32 | 100,00 | 502 | 100,00 |
| KPMG | 650 | 100,00 | - | - |
| Total de Serviços de Auditoria | 682 | 100,00 | 502 | 100,00 |
| Outros Serviços: | | | | |
| Adequação e aderência às exigências SOX – Seção 302 e 404 | | | | |
| Deloitte | - | - | 2.080 | 314,34 |
| KPMG | 290 | 42,52 | - | - |
| Total Geral | 940 | - | 2.582 | - |

Os serviços adicionais mencionados foram aprovados pelo Conselho de Administração, tendo em vista que não configuram, na avaliação da Administração, em perda da independência dos Auditores Independentes e não constam dos impedimentos previstos na Lei Sarbanes-Oxley e no Art. 23 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

A principal premissa do gerenciamento de riscos corporativos adotado pela CEMIG é a de que toda empresa existe para prover valor aos seus acionistas. Enfrenta-se o desafio permanente de se determinar o quanto a corporação está preparada para garantir o seu desenvolvimento sustentável, considerando os riscos e oportunidades apresentados.

O principal objetivo da CEMIG não é eliminar os riscos e sim ser pró-ativa na sua identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento contínuo, visando obter vantagens competitivas. O sucesso do gerenciamento de riscos corporativos depende de uma cultura de gerenciamento de riscos disseminada servindo como base para sustentação dos 3 pilares, a saber:

- Gestão dos processos: conhecimento dos processos da empresa visando à melhoria da eficiência operacional;
- Gestão de riscos de maior severidade: identificação dos riscos iminentes que requerem decisões de curto prazo visando a redução da volatilidade nos resultados, maior previsibilidade de retorno para o acionista e decisão no tratamento dos riscos;
- Gestão de riscos e mensuração do custo de capital: alocação ótima de capital, análise de sensibilidade, utilização de modelagem compreensível com hipóteses fundamentadas.

Portanto, o gerenciamento de riscos corporativos é uma ferramenta de gestão integrante das nossas práticas de Governança Corporativa. Para que seja mais eficaz e para que possa ser inserido mais facilmente na cultura da organização, procuramos fazer o alinhamento com o Processo de Planejamento Estratégico da CEMIG, o qual define os objetivos estratégicos dos negócios da empresa.

Quanto aos demais ciclos de gestão com os quais o gerenciamento de riscos corporativos se relaciona, podemos citar como exemplos o Comitê de Governança Corporativa, Atendimento à Lei Sarbanes Oxley, Comitê de Priorização do Orçamento, Auditoria Interna, Comitê de Gerenciamento de Riscos de Energia, Comitê de Riscos Seguráveis, Comitê de Controle e Gestão, etc.

Foi implementada em 2003 a estrutura de gerenciamento de riscos corporativos na CEMIG, ocorrendo em 2004 a 1ª revisão da matriz de riscos e em 2005/2006 a 2ª revisão, com o objetivo de identificar alterações em relação ao nível de desempenho esperado de cada processo. Tem-se percebido uma melhoria na efetividade dos controles estratégicos, um comprometimento na implementação dos planos de ação mitigadores propostos e, conseqüentemente, a redução do impacto financeiro e da probabilidade de ocorrência de inúmeros riscos.

As atividades de gerenciamento de riscos corporativos dão origem a diversos produtos os quais são de grande valia no processo decisório, a saber:

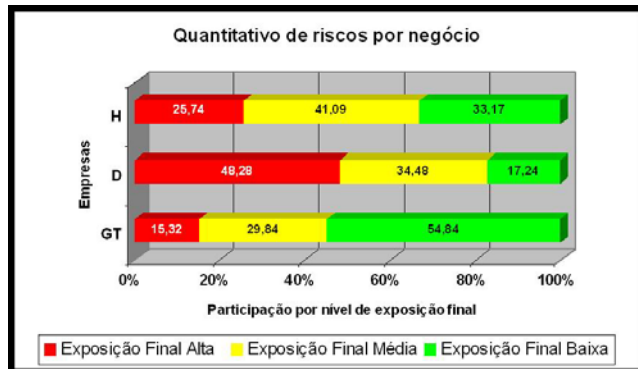
1- Matriz de riscos corporativos: apresenta todos os riscos corporativos mapeados, classificados conforme:
a) Exposição Financeira, resultado do produto do impacto no negócio pela probabilidade de ocorrência do risco ou b) Exposição Final, resultado da associação da exposição financeira do risco ponderada com a análise do seu impacto intangível.

2 - Matriz de fatores de risco sob a ótica dos stakeholders: Trata-se da análise dos fatores de risco - circunstâncias ou ocorrências que podem (ou não) dar origem a riscos para a corporação - levando-se em consideração os direcionadores de valor sob o foco desses agentes. O objetivo é permitir um aprimoramento da gestão a partir do entendimento do que as partes interessadas enxergam como ameaça estratégica e a identificação de riscos até então não mapeados na matriz de riscos corporativos.

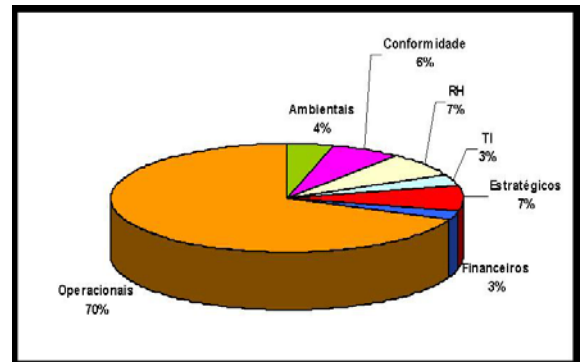
Esse produto foi desenvolvido durante o ano de 2007. Na primeira etapa, foram identificados os fatores de risco sob a ótica de cada *stakeholder*. Na segunda etapa, procuramos nos certificar se os riscos correspondentes haviam sido mapeados na matriz de riscos corporativos, o que nos sinalizou que a empresa está no caminho certo quanto à percepção abrangente da gestão de riscos, tendo em vista que mais de 90% dos riscos encontram-se mapeados. Como trata-se de uma ferramenta de aperfeiçoamento, os riscos identificados não mapeados na matriz de riscos corporativos estão sendo objeto de análise e inclusão.

Nos gráficos abaixo são apresentados os riscos com Exposição Final Alta, Média e Baixa nas empresas Cemig Distribuição (D), Cemig Geração e Transmissão (GT) e Cemig Holding (H) e os riscos por categoria.

Gráfico Riscos x Exposição Final



Riscos x Categoria



Na Cemig Distribuição a grande participação de riscos com Exposição Final Alta se deve ao fato de que os riscos de faturamento e arrecadação, e de mercado, dentre eles o de comercialização de energia elétrica no atacado e varejo, estarem mapeados nessa empresa.

Na Cemig Geração e Transmissão o destaque é dado para os riscos de operação e manutenção das usinas hidrelétricas, operação e manutenção do sistema elétrico e expansão do parque de geração e sistema de transmissão.

Na Cemig Holding a composição dos riscos com Exposição Final Alta é diversificada, tendo em vista que nessa empresa estão localizados todos os processos de suporte às áreas de negócio da empresa dentre eles TI, RH, logística, transporte, materiais e serviços e finanças.

É possível visualizar que a participação de riscos com Exposição Final Alta do negócio Distribuição é superior ao do negócio Geração/Transmissão. Entretanto, a exposição financeira dos riscos relevantes do negócio Geração/Transmissão é superior ao do negócio Distribuição (fortemente regulado), fato explicado pelo requisito de rentabilidade mínima exigida nos empreendimentos do sistema elétrico ser maior.

Certificação dos Controles Internos

A CEMIG obteve a certificação dos controles internos para mitigação dos riscos associados à elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras, conforme parecer da auditora independente, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, emitido de acordo com a seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley e normas do "Public Company Accounting Oversight Board" - PCAOB, que integra o Relatório Anual segundo o Formulário 20-F referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 e arquivado junto à Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos - SEC.

Tendo em vista que as atividades relacionadas à Certificação de Controles Internos são permanentes e precisam ser constantemente monitoradas, a Administração da CEMIG, aderente às novas orientações da SEC e com base nos critérios do PCAOB, do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (Coso) e do *Control Objectives for Information and Related Technology* (Cobit), a partir da revisão da estrutura de controles existente, documentou os controles nos níveis dos processos de negócios e de entidade, inclusive os controles que são suportados pela tecnologia da informação.

Foi estabelecido um link entre os controles e as contas contábeis potencialmente significativas nas demonstrações financeiras do exercício de 2007, bem como foi validado, junto à nova auditora independente, KPMG Auditores Independentes, o desenho dos processos e dos controles chave para assegurar a mitigação dos riscos associados à elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Comissão de Ética e Canal de Denúncia

Foi constituída em 12 de agosto de 2004, sendo responsável pela avaliação e deliberação sobre possíveis descumprimentos e em relação à necessidade de revisões da Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional, estando alinhado às melhores práticas de Governança Corporativa além de se tratar de um instrumento que atende às orientações da Lei americana Sarbanes-Oxley – SOX.

Com a criação do canal de Denúncia, a partir de dezembro de 2006, a Comissão de Ética passou a receber as denúncias anônimas, de práticas irregulares contrárias ao interesse da empresa, tais como: 1) fraudes financeiras, inclusive adulteração, falsificação ou supressão de documentos financeiros, fiscais e contábeis 2) apropriação indevida de bens e recursos; 3) recebimento de vantagens indevidas por dirigentes e empregados e 4) contratações irregulares, via canal aberto na intranet da Cemig – Canal de Denúncia Anônima.

As denúncias de caráter ético são acatadas somente quando existe a identificação do denunciante e são processadas pela própria Comissão. As denúncias que se enquadram nos itens 1 a 4, mencionados acima, são encaminhadas ao Presidente do Conselho Fiscal para tomada de providências.

TECNOLOGIA

Telecomunicações e Informática

Em dia com a Segurança da Informação

Com a participação de 941 pessoas, foi realizado em 2007 o projeto “Em dia com a Segurança da Informação”, com o objetivo de disseminar a classificação e o tratamento das informações da Cemig, melhorar o nível de segurança da Empresa e a certificação na Auditoria da SOX 2008.

Deve ainda ser ressaltado o projeto “Diversão com Segurança”, que objetivou conscientizar os filhos dos empregados da CEMIG sobre a importância da adoção de medidas de Segurança da Informação na utilização domiciliar do computador e no trato com informações da família e dados profissionais dos pais.

Classificação da informação

Esse projeto tem por objetivo estabelecer os critérios para a classificação e tratamento das informações de interesse da CEMIG, visando protegê-las de acesso e/ou alterações indevidas, divulgação não permitida e indisponibilidade, levando-se em conta a estimativa dos prejuízos que o acesso, a modificação, a exclusão e/ou divulgação não autorizada, a falta de controle e de registro e a indisponibilidade da informação podem causar aos negócios ou à imagem da Empresa.

Dentre os benefícios auferidos, destacamos o atendimento a requisitos legais; a proteção dos negócios da CEMIG; a valorização adequada da informação; o atendimento aos requisitos da SOX; a disseminação dos graus de sigilo e formas de tratamento das informações classificadas da Empresa aos empregados, contratados e estagiários.

Certificação Digital

Foram realizados estudos que permitiram colocar em fase de viabilização um projeto que visa identificar as oportunidades de uso da Certificação Digital e Criptografia de Informações dentro das necessidades dos processos de negócios da Empresa, definindo assim, os padrões técnicos a serem utilizados e um plano de projetos para sua implementação.

Os principais benefícios deste tipo de projeto são o conhecimento das oportunidades de utilização da tecnologia dentro da Empresa; a identificação de oportunidade de redução de custo e agilidade em alguns processos; a definição de padrões técnicos (oferecimento de um serviço estruturado) e a segurança no armazenamento e transmissão de informações críticas.

Sistema de Gestão de Clientes

Em abril de 2006, foi iniciado o projeto de implementação do novo Sistema de Gestão de Clientes (Projeto Evolução). Esse projeto tem como objetivo a substituição de alguns dos principais sistemas de informação da Companhia envolvidos no processamento do faturamento, arrecadação, atendimento, contabilização, serviços de campo, gestão de equipamentos de medição, além da emissão e impressão de notas fiscais de energia e relatórios e conta com uma equipe de 240 profissionais entre empregados CEMIG e consultores externos.

Dentre os principais objetivos deste programa estão um maior controle e segurança dos processos de faturamento e arrecadação, com informações integradas e precisas para subsidiar o controle e a gestão de clientes.

O projeto tem a sua conclusão prevista para o 1º semestre de 2008, com investimentos previstos de R\$178 milhões.

Tecnologia e alternativas energéticas

A CEMIG sempre considerou a tecnologia como insumo básico e estratégico, sendo um fator de agregação de valor através da viabilização de desenvolvimento de negócios ou da otimização de processos internos na busca de melhores práticas tecnológicas.

No tocante à gestão das alternativas energéticas, a CEMIG tem investido em projetos de utilização de fontes de energia renováveis, com destaque para biomassa, pequenas centrais hidrelétricas, energia solar e geração eólio-elétrica. Adicionalmente, tem investido também em projetos de uso racional da energia, co-geração e geração distribuída, utilizando diferentes combustíveis como hidrogênio, gás natural, álcool e biodiesel.

Estar sempre à frente na identificação, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias voltadas para o setor elétrico e uso de fontes alternativas de energia garante à CEMIG um lugar de destaque entre as empresas de energia e reafirma o compromisso da empresa com os seus consumidores e com o desenvolvimento sustentável.

Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação

Com o objetivo de garantir a vanguarda da CEMIG com relação à utilização, adaptação e desenvolvimento de tecnologias mais avançadas e adequadas aos seus processos produtivos, a empresa utiliza a metodologia de Gestão Estratégica de Tecnologia, envolvendo o desenvolvimento de parcerias com universidades e entidades de pesquisa, prospecção tecnológica e análise da evolução dos cenários tecnológicos, com o estabelecimento das estratégias, diretrizes e ações de cunho tecnológico para atuação empresarial, em coordenação com o Comitê de Gestão Estratégica de Tecnologia – CoGET.

A importância da tecnologia como um dos pilares de sustentação da estratégia empresarial, o elevado volume de recursos alocados anualmente em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e a necessidade de potencialização dos resultados decorrentes dessas iniciativas, justificaram a criação, em 2006, do Centro de Gestão Estratégica de Tecnologia – CGET, associação sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, e a celebração, em 2007, dos convênios de cooperação técnico-científica para apoio ao desenvolvimento dos projetos de P&D das empresas Cemig.

Ciente do relevante papel que desempenha no desenvolvimento do mercado onde atua e da importância das parcerias e intercâmbios, a CEMIG tem buscado incrementar ações envolvendo universidades, centros de pesquisa e empresas interessados em promover e participar do desenvolvimento e da consolidação da excelência tecnológica em Minas Gerais.

Na área de parcerias tecnológicas, em 2007 foram estabelecidos seis convênios de cooperação técnico-científica, destacando-se a criação do Centro de Excelência em Gestão Empresarial em parceria com a Fundação Dom Cabral - FDC. Outros doze convênios encontram-se em elaboração, podendo-se citar o Protocolo de Intenções para criação do Centro de Excelência em Agroenergia, numa parceria da CEMIG com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG e diversas universidades do Triângulo Mineiro, além do convênio para criação do Centro de Excelência em Materiais de Construção, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Programas de P&D

Destacando-se sempre como uma empresa dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, foram priorizados e selecionados os projetos que compõem os Programas Anuais de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da CEMIG e submetidos à aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Entre projetos de P&D, novos e em continuidade, em 2007 estiveram em desenvolvimento cerca de 62 projetos. Dentre os 82 projetos já concluídos, a grande maioria resultou em produtos incorporados ao dia-a-dia da empresa, sendo que diversos métodos de engenharia, softwares, dispositivos e equipamentos foram desenvolvidos e aplicados, contribuindo para a redução de custos operacionais, aumento da confiabilidade e segurança dos sistemas e instalações CEMIG, controle ambiental e desenvolvimento de alternativas energéticas.

Em 2007, a Cemig teve despesas de R\$27 milhões com P&D, R\$26 milhões com Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e R\$22 milhões para a Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

Biomassa

Com o desenvolvimento das tecnologias de transformação que apresentam maior eficiência, menores níveis de emissões de gases tóxicos e de gases que causam efeito estufa, a biomassa torna-se uma alternativa energética muito promissora para a geração de energia elétrica em determinadas regiões do Estado.

Dessa forma, desde a Usina de Formoso no norte de Minas Gerais, passando pela co-geração nos setores sucro-alcooleiro, de papel e celulose e siderúrgico, até às experiências atuais como o plantio de florestas energéticas, gaseificação de biomassa, geradores a álcool e o biodiesel, a utilização da biomassa tem sido buscada pela CEMIG.

Um exemplo desse esforço é o projeto de co-geração utilizando gás de alto forno a carvão vegetal na termelétrica de 13 MW pertencente à siderúrgica Vallourec Mannesman. A CEMIG trabalha continuamente para viabilizar os projetos de geração de energia da biomassa, consciente de ser esta uma alternativa ambientalmente correta e importante para o atendimento do crescimento da demanda energética da sociedade, com impactos positivos para a geração de emprego e renda de forma descentralizada.

Energia Solar

Os trabalhos pioneiros da CEMIG na área de energia solar, tanto na sua forma fotovoltaica quanto na forma solar térmica através da utilização de coletores planos e concentradores solares, tem ajudado a criar novas alternativas de oferta de energia e de eficiência para alguns consumidores no Estado de Minas Gerais.

As instalações de sistemas de aquecimento de água por coletores solares planos e de bombas de calor também são fomentadas pela CEMIG, que vê nessas opções ferramentas para reduzir o consumo de energia elétrica no horário de pico e também como alternativa energética para conjuntos habitacionais destinados a famílias de baixa renda.

A CEMIG, em 2007, instalou energia fotovoltaica em 760 residências para atender o Programa Luz para Todos, além de 1.000 coletores solares planos para aquecimento de água em substituição ao chuveiro elétrico em residências de baixa renda e hospitais. A CEMIG continua investindo em projetos de P&D para purificação do silício metalúrgico existente em Minas Gerais e desenvolvimento de células fotovoltaicas de baixo custo. Outra iniciativa da empresa refere-se à pesquisa e experimentações relativas ao uso de energia solar térmica para produção de energia elétrica através de termelétricas solares, utilizando concentradores cilíndrico-parabólicos, e para aquecimento de água de forma centralizada, utilizando coletores solares planos (calor distrital para comunidades de baixa renda).

Energia Eólica

A CEMIG foi a primeira concessionária brasileira a instalar uma usina eólica conectada ao sistema elétrico integrado, a Usina Eólio-Elétrica Experimental do Morro do Camelinho, abrindo o caminho para a introdução de uma cultura eólica no país. Foi efetuado levantamento do potencial eólio-elétrico de alguns sítios promissores no Estado de Minas Gerais e, em 2007, foram assinados acordos de confidencialidade com empresas interessadas em avaliar a instalação de uma usina eólica no norte de Minas. Foi iniciado também um projeto de pesquisa e desenvolvimento de geradores eólio-elétricos de pequeno porte.

Hidrogênio e Células a Combustível

O hidrogênio é um vetor energético obtido da água e de outras fontes de energia como a biomassa e combustíveis fósseis, sendo considerado o energético do futuro. Para explorar essa alternativa, a CEMIG conta com um laboratório experimental para produção de hidrogênio via eletrólise e por reforma de etanol. Os principais desafios para viabilizar esse energético são a diminuição dos custos de produção, o armazenamento e o transporte desse combustível. O hidrogênio será utilizado inicialmente como combustível para teste das células a combustível, para suprir demandas internas e também como elemento químico para purificação do silício, a ser utilizado no projeto de P&D de células fotovoltaicas, que se encontra em desenvolvimento. As células a combustível são uma das novas tecnologias para geração de energia de forma descentralizada, com grande possibilidade de causar, no futuro, impactos no setor elétrico.

Biodiesel

A CEMIG considera o biodiesel como uma alternativa energética sustentável, geradora de emprego e renda e que propicia inclusão social. Nesse sentido, a empresa vem trabalhando, junto com outros órgãos do Estado e centros de pesquisas, para a consolidação da tecnologia de produção do biodiesel em Minas Gerais, através da identificação das vocações regionais para a cultura de oleaginosas, da construção de uma planta piloto de pequeno porte para produção experimental desse combustível e também da implantação de infra-estrutura laboratorial em órgão de pesquisa do estado para qualificar e certificar esse combustível e, dessa forma, contribuir para a sua inserção no mercado nacional.

Em 2007, foi inaugurado o Laboratório de Biocombustível do CETEC, com capacidade de produção de 1.000 litros/dia de biodiesel. Em 2008, está prevista a utilização do biodiesel produzido no laboratório para a geração de energia elétrica, de forma experimental, em um grupo motor gerador e em uma microturbina.

Veículo Elétrico

O veículo elétrico pode ser considerado uma tendência para os próximos anos. A CEMIG, em parceria com Itaipu Binacional e Fiat Automóveis, iniciaram projeto de pesquisa e de estudo de viabilidade técnica e econômica da utilização de veículos movidos a energia elétrica. A empresa pretende testar protótipos desses veículos em sua frota durante o ano de 2008 visando avaliar aspectos operativos e de manutenção e desenvolvimento de tecnologia nacional. Com o uso intensivo dessa tecnologia, pretende-se disponibilizar mais uma alternativa para as empresas Cemig e seus consumidores visando redução do uso de combustíveis fósseis e exploração de um novo nicho do mercado de energia elétrica.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A concepção de Responsabilidade Social por parte das empresas está se difundindo cada vez mais, associada à noção de sustentabilidade, visando conciliar as dimensões econômica, ambiental e social. A CEMIG busca atuar dentro de uma visão de futuro em suas práticas de gestão relativas a essas dimensões.

Ações Sociais Integradas

Nossa estratégia de responsabilidade social é publicamente conhecida e reconhecida através de nossa missão, visão e valores empresariais. Nossas diretrizes corporativas são acompanhadas pelo Comitê de Responsabilidade Social, com representantes de todas as Diretorias da Empresa.

Muitos são os projetos desenvolvidos em nossa Empresa, voltados à melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes, adultos, idosos e assistência a populações carentes. Um exemplo é o Projeto Asin – Ações Sociais Integradas Cemig, com mais de 1.100 empregados cadastrados como voluntários, contribuindo para gerar recursos dirigidos a sustentabilidade de instituições, associações comunitárias, escolas e asilos nas comunidades onde a Empresa atua.

São 83 projetos desenvolvidos em todo o Estado, envolvendo 10% dos empregados da Empresa, e com foco na ação comunitária, educação, meio ambiente e saúde, contando com parceiros externos e internacionais. Conta, ainda, com a realização de ações diversas como o Dia das Crianças, Dia do Voluntário, Natal, e outras iniciativas, envolvendo, além das instituições cadastradas e os voluntários do Asin/Cemig, empregados terceirizados e parceiros dos municípios. O Projeto Asin/Cemig está disponível no site: http://www.cemig.com.br/institucional/balanco_social.asp.

Outro exemplo concreto de ação social apoiado pela Empresa é o Programa AI6% - Formando Cidadãos, parceria entre a AIC – Associação Intergerencial da CEMIG e o Projeto ASIN/Cemig, implantado desde 2001. A finalidade do programa é incentivar empregados e aposentados da CEMIG a repassar parte de seu imposto de renda devido para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIA's.

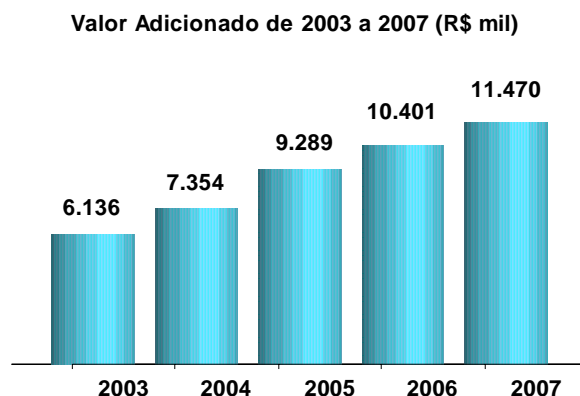
Como evidência da evolução do Projeto ASIN/Cemig, em 2001 conseguimos destinar R\$190 mil a 31 instituições de 16 municípios, sendo que em 2007 o programa arrecadou doações dos empregados da Cemig no valor de R\$1.243 mil, o que permitiu o auxílio à 137 instituições de 80 municípios do Estado de Minas Gerais.

Outro reconhecimento das ações de responsabilidade social da CEMIG foi a inclusão da empresa, desde 2005, no grupo de trabalho para a criação da ISO 26.000 – Responsabilidade Social, a convite da International Organization for Standardization (ISO), do Instituto Ethos e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Pela primeira vez, a coordenação mundial de um trabalho da ISO, é liderada em conjunto por dois países, nesse caso pelo Brasil e Suécia, o que torna a participação da empresa ainda mais relevante.

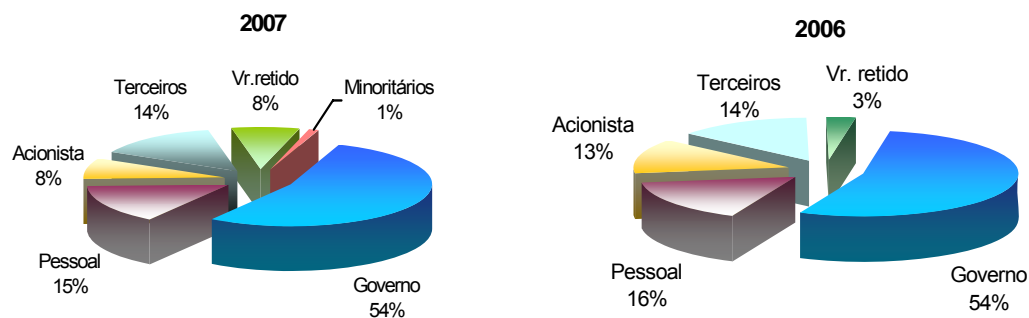
A participação ativa e interação da Cemig em um fórum de discussão de alto nível, influenciando o processo internacional de construção da norma por meio de atividades do projeto evidencia o seu pioneirismo.

Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a representatividade da Companhia para a sociedade, com R\$11.470 milhões de valor adicionado em 2007 em comparação a R\$10.401 milhões em 2006, um aumento de 10,28%.



A distribuição do valor adicionado da CEMIG entre os diversos segmentos, pode ser observada no gráfico a seguir, devendo ser destacada a parte retida pelo governo do total distribuído em 2007 e 2006, correspondente a 54% em cada ano.



Recursos Humanos

Desde 2004, a Cemig vem implantando o Sistema de Gestão Estratégica do Capital Humano, modelo desenvolvido a partir da visão e missão da Empresa, cujo objetivo é alinhar planejamento estratégico e modelo de gestão de RH à estratégia organizacional, incorporando visão de longo prazo e focalizando ações que agreguem valor aos negócios e favoreçam uma gestão integrada. Nele, a Gestão do Desempenho é o elo entre a “estratégia Cemig” e os diversos processos de gestão do RH, demonstrando como as diretrizes estratégicas são aplicadas na Empresa.

A Gestão do Desempenho é o processo que visa ao desenvolvimento das competências estratégicas que levem à melhoria de resultados, sejam eles financeiros ou não-financeiros, por meio da contratação de metas e de acordos individuais de desenvolvimento, alinhando ações individuais e de equipes às diretrizes organizacionais.

Com a implementação do modelo de Gestão do Desempenho e uma atuação mais estratégica da área de Recursos Humanos, foi possível vincular, definitivamente, a estratégia empresarial aos diversos processos de gestão de pessoas, servindo de base para diversas iniciativas e mudanças na área de Recursos Humanos, tais como: movimentações com base no desempenho, concurso externo, programa Trainee, mobilidade interna, diversos programas de capacitação e desenvolvimento, gestão do clima organizacional, dentre outros.

Capacitação e Desenvolvimento

Em 2007, a Cemig deu prosseguimento ao CELIG – Cemig Liderança em Gestão, programa formatado em parceria com a Fundação Dom Cabral, com o objetivo de desenvolver as competências de liderança definidas e mapeadas pela Empresa. Esta é a continuação de um processo permanente, que visa assegurar que a Cemig disponha de pessoas aptas a liderar suas transformações hoje e no futuro. Gerentes e Superintendentes foram treinados nas competências de liderança, visando à redução dos *gaps* no exercício destas. Foram 1.586 participações que representaram 14.092 horas de treinamento.

Dando continuidade ao objetivo empresarial de ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as suas necessidades e em constante formação, aperfeiçoamento e especialização, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Cemig – EFAP forneceu, em 2007, 11.323 participações em treinamentos técnicos para empregados do Grupo Cemig, além de 458 participações em treinamentos técnicos para empregados de outras empresas. No total, foram 507.590 homens-hora treinados.

Em novembro de 2007, a Bureau Veritas Quality International - BVQI recomendou a certificação de 15 processos da Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional – EFAP. A implantação do Sistema de Gestão da Qualidade na EFAP faz parte dos desafios do Planejamento Estratégico de Recursos Humanos, e seu principal objetivo é a busca da melhoria contínua dos seus processos, focada na qualidade do treinamento técnico ofertado aos seus clientes internos e externos.

Também com vistas a atender às necessidades da Empresa decorrentes do surgimento de novas tecnologias, equipamentos e métodos de trabalho, foram implementadas várias ações de treinamento e desenvolvimento, tais como treinamentos de informática, administrativos, treinamentos externos, cursos de pós-graduação, cursos de idiomas, dentre outros. Foram ao todo, em 2007, 17.172 participações, correspondendo a 49,23 homens-hora treinados.

Gestão de Clima Organizacional

A Cemig, ciente de que a obtenção de alta performance está intimamente ligada a um ambiente saudável e estimulador, busca permanentemente fazer uma gestão de seu ambiente interno. Dentro deste contexto, vale destacar que um dos elementos da Visão da Empresa é “ser uma das melhores Empresas para se trabalhar”.

Em 2006, concorrendo com mais de 500 empresas, a Cemig figurou na lista das 150 melhores empresas para trabalhar do Guia Você S.A. – Exame. Em 2007, além de estar novamente entre as 150 melhores empresas para trabalhar do Guia Você S.A. – Exame/2007, a Empresa foi considerada a melhor na categoria especial “AS MAIORES” (empresas com mais de 10.000 empregados).

Outra ferramenta utilizada para gerir o Clima é a Pesquisa de Clima Organizacional, realizada a cada dois anos com todos os seus empregados. Após a fase de diagnóstico e análise de resultados, a Empresa realiza o planejamento de ações de melhoria, com a elaboração do Plano de Ação Corporativo e dos Planos de Ação das superintendências e gerências, e finalmente, vem a fase de monitoramento da execução dos referidos planos de ação de melhorias. No ciclo 2005/2007, foram elaborados, além do plano corporativo composto de 21 ações de melhoria, 95 planos de ação das diversas áreas da Empresa, totalizando 2.232 ações de melhoria. Pelo monitoramento realizado, foi constatada a implementação de mais de 80% dessas ações.

Saúde, Bem-estar e Segurança do Trabalho

Para difundir a cultura e assegurar os níveis desejados de segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores próprios e contratados, a CEMIG da continuidade aos seus programas iniciados em períodos anteriores e mantém suas iniciativas inovadoras implementando novos programas objetivando garantir a saúde, segurança e bem-estar de seus empregados.

Foram continuadas as ações relativas ao Programa de Qualidade de Vida – Energia Vital, do Programa de Inclusão de Deficientes, a realização de campanhas de vacinação e doação de sangue, seminários de preparação para aposentadoria, entre outras ações.

Em 2007 a CEMIG realizou diversos treinamentos de segurança destacando-se aqueles relacionados a atividades de eletricidade, cursos técnicos e de reciclagem, totalizando 254.820 homens-horas treinados, além da promoção de Workshops, Encontros e Treinamentos.

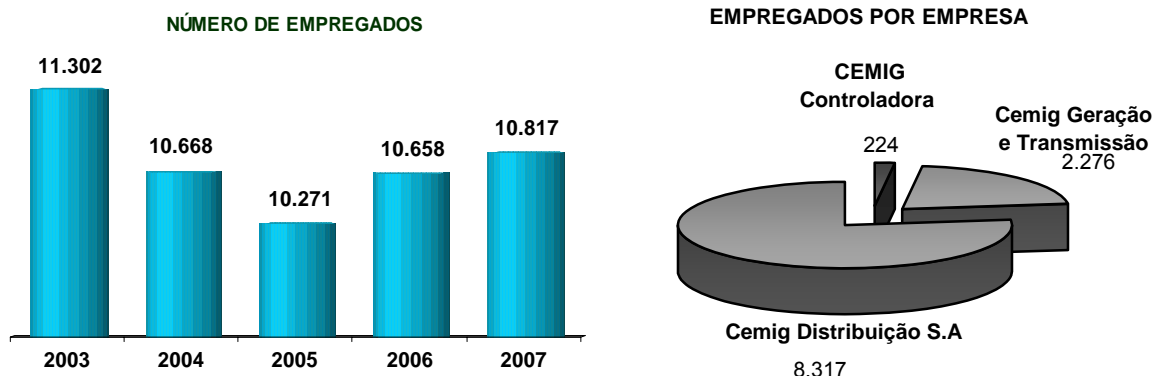
Relações Trabalhistas e Sindicais

Ao longo dos últimos 4 anos, a CEMIG vem negociando com as Entidades Sindicais mudanças na sua política de remuneração, com o objetivo de integrar os processos de gestão da RH à estratégia de negócios da Empresa, destacando-se a obtenção pela Assessoria de Relações Sindicais da certificação pela norma NBR ISO 9001:2000.

Provimento

Em complementação a reposição do quadro de pessoal da Empresa iniciado em 2006, foram admitidos em 2007, cerca de 242 novos empregados em cargos de nível médio técnico e superior, decorrentes da aprovação em concurso público realizado em janeiro de 2006.

Com o foco na Gestão Estratégica do Capital Humano, em outubro de 2007, a Empresa propiciou a abertura do Processo de Mobilidade Interna. Este processo está vinculado ao mérito de suprir demandas das diversas áreas da Empresa em consonância com a existência de vaga. A mobilidade teve por objetivo otimizar e viabilizar a adequação de empregados, associando os interesses dos empregados e as necessidades da Empresa, respeitados os critérios vigentes do Plano de Cargos e Remuneração e a viabilidade legal.



Cultura e Sociedade

A CEMIG mantém um profundo envolvimento com a sociedade onde se insere. Um dos focos dessa questão está no patrocínio de projetos culturais e nas doações incentivadas às iniciativas de inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Em 2007, a CEMIG investiu R\$27,3 milhões em cultura e ações sociais, beneficiando diretamente a população de mais de 200 municípios, em Minas Gerais. A maioria dos projetos possui continuidade ou se caracteriza pela manutenção de espaços de formação cultural permanente, o que reforça a idéia de sustentabilidade, fator decisivo na construção da identidade e dignidade do cidadão.

Continuamos a investir nos festivais de extensão universitária dos maiores centros acadêmicos do Estado por entendê-los como a possibilidade de reflexão sobre a informação adquirida na sala de aula – a riqueza dessa proposta alcança a população das cidades onde eles acontecem. Manteve-se também o patrocínio de grandes e pequenos museus, bibliotecas públicas, academias de música e teatros.

Com a terceira edição do Programa “Filme em Minas”, reafirmamos a vocação da Empresa no apoio ao audiovisual. No Biênio 2007/2008, 34 projetos foram contemplados nas mais diversas categorias. Foram premiados, além dos longas e curtas-metragens, vídeos experimentais, documentários, projetos de pesquisa em desenvolvimento e literatura da área. Todos esses projetos com mão-de-obra, logística e locações no Estado de Minas Gerais.

Atenta ao acesso do público interno à leitura e às artes plásticas, a CEMIG mantém em sua sede uma galeria de arte, onde há 17 anos são montadas 11 exposições anuais de artistas de todo o país e uma biblioteca aberta, inclusive ao público externo, com aproximadamente 57 mil títulos. Além do acervo do edifício sede, uma biblioteca itinerante visitou outras 12 unidades administrativas da empresa, atendendo a novos leitores no interior e capital.

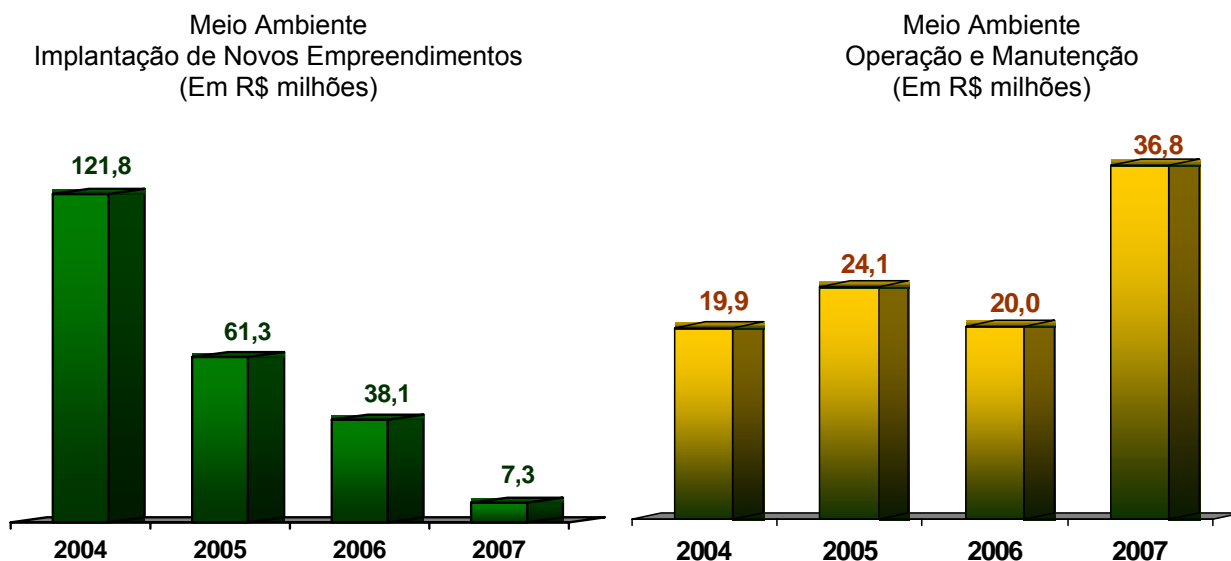
Assegurando a realização de festivais de teatro popular ou levando para fora do Brasil a expressão artística mineira, a Empresa investe na força transformadora da cultura e colhe junto à uma sociedade mais madura a compreensão da melhor utilização dos recursos naturais, do respeito pelo patrimônio e pelo bem comum.

Meio Ambiente

A Cemig possui uma Política Ambiental, publicada em 1990, da qual constam sete princípios que orientam as atividades e direcionam os esforços relacionados à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Tais princípios são traduzidos em ações que buscam imprimir nos empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental.

Em sua área de atuação, a Cemig realiza uma série de atividades que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável. Dentre elas pode-se destacar o programa de educação ambiental nas escolas, as reservas ambientais, os programas de preservação da flora e fauna, com destaque para programas relacionados à ictiofauna.

Através dessas ações, a Empresa busca a melhoria contínua na responsabilidade socioambiental. Os investimentos em meio ambiente nos últimos 4 anos foram superiores a R\$300 milhões, como segue:



Sistema de Gestão Ambiental

Na Cemig as áreas podem se certificar em Sistema de Gestão Ambiental – SGA, conforme a Norma ISO 14001/2004 ou adotar um Sistema de Gestão Interno, denominado SGA Nível 1, o qual foi desenvolvido considerando-se os princípios da Norma NBR ISO 14001.

Em 2007, a Cemig manteve a certificação conforme a NBR ISO 14001/2004 das Usinas Hidrelétricas de Nova Ponte e Itutinga, a Estação Ambiental de Galheiro, a Gerência de Usinas do Oeste e a Assessoria da Superintendência de Geração.

Em 2007, foram certificadas:

- Usinas hidrelétricas:
 - São Simão, Miranda e Rosal (2.173 MW) certificadas na NBR ISO 14001:2004;
 - Emborcação e Salto Grande certificadas em SGA Nível 1 (1.296 MW).
- Transmissão:
 - Gerência de Operação e Manutenção da Transmissão Triângulo certificada em SGA Nível 1, NBR ISO 9001 e OHSAS 18001 – 2.121 Km de linha.
- Gerência de Segurança de Barragens certificada na NBR ISO 14001:2004; ISO 9001:2000 e OHSAS 18001.

Com a ampliação da implantação dos Sistemas de Gestão Ambiental, a capacidade instalada de geração de energia certificada passou de 1.939 MW em 2006 para 5.408 MW em 2007, o que representa 83% do total.

Desenvolvimento Sustentável

A Cemig foi selecionada, em 2007, como a líder mundial do supersetor de “utilities” no DJSI World – Índice Dow Jones de Sustentabilidade, que engloba as empresas prestadoras de serviço de energia elétrica, distribuição de gás, saneamento e outros serviços de utilidade pública em todo o mundo. Essa conquista representa, também, o oitavo ano consecutivo da permanência da Cemig na seleta lista de empresas do DJSI World para o período 2007/2008. A Cemig se mantém no Índice, desde sua criação em 1999, sendo a única empresa do setor elétrico da América Latina a fazer parte desse Índice. A participação consecutiva da Cemig no DJSI World reflete o compromisso da Empresa com o desenvolvimento sustentável empresarial na condução de suas atividades, incluindo práticas de governança corporativa, respeito ao meio ambiente e ao bem-estar da sociedade com a efetiva criação de valor para os acionistas.

Pela terceira vez consecutiva, a Cemig foi selecionada como componente do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo. A Cemig se mantém no Índice, desde sua criação em 2005. O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade no meio empresarial brasileiro.

Além disso, a Cemig busca contribuir com o desenvolvimento sustentável através de investimentos em programas de conservação e eficiência de energia e em pesquisas de novas fontes alternativas, tais como a energia solar e fotovoltaica, a energia eólica, a pesquisa de células de hidrogênio e o uso de gás natural.

Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental é conduzido de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos e o pronto atendimento aos órgãos competentes pela questão ambiental. Os estudos e monitoramentos são desenvolvidos através da contratação de especialistas, que inclui empresas de consultoria, centros de pesquisa e universidades.

Em 2007, a Cemig obteve as licenças de operação de 8 linhas de transmissão e a renovação de licença da usina de Igarapava.

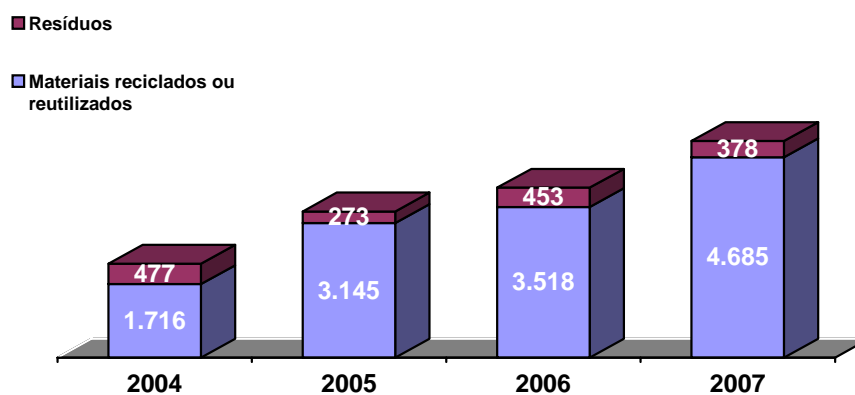
Além disso, a Cemig obteve a Dispensa de Licenciamento de 2 linhas de transmissão e 202 Subestações.

Gestão de Resíduos

A Cemig procura dar o destino mais adequado possível aos seus resíduos gerados. Em 2007, foram encaminhadas para reciclagem 320.875 lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública provenientes de toda a área de concessão da empresa. Materiais retirados de operação como transformadores, isoladores, sucatas, cabos e fios são enviados para ao Centro de Distribuição de Materiais, área certificada com Sistema de Gestão Ambiental Cemig, onde ocorre a separação do material para a reutilização ou alienação.

Foram alienados ou reciclados 4.685 toneladas de materiais e equipamentos, 31% a mais do que em 2006. Dentre os materiais estão isoladores de porcelana, sucatas metálicas de medidores, reatores, cabos, fios e baterias. Além disso, foram regenerados e reutilizados pela própria Cemig 435 mil litros de óleo mineral isolante retirados dos equipamentos elétricos. Foram ainda co-processadas 41 toneladas de resíduos impregnados com óleo (luva, estopas e serragem) e 201 toneladas de óleo mineral isolante impróprios para utilização em equipamentos elétricos.

Total de materiais reciclados ou reutilizados e de resíduos encaminhados para co-processamento – 2004/2007 – (toneladas)



A elevação dos números de materiais reciclados ou reutilizados é reflexo da substituição das redes elétricas ocorrida nos últimos anos, além da evolução na gestão e no processo de triagem dos materiais. Vale destacar que 4.108 das 4.685 toneladas de materiais foram alienados, proporcionando uma receita de R\$ 11,2 milhões.

Continua, desde 2002, a campanha de coleta seletiva no edifício sede da Cemig “Eu Amo Reciclar”. Durante o ano de 2007, foram recolhidos cerca de 107 mil quilos de material reciclável, sendo 64 mil quilos de papel, 26 mil quilos de papelão e 17 mil quilos de plástico, que foram repassados para a Organização Não-Governamental – ONG, Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte – Asmare.

Programas para a Ictiofauna (peixes)

Em 2007, foi lançado o Programa Peixe Vivo (<http://www.portalpeixe vivo.com.br/>) que prevê a criação e a ampliação de uma série de ações voltadas à preservação da fauna aquática nas bacias hidrográficas mineiras onde existem usinas da Cemig. Esse programa está implementando canais de comunicação que possibilitem o envolvimento da comunidade. Para isso, o programa realiza a distribuição de material informativo e a promoção de palestras, reuniões e oficinas com a participação dos diversos segmentos da sociedade.

Como parte do programa e com o objetivo de repovoar e manter a biodiversidade dos reservatórios da Cemig e dos rios de Minas Gerais, foram realizados 140 peixamentos em todo estado, com a soltura de 808 mil alevinos de diferentes espécies de peixes nativas das bacias dos rios Grande, Paranaíba, São Francisco e Pardo. Essas ações ocorreram com a participação de 10.000 pessoas, entre alunos e representantes de diversos outros setores da sociedade, em mais de 70 municípios do Estado de Minas Gerais.

Flora, Fauna e Monitoramento da Qualidade de Água

As Estações Ambientais da Empresa possuem mais de 4.000 hectares de áreas protegidas, utilizadas para a realização de estudos sobre a fauna e a flora, atividades de educação ambiental e visitas programadas. Nessas áreas foram colhidos 700 Kg de sementes de um total de 120 espécies florestais nativas, que foram destinados aos Viveiros Florestais da Cemig e ao intercâmbio com outras instituições.

Além disso, foram produzidas 350.000 mudas de espécies nativas distribuídas para ONG's e órgãos públicos e plantados 25 ha de matas ciliares em parceria com produtores rurais.

Em relação à fauna, foram produzidos na Estação Ambiental de Peti, dentro do programa Profauna, as espécies: Pato-selvagem, Ananaí, Macuco, Cutia e Azulão, que foram posteriormente soltos nas demais Reservas do Patrimônio Natural - RPPN da Cemig. Além desses animais, nas unidades de conservação e instalações da empresa, cadastradas junto ao Ibama no projeto ASAS - Áreas de Soltura de Animais Silvestres, foram recuperados, readaptados e devolvidos à natureza 261 animais, provenientes de apreensões pela Polícia Ambiental e pelo próprio Ibama.

A Cemig monitora regularmente a qualidade da água de seus principais reservatórios, através de uma rede que contempla oito bacias hidrográficas (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul, Itabapoana e Jequitinhonha), 34 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 46 reservatórios e 247 estações de coleta de água.

Arborização Urbana

Para promover uma convivência harmoniosa entre as redes de distribuição e a arborização urbana, a Cemig realiza podas direcionais e ministra cursos de poda de árvores para diversas prefeituras do Estado de Minas Gerais. Por meio de apresentações teóricas e de demonstrações práticas, os participantes recebem informações sobre implantação e manutenção de árvores urbanas e sobre espécies de árvores adequadas para a área urbana, entre outros assuntos.

Em parceria com a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana - SBAU e com a International Society of Arboriculture - ISA, a Cemig promoveu, o *Seminário de Manejo de Arborização Urbana junto a Sistemas Elétricos*. O evento teve o objetivo de discutir e aprimorar as técnicas de manutenção de árvores junto a redes de distribuição de eletricidade, a partir do intercâmbio de informações entre os profissionais dessa área, além de estreitar o relacionamento entre prefeituras e concessionárias de energia elétrica.

Semana do Meio Ambiente

A Cemig realizou, no período de 11 a 22 de junho de 2007 a *Semana do Meio Ambiente 2007*, com o tema *Desenvolvimento Sustentável e Aquecimento Global*. O evento desse ano contou com a participação de mais de 4.000 estudantes do ensino fundamental de 40 escolas da rede pública, estadual e municipal de Belo Horizonte.

A escolha desse tema objetivou alertar ao público que a responsabilidade do combate ao aquecimento global não está apenas nas mãos do governo e organismos internacionais, mas é uma tarefa de todos. Dessa forma a Empresa busca contribuir para a difusão do conhecimento sobre aquecimento global e para a formação de cidadãos mais conscientes com um olhar diferenciado sobre a natureza, o futuro e o ser humano.

Programa de Educação Ambiental

A Cemig, em parceria com a Fundação Biodiversitas, a Cemig lançou a segunda etapa do *Programa Cemig de Educação Ambiental - Terra da Gente* http://www.cemig.com.br/meio_ambiente/terra_gente/index.htm. Nessa etapa o programa espera atingir 247 mil alunos de 774 escolas, localizadas em 235 municípios do Campo das Vertentes e do Sul de Minas.

O “*Terra da Gente*” foi criado com o propósito de promover a educação ambiental para alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. Em todas as regiões onde é implementado, o *Terra da Gente* tem o apoio das universidades locais. Nessa nova etapa, o programa conta com o apoio da Universidade Federal de Lavras - Ufla e da Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ.

O Programa de Educação Ambiental desenvolvido nas Estações Ambientais e Usinas recebeu este ano, 19.544 alunos de diferentes escolas da capital e interior. Durante estas visitas, são transmitidas informações sobre geração de energia e sua relação com o meio ambiente, bem como mensagens sobre o desenvolvimento sustentável e a necessidade de conservação dos ecossistemas.

Pesquisa e Desenvolvimento – Meio ambiente

A Cemig vem desenvolvendo diversos projetos na área ambiental de P&D Programa de Pesquisa e Desenvolvimento, gerenciados pela ANEEL, juntamente com universidades e instituições de pesquisas.

Com recursos provenientes da ANEEL, 5 projetos de P&D relativos a meio ambiente estão em andamento nas áreas de Ictiofauna, Limnologia e aspectos ambientais afetos à operação de usinas, sistemas de transposição e recursos hídricos.

Em 2006 foi instalado o primeiro transformador 100% a óleo vegetal, em parceria com a ABB. Com os resultados positivos do primeiro transformador, em 2007, mais dois equipamentos foram implantados no Boulevard Arrudas, para atender a Linha Verde em Belo Horizonte. Essa experiência está possibilitando a disseminação da tecnologia para outras áreas de atuação da Empresa. A principal vantagem do óleo vegetal para o meio ambiente é o fato de ser biodegradável.

A CEMIG e a Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, renovaram o contrato do Projeto de Monitoramento do Lobo-Guará para a realização da 6ª etapa. Esse projeto desenvolve a pesquisa sobre a ecologia do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*) utilizando tecnologia de telemetria via satélite (sistema GPS) na Estação Ambiental de Galheiro - CEMIG, município de Perdizes, MG.

Reconhecimentos – Prêmios

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela CEMIG em 2007, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

Prêmio Ambiental Ponto Terra:

Com o projeto *Aquecimento de Água com Energia Solar em Conjuntos Habitacionais*, a Cemig foi a vencedora do Prêmio Ambiental Ponto Terra - Minas 2007, na categoria empresa. A premiação, realizada pela Organização Ponto Terra, aconteceu durante a 7ª Conferência Latino-Americana sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social - Ecolatina 2007. O projeto, pioneiro no País, é uma parceria da Cemig com a Companhia Habitacional do Estado de Minas Gerais - Cohab/MG e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana - Sedru. Iniciado em 2002, o projeto já beneficiou 1.671 famílias.

Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental 2007:

A Usina Hidrelétrica de Nova Ponte foi uma das vencedoras do Prêmio Mineiro de Gestão Ambiental 2007 – PMGA, realizado pela União Brasileira para a Qualidade – UBQ, como destaque nas práticas de gestão ambiental, inovadoras e diferenciadas. Atualmente, a usina é certificada nas normas internacionais de gestão ambiental, de segurança e saúde e de qualidade.

Prêmio Mineiro de Círculos de Controle de Qualidade

A Cemig foi a campeã da XVI Convenção Mineira de Círculos de Controle de Qualidade – CCQ e representou o Estado de Minas Gerais no XXIII Congresso Nacional de Círculos de Controle de Qualidade, realizado em Gramado – RS. O CCQ é um programa voluntário onde os integrantes das equipes são treinados nas ferramentas da Qualidade para a solução de problemas. A empresa foi representada pela Equipe Matrix com o trabalho “Óleo x Óleo” que apresentou uma solução inovadora para o problema da névoa de óleo que contamina os geradores de energia elétrica, que inclusive, gerou ganhos de R\$14 milhões em cada ciclo de manutenção periódica.

Prêmio de Responsabilidade Social

Os projetos Iluminando Vidas e Kit Escolar Solidário, desenvolvidos pelos empregados voluntários do Sul de Minas, foram finalistas do 4º Prêmio Assis Chateaubriand de Responsabilidade Social. O projeto Iluminando Vidas, uma parceria da Cemig, Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – Apac e Usiparts, foi selecionado entre os dez melhores e recebeu o Troféu Assis Chateaubriand de Responsabilidade Social. O projeto Kit Escolar Solidário recebeu homenagem especial pela sua seleção entre os 20 projetos de maior relevância social da região.

Dow Jones

A Cemig é a única empresa da América Latina selecionada, pela edição 2007/2008 do Dow Jones Sustainability World Index (DJSI World), como a líder mundial de um setor da economia mundial, ao lado de gigantes da América do Norte e da Europa. A Empresa foi apontada pelo índice como a melhor Empresa do supersetor de utilities, que engloba as empresas prestadoras de serviço de energia elétrica, distribuição de gás, saneamento e outros serviços de utilidade pública em todo o mundo. Criado há oito anos, o DJSI World se tornou uma referência mundial para investidores e administradores de recursos estrangeiros, que se baseiam em sua performance para tomar suas decisões de investimentos. A Cemig esteve presente em todas as edições do índice, desde a sua criação.

Iasc

Em pesquisa realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, em que foram entrevistados mais de 19 mil consumidores de 64 concessionárias de energia do País, a Cemig foi escolhida como a melhor concessionária de energia elétrica da Região Sudeste do País, entre as que possuem mais de 400 mil consumidores, pelo Prêmio Iasc 2006 – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor.

ISE

Em 2007, a CEMIG foi selecionada, pela terceira vez consecutiva para o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa. Desde a criação do índice, em 2005, a Cemig se mantém no índice, em que as empresas são avaliadas a partir de um questionário que reflete, além das características das empresas, sua atuação nas dimensões econômica, ambiental e social, governança corporativa e a natureza de seus produtos.

O ISE, após três anos de existência, vem se consolidando como uma referência para os investidores interessados em adquirir ações de empresas listadas na Bovespa e caracterizadas pela sua atuação voltada para a Sustentabilidade Empresarial. O índice também busca ser indutor de boas práticas de gestão no meio empresarial brasileiro.

Prêmio Proteção Brasil 2007

A Cemig recebeu o Prêmio Proteção Brasil 2007 na categoria melhor caso de segurança em eletricidade. O objetivo do prêmio, em sua terceira edição, é o reconhecimento ao esforço de empresas e profissionais para a melhoria das condições de saúde e segurança do trabalho. O case premiado aborda o processo de Implantação de vestimentas em tecido resistente à chama, um trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D da Cemig.

Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa – “Troféu Transparência”

A Cemig conquistou, pela quarta vez consecutiva, o Troféu Transparência (Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa) na categoria Empresas de Capital Aberto. A premiação foi conferida às 14 empresas que se destacaram por suas práticas de transparência contábil no último ano, sendo 10 de capital aberto e 4 de capital fechado. A premiação é oferecida, há onze anos, pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – Anefac, em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – Fipecafi e a Serasa.

Guia Exame - Você S/A 2007 – “Lista das 150 Melhores Empresas para Trabalhar”

A Cemig foi escolhida a melhor entre as maiores empresas do País pesquisadas pelo Guia Você S/A Exame “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar 2007”. Foi a segunda vez consecutiva que a Cemig faz parte da relação de melhores empresas para se trabalhar, o que significa o reconhecimento dado pelo público interno ao acerto das práticas de gestão de pessoas que a Cemig vem implementando.

Relações com Investidores

A Cemig recebeu menção honrosa em três categorias durante o prêmio IR Magazine Awards Brazil 2007: Grand Prix do Melhor Programa de Relações com Investidores (empresas large cap), Melhor Sustentabilidade Socioambiental e Melhor Encontro com a Comunidade de Analistas de Investimentos. A menção honrosa é entregue aos cinco finalistas da premiação, que elege, todos os anos, os melhores profissionais de RI e as melhores empresas, em diferentes categorias, de acordo com o levantamento independente conduzido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas – FGV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração da CEMIG é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades federais, estaduais e municipais, às comunidades servidas pela Companhia, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO

| 1) Base de Cálculo | 2007 | | | 2006 | | |
|--|---|---|---|---|---|----------------------------------|
| | Valor (Mil Reais) | | | Valor (Mil Reais) | | |
| Receita Líquida (RL) | 10.245.914 | | | 8.466.642 | | |
| Resultado Operacional (RO) | 2.938.475 | | | 2.500.013 | | |
| Folha de Pagamento Bruta (FPB) | 995.456 | | | 893.475 | | |
| 2) Indicadores Sociais Internos | Valor (Mil R\$) | %Sobre FPB | %Sobre RL | Valor (Mil R\$) | %Sobre FPB | %Sobre RL |
| Alimentação | 69.116 | 6,94 | 0,67 | 70.027 | 7,84 | 0,83 |
| Encargos sociais compulsórios | 250.884 | 25,20 | 2,45 | 235.734 | 26,38 | 2,78 |
| Previdência privada | 101.696 | 10,22 | 0,99 | 169.910 | 19,02 | 2,01 |
| Saúde | 30.683 | 3,08 | 0,30 | 28.812 | 3,22 | 0,34 |
| Segurança e medicina no trabalho | 9.657 | 0,97 | 0,09 | 9.078 | 1,02 | 0,11 |
| Educação | 1.158 | 0,12 | 0,01 | 1.081 | 0,12 | 0,01 |
| Cultura | 112 | 0,01 | - | - | - | - |
| Capacitação e desenvolvimento profissional | 15.265 | 1,53 | 0,15 | 16.460 | 1,84 | 0,19 |
| Creches ou auxílio-creche | 1.651 | 0,17 | 0,02 | 1.608 | 0,18 | 0,02 |
| Participação nos lucros ou resultados | 486.483 | 48,87 | 4,75 | 209.991 | 23,50 | 2,48 |
| Outros | 12.032 | 1,21 | 0,12 | 11.073 | 1,24 | 0,13 |
| Total - Indicadores Sociais Internos | 978.737 | 98,32 | 9,55 | 753.774 | 84,36 | 8,90 |
| 3) Indicadores Sociais Externos | Valor (Mil R\$) | %Sobre RO | %Sobre RL | Valor (Mil R\$) | %Sobre RO | %Sobre RL |
| Educação | 2.427 | 0,08 | 0,02 | - | - | - |
| Cultura | 27.277 | 0,93 | 0,27 | 14.341 | 0,57 | 0,17 |
| Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN | 15.295 | 0,52 | 0,15 | 21.134 | 0,85 | 0,25 |
| Total das Contribuições para a Sociedade | 44.999 | 1,53 | 0,44 | 35.475 | 1,42 | 0,42 |
| Tributos (excluídos encargos sociais) | 5.426.622 | 184,67 | 52,96 | 5.658.967 | 226,36 | 66,84 |
| Total - Indicadores Sociais Externos | 5.471.621 | 186,21 | 53,40 | 5.694.442 | 227,78 | 67,26 |
| 4) Indicadores Ambientais | Valor (Mil R\$) | %Sobre RO | %Sobre RL | Valor (Mil R\$) | %Sobre RO | %Sobre RL |
| Investimentos relacionados com produção/operação da empresa | 44.131 | 1,50 | 0,43 | 58.112 | 2,50 | 1,04 |
| Investimentos com programas e/ou projetos externos* | - | - | - | - | - | - |
| Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa: | (x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% | () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100% | (x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% | () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100% | | |
| 5) Indicadores do Corpo Funcional | | | | | | |
| Nº de empregados (as) ao final do período | | | 10.817 | | | 10.658 |
| Nº de admissões durante o período | | | 252 | | | 529 |
| Nº de empregados (as) terceirizados (as) | | | ND | | | ND |
| Nº de estagiários (as) | | | 140 | | | 396 |
| Nº de empregados (as) acima de 45 anos | | | 4.164 | | | 3.346 |
| Nº de mulheres que trabalham na empresa | | | 1.469 | | | 1.454 |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres | | | 6,81 | | | 7,7 |
| Nº de negros (as) que trabalham na empresa | | | 3.363 | | | 3.299 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros (as) | | | 9,09 | | | 9,30 |
| Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais | | | 53 | | | ND |
| 6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial | 2007 | | | Metas 2008 | | |
| Relação entre maior e a menor remuneração na empresa | | | 17,80 | | | ND |
| Número total de acidentes de trabalho | | | 108 | | | ND |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: | () direção | (x) direção e gerências | () todos (as) empregados (as) | () direção | (x) direção e gerências | () todos (as) empregados (as) |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: | () direção e gerências | (x) todos (as) empregados (as) | () Todos (as) + CIPA | () direção e gerências | (x) todos (as) empregados (as) | () Todos (as) + CIPA |
| Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa: | () não se envolve | (x) segue as normas da OIT | () incentiva e segue a OIT | () não se envolverá | (x) seguirá as normas da OIT | () incentivará e seguirá a OIT |
| A previdência privada contempla: | () direção | () direção e gerências | (x) todos (as) empregados (as) | () direção | () direção e gerências | (x) todos (as) empregados (as) |
| A participação nos lucros ou resultados contempla: | () direção | () direção e gerências | (x) todos (as) empregados (as) | () direção | () direção e gerências | (x) todos (as) empregados (as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: | () não são considerados | () são sugeridos | (x) são exigidos | () não serão considerados | () serão sugeridos | (x) serão exigidos |
| Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: | () não se envolve | () apóia | (x) organiza e incentiva | () não se envolverá | () apoiará | (x) organizará e incentivará |
| Número total de reclamações e críticas de consumidores (as): | na empresa ND | no Procon ND | na Justiça ND | na empresa ND | no Procon ND | na Justiça ND |
| % de reclamações e críticas solucionadas: | na empresa ND % | no Procon ND % | na Justiça ND % | na empresa ND % | no Procon ND % | na Justiça ND % |
| Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$) | Em 2007: | 11.470.199 | | Em 2006: | 10.401.477 | |
| Distribuição do Valor Adicionado (DVA) | 54,53% governo 8,57% acionistas | 15,30% colaboradores (as) 14,03% terceiros | 7,57% retido | 54,41% governo 13,35% acionistas | 15,63% colaboradores (as) 13,37% terceiros | 3,24% retido |
| 7) Outras Informações | | | | | | |
| I. Do total dos recursos utilizados em meio ambiente, no ano de 2006, cerca de R\$38milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas Usinas Hidrelétricas e Linhas de Transmissão. | | | | | | |
| II. Os resíduos gerados são quantificados e controlados de acordo com procedimentos corporativos de manuseio, transporte, armazenagem e destinação final. Esses procedimentos tendem a evoluir para a determinação de metas anuais de redução de resíduos. Merecem destaque a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão da empresa, totalizando, no ano de 2007, 321 mil lâmpadas. Além disso, aproximadamente 435 mil litros de óleo mineral isolante, retirados dos transformadores colocados foram de operação, foram regenerados pela própria Cemig e foram incorporados ao sistema elétrico. | | | | | | |
| III. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possuem metas de redução. | | | | | | |
| IV. Foram alienados ou reciclados 4.685 toneladas de material e equipamentos, 31% a mais do que em 2006. Dentre os materiais estão isoladores de porcelana, sucatas metálicas de medidores, reatores, cabos, fios e baterias. | | | | | | |

* Foram contabilizados na linha "Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa".

A CEMIG EM NÚMEROS

(dados consolidados, exceto se indicado de outra forma)

| Descrições | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|
| Atendimento | | | | | |
| Número de consumidores (em milhares) | 5.744 | 5.875 | 6.010 | 10.042 | 10.321 |
| Número de empregados (1) | 11.302 | 10.668 | 10.271 | 14.864 | 10.818 |
| Número de consumidores por empregado | 508 | 551 | 585 | 675 | 954 |
| Número de localidades atendidas | 5.415 | 5.415 | 5.415 | 5.415 | 5.415 |
| Número de municípios atendidos | 774 | 774 | 774 | 805 | 805 |
| Mercado | | | | | |
| Área de concessão (Km ²) | 567.478 | 567.478 | 567.478 | 580.626 | 578.448 |
| Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh) | | | | | |
| Residencial | 356,95 | 416,26 | 474,23 | 487,52 | 505,73 |
| Comercial | 305,89 | 356,03 | 410,81 | 435,97 | 449,51 |
| Industrial | 132,39 | 154,38 | 124,41 | 128,04 | 136,93 |
| Rural | 186,42 | 214,42 | 249,13 | 265,27 | 270,65 |
| DEC (horas) | 10,74 | 10,93 | 12,21 | 13,03 | 13,14 |
| FEC (número de interrupções) | 6,42 | 6,58 | 6,78 | 6,43 | 6,39 |
| Privação de fornecimento por consumidor – minutos/mês | 54 | 55 | 61 | 65 | 66 |
| Operacionais | | | | | |
| Número de Usinas em Operação | 48 | 52 | 54 | 61 | 62 |
| Número de Subestações | 427 | 434 | 440 | 469 | 472 |
| Linhas de Transmissão (Km) | 4.829 | 4.856 | 4.892 | 5.364 | 5.313 |
| Linhas de Subtransmissão (Km) | 16.185 | 16.086 | 16.040 | 16.788 | 16.676 |
| Linhas de Distribuição (Km) | | | | | |
| Urbana | 82.867 | 83.527 | 84.585 | 93.850 | 91.412 |
| Rural | 276.437 | 283.910 | 294.815 | 308.689 | 337.987 |
| Capacidade Instalada (MW) | 5.771 | 5.949 | 6.113 | 6.692 | 6.678 |
| Financeiros | | | | | |
| Receita operacional – R\$ milhões | 7.968 | 9.748 | 11.703 | 13.431 | 15.790 |
| Receita operacional líquida – R\$ milhões | 5.623 | 6.985 | 8.236 | 8.467 | 10.246 |
| Margem operacional - % | 21,81 | 24,08 | 26,75 | 29,63 | 32,16 |
| LAJIDA ou EBITDA – R\$ milhões | 1.797 | 2.266 | 2.798 | 3.222 | 4.073 |
| Lucro líquido (Prejuízo) – R\$ milhões | 1.198 | 1.385 | 2.003 | 1.719 | 1.735 |
| Lucro líquido (Prejuízo) (Controladora) | 2,46 | 2,84 | 4,12 | 3,53 | 3,57 |
| Patrimônio líquido – R\$ milhões | 6.559 | 7.251 | 7.185 | 7.522 | 8.390 |
| Valor patrimonial por ação (Controladora) | 13,48 | 14,91 | 14,77 | 15,46 | 17,25 |
| Rentabilidade do patrimônio líquido - % | 21,08 | 21,11 | 27,63 | 23,92 | 23,07 |
| Endividamento do patrimônio líquido - % | 128,67 | 131,58 | 175,55 | 206,03 | 184,40 |
| Liquidez Corrente | 0,73 | 0,86 | 0,91 | 1,11 | 1,32 |
| Liquidez Geral | 0,74 | 0,80 | 0,78 | 0,73 | 0,78 |

(1) Incli os empregados da Light e TBE, em 2006.

(2) Já estão descontadas as perdas atribuídas à geração (652 GWh) e o consumo interno das usinas.

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Membros Efetivos

Márcio Araújo de Lacerda
Djalma Bastos de Moraes
Aécio Ferreira da Cunha
Alexandre Heringer Lisboa
Antônio Adriano Silva
Francelino Pereira dos Santos
Maria Estela Kubitschek Lopes
Wilson Nélio Brumer
Wilton de Medeiros Daher
Carlos Augusto Leite Brandão
Andréa Paula Fernandes Pansa
Evandro Veiga Negrão de Lima
José Augusto Pimentel Pessôa
Haroldo Guimarães Brasil

Membros Suplentes

Francisco de Assis Soares
Lauro Sérgio Vasconcelos David
Eduardo Lery Vieira
Franklin Moreira Gonçalves
Marco Antônio Rodrigues da Cunha
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Fernando Henrique Schuffner Neto
Guilherme Horta Gonçalves Júnior
Eduardo Leite Hoffmann
Maria Amália Delfim de Melo Coutrim
Andréa Leandro Silva
Nohad Toufic Harati
Antônio Renato do Nascimento

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond
Luiz Guaritá Neto
Luiz Otávio Nunes West
Celene Carvalho de Jesus
Thales de Souza Ramos Filho

Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho
Ronald Gastão Andrade Reis
Leonardo Guimarães Pinto
Ari Barcelos da Silva
Aliomar Silva Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

Nome

Djalma Bastos de Moraes

José Carlos de Mattos

Luiz Fernando Rolla

Fernando Henrique Schuffner Neto

José Maria de Macedo

Marco Antonio Rodrigues da Cunha

Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga

Cargo

Diretor-Presidente

Diretor Vice-Presidente

Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios

Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações

Diretor de Geração e Transmissão

Diretor de Distribuição e Comercialização

Diretor de Gestão Empresarial

Diretor Comercial

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3506-5024 – 3506-5028

Fax: (31) 3506-5025 - 3506-5026

Endereço eletrônico

Site: www.cemig.com.br

E-Mail: ri@cemig.com.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

ATIVO

(Em milhares de reais)

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|-------------------|------------------------|------------------|------------------------|
| | 2007 | 2006 Reclassificado | 2007 | 2006 Reclassificado |
| CIRCULANTE | | | | |
| Disponibilidades (nota 5) | 2.066.219 | 1.402.047 | 21.953 | 23.834 |
| Consumidores e Revendedores (nota 6) | 2.025.124 | 2.074.983 | - | - |
| Recomposição Tarifária e Parcela "A" (nota 8) | 450.817 | 355.599 | - | - |
| Concessionários – Transporte de Energia | 474.450 | 358.205 | - | - |
| Tributos Compensáveis (nota 11) | 810.293 | 284.197 | 32.996 | 12.443 |
| Despesas Antecipadas – CVA (nota 10) | 519.699 | 459.898 | - | - |
| Revendedores – Transações com Energia Livre (nota 9) | 31.426 | 123.056 | - | - |
| Créditos Tributários (nota 12) | 489.757 | 125.790 | 92.975 | 24.047 |
| Dividendos a Receber | - | - | 1.383.893 | 1.152.772 |
| Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS (nota 15) | 57.593 | 107.959 | - | - |
| Reajuste Tarifário Diferido (nota 13) | 463.491 | 791.231 | - | - |
| Estoques | 42.415 | 34.980 | - | 17 |
| Outros Créditos | 290.726 | 276.655 | 9.831 | 6.921 |
| TOTAL DO CIRCULANTE | 7.722.010 | 6.394.600 | 1.541.648 | 1.220.034 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| Realizável a Longo Prazo | | | | |
| Contas a Receber do Governo do Estado (nota 14) | 1.763.277 | 1.726.293 | - | - |
| Fundo de Direitos Creditórios (nota 14) | - | - | 772.891 | 744.502 |
| Recomposição Tarifária e Parcela "A" (nota 8) | 721.529 | 979.008 | - | - |
| Despesas Antecipadas – CVA (nota 10) | 177.842 | 159.738 | - | - |
| Créditos Tributários (nota 12) | 694.888 | 678.592 | 174.557 | 280.457 |
| Revendedores – Transações com Energia Livre (nota 9) | 13.646 | 34.637 | - | - |
| Tributos Compensáveis (nota 11) | 365.101 | 601.091 | 259.626 | 289.024 |
| Depósitos Vinculados a Litígios | 271.915 | 254.905 | 92.843 | 82.923 |
| Consumidores e Revendedores (nota 6) | 125.986 | 100.734 | - | - |
| Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS (nota 15) | 60.880 | 215.559 | - | - |
| Reajuste Tarifário Diferido (nota 13) | 81.742 | 127.488 | - | - |
| Outros Créditos | 38.427 | 24.793 | 7.834 | 4.632 |
| Total do Realizável a Longo Prazo | 4.315.233 | 4.902.838 | 1.307.751 | 1.401.538 |
| Permanente | | | | |
| Investimentos (nota 16) | 1.070.854 | 998.875 | 7.068.513 | 6.838.844 |
| Imobilizado (nota 17) | 10.563.200 | 10.335.426 | 1.986 | 1.701 |
| Intangível (nota 17) | 531.724 | 494.231 | 506 | 790 |
| Diferido | 63.482 | 82.746 | - | - |
| TOTAL DO NÃO CIRCULANTE | 16.544.493 | 16.814.116 | 8.378.756 | 8.242.873 |
| ATIVO TOTAL | 24.266.503 | 23.208.716 | 9.920.404 | 9.462.907 |

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

PASSIVO

(Em milhares de reais)

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|--------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| CIRCULANTE | | | | |
| Fornecedores (nota 18) | 935.905 | 913.773 | 11.781 | 6.346 |
| Encargos Regulatórios (nota 21) | 395.894 | 436.535 | - | - |
| Participações nos Lucros (nota 33) | 102.329 | 74.038 | 6.642 | 5.450 |
| Impostos, Taxas e Contribuições (nota 19) | 1.078.159 | 994.577 | 39.192 | 22.991 |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar (nota 25) | 881.457 | 1.373.828 | 881.457 | 1.373.828 |
| Empréstimos e Financiamentos (nota 20) | 969.603 | 800.434 | 5.735 | 6.792 |
| Debêntures (nota 20) | 50.638 | 33.514 | - | - |
| Salários e Contribuições Sociais | 236.285 | 185.017 | 9.168 | 7.672 |
| Passivo Regulatório – CVA (nota 10) | 549.133 | 328.143 | - | - |
| Passivo Regulatório – Revisão da Receita de Transmissão (nota 23) | 15.717 | - | - | - |
| Obrigações Pós-Emprego (nota 22) | 107.061 | 139.113 | 4.362 | 5.933 |
| Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros (nota 36) | 166.448 | 176.575 | - | - |
| Dívidas com Pessoas Ligadas | - | - | 76.949 | 3.025 |
| Outras Obrigações | 372.806 | 293.183 | 30.772 | 21.476 |
| TOTAL DO CIRCULANTE | 5.861.435 | 5.748.730 | 1.066.058 | 1.453.513 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | |
| Exigível a Longo Prazo | | | | |
| Fornecedores (nota 18) | 340.792 | 271.928 | - | - |
| Passivo Regulatório – CVA (nota 10) | 196.140 | 119.907 | - | - |
| Empréstimos e Financiamentos (nota 20) | 4.961.138 | 5.620.190 | 73.587 | 73.587 |
| Debêntures (nota 20) | 1.657.655 | 1.194.799 | - | 30.009 |
| Impostos, Taxas e Contribuições (nota 19) | 319.140 | 449.521 | 85.179 | 96.851 |
| Provisões para Contingências (nota 24) | 634.786 | 534.980 | 254.197 | 229.714 |
| Obrigações Pós-Emprego (nota 22) | 1.363.833 | 1.450.850 | 51.176 | 56.749 |
| Outras Obrigações | 136.622 | 107.660 | 30 | 31 |
| TOTAL DO NÃO CIRCULANTE | 9.610.106 | 9.749.835 | 464.169 | 486.941 |
| RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS (nota 16) | 86.236 | 90.080 | - | - |
| PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS | 318.549 | 97.618 | - | - |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | |
| Capital Social (nota 25) | 2.432.307 | 1.621.538 | 2.432.307 | 1.621.538 |
| Reservas de Capital (nota 25) | 4.032.222 | 4.032.222 | 4.032.222 | 4.032.222 |
| Reservas de Lucros (nota 25) | 1.898.525 | 1.841.570 | 1.898.525 | 1.841.570 |
| Recursos Destinados a Aumento de Capital | 27.123 | 27.123 | 27.123 | 27.123 |
| TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 8.390.177 | 7.522.453 | 8.390.177 | 7.522.453 |
| PASSIVO TOTAL | 24.266.503 | 23.208.716 | 9.920.404 | 9.462.907 |

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por lote de mil ações)

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|-------------|------------------------|--------------|------------------------|
| | 2007 | 2006 Reclassificado | 2007 | 2006 Reclassificado |
| RECEITA OPERACIONAL | | | | |
| Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (nota 26) | 13.285.332 | 11.135.000 | - | - |
| Receita de Uso da Rede – Consumidores Livres (nota 27) | 1.945.930 | 1.789.471 | - | - |
| Outras Receitas Operacionais (nota 28) | 558.269 | 506.900 | 40.738 | 1.457 |
| | 15.789.531 | 13.431.371 | 40.738 | 1.457 |
| Deduções à Receita Operacional (nota 29) | (5.543.617) | (4.964.729) | (4.195) | (81) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 10.245.914 | 8.466.642 | 36.543 | 1.376 |
| CUSTOS OPERACIONAIS | | | | |
| CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS (nota 30) | | | | |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (2.793.722) | (2.112.673) | - | - |
| Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão | (649.737) | (663.851) | - | - |
| Gás Comprado para Revenda | (154.241) | (157.732) | - | - |
| | (3.597.700) | (2.934.256) | - | - |
| CUSTO DE OPERAÇÃO (nota 30) | | | | |
| Pessoal e Administradores | (866.377) | (992.765) | - | - |
| Entidade de Previdência Privada | (110.354) | (159.647) | - | - |
| Materiais | (89.930) | (78.519) | - | - |
| Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia | (58.409) | (36.812) | - | - |
| Serviços de Terceiros | (500.828) | (411.318) | - | - |
| Depreciação e Amortização | (748.196) | (626.926) | - | - |
| Provisões Operacionais | (49.914) | (23.976) | - | - |
| Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos | (134.102) | (138.955) | - | - |
| Outras | (168.285) | (127.903) | - | - |
| | (2.726.395) | (2.596.821) | - | - |
| CUSTO TOTAL | (6.324.095) | (5.531.077) | - | - |
| LUCRO BRUTO | 3.921.819 | 2.935.565 | 36.543 | 1.376 |
| DESPESA OPERACIONAL (nota 30) | | | | |
| Despesas com Vendas | (235.837) | (152.719) | - | - |
| Despesas Gerais e Administrativas (recuperação de despesas) | (319.886) | (78.139) | (74.071) | 17.472 |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais | (71.516) | (155.020) | - | - |
| | (627.239) | (385.878) | (74.071) | 17.472 |
| Lucro (Prejuízo) Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial, Receitas Financeiras | 3.294.580 | 2.549.687 | (37.528) | 18.848 |
| RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL | - | - | 1.911.530 | 1.594.595 |
| Resultado Financeiro Líquido (nota 31) | (356.105) | (49.674) | 1.343 | 108.659 |
| Lucro Operacional | 2.938.475 | 2.500.013 | 1.875.345 | 1.722.102 |
| RESULTADO NÃO OPERACIONAL (nota 32) | (10.356) | (36.795) | (11.043) | (10.223) |
| Lucro antes dos Impostos e Participações Estatutárias | 2.928.119 | 2.463.218 | 1.864.302 | 1.711.879 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 12) | (1.025.851) | (599.300) | (126.672) | 26.217 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (nota 12) | 403.546 | 71.704 | 10.107 | (9.934) |
| Participação dos Empregados e Administradores no Resultado (nota 33) | (454.885) | (209.991) | (12.288) | (9.321) |
| Lucro antes das Participações Minoritárias | 1.850.929 | 1.725.631 | 1.735.449 | 1.718.841 |
| PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS | (115.480) | (6.790) | - | - |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 1.735.449 | 1.718.841 | 1.735.449 | 1.718.841 |
| LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO – R\$ | | | 3,57 | 3,53 |

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Em milhares de reais, exceto dividendos e juros sobre capital próprio por lote de mil ações)

| | Capital Social | Reservas de Capital | Reservas de Lucros | Lucros Acumulados | Recursos Destinados a Aumento de Capital | Total |
|---|-----------------------|----------------------------|---------------------------|--------------------------|---|------------------|
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 | 1.621.538 | 4.032.222 | 1.503.972 | - | 27.123 | 7.184.855 |
| Reversão de Dividendos | - | - | 538 | - | - | 538 |
| Lucro Líquido do Exercício | - | - | - | 1.718.841 | - | 1.718.841 |
| Destinação do Lucro proposta à AGO: | | | | | | |
| Reserva Legal | - | - | 85.942 | (85.942) | - | - |
| Juros sobre Capital Próprio (R\$1,04 por lote de mil ações) | - | - | - | (169.067) | - | (169.067) |
| Dividendos Complementares (R\$4,41 por lote de mil ações) | - | - | - | (715.714) | - | (715.714) |
| Retenção de Lucros | - | - | 241.298 | (241.298) | - | - |
| Dividendos Extraordinários (R\$3,07 por lote de mil ações) | - | - | - | (497.000) | - | (497.000) |
| Reserva Estatutária | - | - | 9.820 | (9.820) | - | - |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 | 1.621.538 | 4.032.222 | 1.841.570 | - | 27.123 | 7.522.453 |
| Aumento de Capital | 810.769 | - | (810.769) | - | - | - |
| Lucro Líquido do Exercício | - | - | - | 1.735.449 | - | 1.735.449 |
| Destinação do Lucro proposta à AGO: | | | | | | |
| Reserva Legal | - | - | 86.772 | (86.772) | - | - |
| Dividendos (R\$1,78 por ação) | - | - | - | (867.725) | - | (867.725) |
| Retenção de Lucros | - | - | 780.952 | (780.952) | - | - |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 | 2.432.307 | 4.032.222 | 1.898.525 | - | 27.123 | 8.390.177 |

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais)

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|------------------------|------------------|------------------------|
| | 2007 | 2006 Reclassificado | 2007 | 2006 Reclassificado |
| ORIGENS DOS RECURSOS | | | | |
| Das Operações | | | | |
| Lucro Líquido do Exercício | 1.735.449 | 1.718.841 | 1.735.449 | 1.718.841 |
| Despesas (Receitas) que não afetam o Capital Circulante | | | | |
| Depreciação e Amortização | 778.144 | 672.257 | 701 | 694 |
| Baixas Líquidas de Imobilizado | 30.084 | 21.596 | - | 4.182 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | - | - | (1.911.530) | (1.594.595) |
| Obrigações Pós-Emprego | 123.007 | 169.910 | 5.144 | 7.871 |
| Juros e Variações Monetárias de Longo Prazo | (468.159) | (392.919) | (62.013) | (179.340) |
| Imposto Federais Diferidos | (403.546) | (71.704) | (10.107) | (9.934) |
| Provisão de Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre | 174.832 | 86.154 | 26.594 | 29.217 |
| Provisão (Reversão) para Perdas Operacionais | 117.406 | (124.208) | 19.064 | (142.565) |
| Outros | 114.359 | (27.582) | 13.136 | 19.978 |
| Recursos originados das operações | 2.201.576 | 2.052.345 | (183.562) | (145.651) |
| De Terceiros e Acionistas | | | | |
| Financiamentos Obtidos | 1.055.910 | 2.265.902 | - | 30.000 |
| Alienação de Participação Societária | 49.234 | - | - | - |
| Alienação de Participação no FIDC | - | - | - | 900.000 |
| Recebimento de Quotas do FIDC | - | - | 7.267 | 26.611 |
| Reversão de Dividendos | - | 538 | - | 538 |
| Dividendos a Receber de Controladas | - | - | 1.675.779 | 1.480.255 |
| Amortização do Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais | 122.007 | 78.760 | - | - |
| Obrigações Especiais | 267.897 | 304.642 | - | - |
| | 1.495.048 | 2.649.842 | 1.683.046 | 2.437.404 |
| Outras Origens | | | | |
| Ativo Circulante Líquido Inicial de Controladas Adquiridas | - | 262.390 | - | - |
| Redução do Realizável a Longo Prazo | - | 21.045 | - | - |
| Transferência do Realizável a Longo Prazo para o Circulante | | | | |
| Despesas Antecipadas – CVA | 107.689 | 54.351 | - | - |
| Ativo Regulatório –PIS/COFINS | 129.671 | 184.071 | - | - |
| Créditos Tributários | 285.974 | - | 105.900 | - |
| Tributos Compensáveis | 246.070 | - | 29.398 | - |
| Recomposição Tarifária Extraordinária | 390.483 | 300.898 | - | - |
| Reajuste Tarifário Diferido | 181.546 | 764.139 | - | - |
| Revendedores – Transações com energia livre | 29.264 | 94.430 | - | - |
| Outros | 189.264 | 86.732 | 3.854 | 15.723 |
| | 1.559.961 | 1.768.056 | 139.152 | 15.723 |
| TOTAL DAS ORIGENS | 5.256.585 | 6.470.243 | 1.638.636 | 2.307.476 |
| APLICAÇÕES DOS RECURSOS | | | | |
| Tributos Compensáveis | - | 348.816 | - | 288.889 |
| Créditos Tributários transferidos do Ativo Circulante para o Não Circulante | - | 80.638 | - | 37.191 |
| Depósito Judicial | 17.068 | 120.428 | 9.920 | - |
| Despesas Antecipadas – CVA Transferência do Ativo Circulante para o não Circulante | - | 50.697 | - | - |
| Em Investimentos | 108.933 | 552.681 | 7.055 | 569.574 |
| No Imobilizado | 1.392.868 | 1.469.762 | 702 | - |
| No Diferido | 4.405 | 1.998 | - | - |
| Juros sobre Capital Próprios e Dividendos | 867.724 | 1.381.781 | 867.725 | 1.381.781 |
| Transferência do Passivo Não Circulante para o Circulante | | | | |
| Empréstimos e Financiamentos | 1.178.950 | 430.217 | 30.246 | - |
| Tributos e Contribuição Social | 64.032 | 346.753 | - | - |
| Fornecedores – Suprimento | 56.892 | 136.010 | - | - |
| Obrigações Pós-Emprego | 194.328 | 220.073 | 10.717 | 8.899 |
| Encargos Regulatórios | - | 34.683 | - | - |
| Passivos Regulatórios – CVA | 58.757 | 20.689 | - | - |
| Aumento do Realizável a Longo Prazo | 41.776 | - | - | - |
| Outras | 56.147 | 107.303 | 3.202 | 15.236 |
| TOTAL DAS APLICAÇÕES | 4.041.880 | 5.302.529 | 929.567 | 2.301.570 |
| VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | 1.214.705 | 1.167.714 | 709.069 | 5.906 |
| DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE | | | | |
| No fim do exercício | | | | |
| Ativo Circulante | 7.722.010 | 6.394.600 | 1.541.648 | 1.220.034 |
| Passivo Circulante | (5.861.435) | (5.748.730) | (1.066.058) | (1.453.513) |
| | 1.860.575 | 645.870 | 475.590 | (233.479) |
| No início do exercício- | 645.870 | (521.844) | (233.479) | (239.385) |
| VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | 1.214.705 | 1.167.714 | 709.069 | 5.906 |

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Energética de Minas Gerais, “CEMIG”, “Controladora” ou “Companhia”, sociedade de capital aberto, CNPJ nº 17.155.730/0001-64, atua única e exclusivamente como holding desde 1º de janeiro de 2005, com participação societária em empresas controladas individualmente e em conjunto, cujos objetivos principais são a construção e operação de sistemas de produção, transformação, transmissão, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como o desenvolvimento de atividades nos diferentes campos da energia, com vistas à respectiva exploração econômica.

A CEMIG possui participação societária nas seguintes empresas em operação em 31 de dezembro de 2007 (informações relativas a mercado atendido e capacidade instalada não auditadas pelos auditores independentes):

- ☐ Cemig Geração e Transmissão S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Subsidiária integral de capital aberto, com geração e transmissão de energia elétrica, através de 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão. A Cemig Geração e Transmissão S.A. possui participação societária nas seguintes controladas em desenvolvimento:
 - Hidrelétrica Cachoeirão S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da usina hidrelétrica Cachoeirão localizada em Pocrane, no Estado de Minas Gerais. A usina se encontra em fase de construção tendo data prevista para início de suas atividades em setembro de 2008 e com capacidade instalada de 27MW.
 - Guanhães Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica através da implantação e exploração das pequenas centrais hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no Município de Dores de Guanhães, e Fortuna II, localizada no Município de Virgínia, ambas no Estado de Minas Gerais. As usinas encontram-se em fase de construção com previsão de início de operação em 2009, e totalizarão uma capacidade instalada de 44MW.
 - Cemig Baguari Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente. A Cemig Geração e Transmissão tem a expectativa de transferência dos ativos do Consórcio Baguari para essa controlada. Essa usina tem a sua previsão de entrada em operação para 2009.
 - Madeira Energia S.A. – (controlada em conjunto – participação de 10,00%) – Implementação, construção, operação e exploração da usina hidrelétrica de Santo Antônio, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no Estado de Rondônia, com potência de 3.150 MW (informação não auditada) e previsão de início de operação comercial em 2012.
- ☐ Cemig Distribuição S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Subsidiária integral de capital aberto, com distribuição de energia elétrica através de redes e linhas de distribuição em aproximadamente 97,00% do Estado de Minas Gerais;
- ☐ Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”) (controlada em conjunto – participação de 25,00%) – Empresa que detém 52,25% do capital social da Light S.A. (“Light”), holding que detém o controle integral da concessionária de distribuição Light Serviços de Eletricidade S.A, com 3,9 milhões de consumidores em 31 municípios do estado do Rio de Janeiro e da geradora Light Energia S.A, com 855 MW de capacidade instalada;

- Sá Carvalho S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica de Sá Carvalho;
- Usina Térmica Ipatinga S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização, em regime de produção independente, de energia termelétrica, através da usina térmica de Ipatinga, localizada nas instalações das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS;
- Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG (“GASMIG”) (controlada em conjunto – participação de 55,19%) – Aquisição, transporte e distribuição de gás combustível ou de subprodutos e derivados, mediante concessão para distribuição de gás no Estado de Minas Gerais, outorgada pelo Governo do Estado de Minas Gerais;
- Empresa de Infovias S.A. (“Infovias”) (controlada – participação de 100,00%) – Prestação e exploração de serviço especializado na área de telecomunicações, por meio de sistema integrado constituído de cabos de fibra ótica, cabos coaxiais, equipamentos eletrônicos e associados (rede de multiserviços);
- Efficientia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Prestação de serviços de eficiência, otimização e soluções energéticas através de estudos e execução de projetos, além de prestar serviços de operação e manutenção em instalações de suprimento de energia;
- Horizontes Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, através das usinas hidrelétricas de Machado Mineiro e Salto do Paraopeba, localizadas no Estado de Minas Gerais, e Salto do Voltão e Salto do Passo Velho, localizadas no Estado de Santa Catarina;
- Central Termelétrica de Cogeração S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia termelétrica, em regime de produção independente, através da implantação e exploração da Central Termelétrica denominada UTE Barreiro, localizada nas instalações da Vallourec & Mannesmann Tubes, no Estado de Minas Gerais. A concessão foi transferida no 1º trimestre de 2006 para a UTE Barreiro S.A.;
- Rosal Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica Rosal localizada na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo;
- Central Hidrelétrica Pai Joaquim S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da Usina Hidrelétrica de Pai Joaquim. A concessão foi transferida no 1º trimestre de 2006 para a Cemig PCH S.A.;
- Cemig PCH S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da Usina Hidrelétrica de Pai Joaquim;
- Cemig Capim Branco Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através das usinas hidrelétricas de Capim Branco I e II, construída através de consórcio com parceiros privados;
- UTE Barreiro S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia termelétrica, em regime de produção independente, através da implantação e exploração da Central Termelétrica denominada UTE Barreiro, localizada nas instalações da Vallourec & Mannesmann Tubes, no Estado de Minas Gerais;
- Companhia Transleste de Transmissão (controlada em conjunto – participação de 25,00%) – Operação da linha de transmissão de 345 Kv conectando a subestação localizada em Montes Claros à subestação da Usina hidrelétrica de Irapé;

- Cemig Trading S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Comercialização e intermediação de negócios relacionados a energia;
- Companhia Transudeste de Transmissão (controlada em conjunto – participação de 24,00%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Itutinga – Juiz de Fora 345 Kv;
- Companhia Transirapé de Transmissão (controlada em conjunto – participação de 24,50%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Irapé – Araçuaí 230 Kv;
- Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. (“ETEP”) (controlada em conjunto – participação de 18,37%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, compreendendo a linha de transmissão de 500 Kv com origem na subestação de Tucuruí e término na subestação de Vila do Conde, no Estado do Pará;
- Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. (“ENTE”) (controlada em conjunto – participação de 18,35%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através das duas linhas de transmissão de 500 Kv, sendo a primeira com origem na subestação Tucuruí e término na subestação de Marabá, no Estado do Pará, e a segunda com origem na subestação de Marabá e término na subestação de Açailândia, no Estado do Maranhão;
- Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A. (“ERTE”) (controlada em conjunto – participação de 18,35%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através da linha de transmissão de 230 Kv, com origem na subestação de Vila do Conde e término na subestação de Santa Maria, no Estado do Pará;
- Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. (“EATE”) (controlada em conjunto – participação de 16,04%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, compreendendo as linhas de transmissão de 500 Kv, entre as subestações seccionadoras Tucuruí, Marabá, Imperatriz, Presidente Dutra e Açailândia;
- Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (“ECTE”) (controlada em conjunto – participação de 7,50%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através da linha de transmissão de 525 Kv, com origem na subestação de Campos Novos e término na subestação de Blumenau, ambas no Estado de Santa Catarina.

A CEMIG ainda possui participação societária nas empresas relacionadas abaixo, em fase pré-operacional em 31 de dezembro de 2007:

- Companhia de Transmissão Centroeste de Minas (controlada em conjunto – participação de 51,00%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Furnas – Pimenta 345 Kv;
- Transchile Charrua Transmisión S.A. – (“Transchile”) (controlada em conjunto – participação 49,00%) – Implantação, operação e manutenção da LT Charrua – Nueva Temuco, 220 Kv e de duas seções de linha de transmissão nas SE’s Charrua e Nueva Temuco, na região central do Chile. A Transchile tem a sua sede na cidade de Santiago, no Chile.
- Focus Soluções Tecnológicas S.A. (“AXXIOM”) (controlada em conjunto – participação 49,00%) – Constituída em agosto de 2007 com o objetivo de prestar serviços completos de implementação e gestão de sistemas para empresas do setor de energia elétrica. O início de operações está previsto para o exercício de 2008.

Os controles compartilhados (em conjunto) são decorrentes de acordos entre os acionistas das empresas investidas.

2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995 (que eliminou a adoção de qualquer sistema de correção monetária de balanço para fins societários, a partir de 1º de janeiro de 1996); normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

As demonstrações financeiras foram elaboradas seguindo princípios, métodos e critérios contábeis uniformes em relação àqueles adotados e divulgados integralmente no encerramento do último exercício social.

A ANEEL publicou o Despacho nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006, que alterou o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, com entrada em vigor em 1º de Janeiro de 2007 estabelecendo a transferência dos encargos do consumidor: Programa de Eficiência Energética – PEE, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, Conta de Consumo de Combustível – CCC, Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, Expansão do Sistema Energético – EPE e Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, de Despesas Operacionais para Deduções da Receita Operacional, efetuando-se as correspondentes reclassificações para os valores apresentados no exercício de 2006..

Em função da inclusão no Estatuto Social da Companhia em 2007 da previsão de pagamento de participação nos resultados aos empregados e administradores da Companhia, essa participação passou a ser registrada como redutora do Lucro Líquido antes dos impostos e participações estatutárias, sendo que até 2006 era registrada na rubrica de Despesa com Pessoal.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a CEMIG está apresentando, como informação complementar, nos Anexos I, II e III, as demonstrações dos fluxos de caixa, do valor adicionado e do resultado segregado por empresa, respectivamente. Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

As Demonstrações dos Fluxos de Caixa foram elaboradas de acordo com os critérios estabelecidos pelo FAS 95 – Statement of Cash Flows, no que se refere ao formato de apresentação, no contexto do registro das suas demonstrações financeiras na Securities and Exchange Commission (“SEC”).

Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, no capítulo relativo à divulgação e preparação de demonstrações financeiras, que vem a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos. Estas mudanças de práticas contábeis entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008.

Essas alterações tiveram como objetivo aumentar a transparência das Demonstrações Financeiras das companhias brasileiras e a eliminação de algumas barreiras regulatórias que dificultavam o processo de convergência dessas Demonstrações aos princípios contábeis internacionais de contabilidade – IFRS:

As principais alterações constantes da Lei, com vigência a partir de 2008, com possibilidade de impactar as Demonstrações Financeiras da Companhia estão descritas abaixo:

- Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC;
- Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado – DVA no conjunto das demonstrações financeiras elaboradas, divulgadas e que devem ser aprovadas pela assembléia geral ordinária – AGO.

- Criada uma nova possibilidade, além da originalmente prevista na lei societária, de segregação entre a escrituração mercantil e a escrituração tributária, ao estabelecer a alternativa para a companhia adotar na sua escrituração mercantil, e não apenas em livros auxiliares, as disposições da lei tributária, desde que, em seguida, depois de apurado o lucro base para tributação, sejam efetuados os ajustes necessários para que as demonstrações financeiras estejam em consonância com a Lei das S.A e os princípios fundamentais de contabilidade;
- Criação de dois novos subgrupos de contas: o Intangível, no ativo permanente e os Ajustes de Avaliação Patrimonial, no Patrimônio Líquido; O subgrupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial” servirá essencialmente para abrigar a contrapartida de determinadas avaliações de ativos a preço de mercado, a avaliação de determinados instrumentos financeiros e, ainda, os ajustes de conversão em função da variação cambial de investimentos societários no exterior, ainda pendente de regulamentação específica pela CVM;
- Novos critérios para a classificação e a avaliação das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos. Esses instrumentos financeiros serão classificados em três categorias (destinadas à negociação, mantidas até o vencimento e disponíveis para venda) e a sua avaliação pelo custo mais rendimentos ou pelo valor de mercado será feita em função da sua classificação em uma dessas categorias;
- Introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo, ainda pendente de regulamentação específica pela CVM;
- Nas operações de incorporação, fusão ou cisão (combinação de empresas), quando forem realizadas entre partes não relacionadas e estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle, todos os ativos e passivos da incorporada, cindida ou fusionada deverão ser identificados, avaliados e contabilizados a valor de mercado.
- Eliminação da possibilidade de serem efetuadas reavaliações espontâneas do ativo imobilizado.

Conforme comunicado ao mercado, a CVM pretende concluir, ainda em 2008, o seu processo normativo para os dispositivos da lei societária que foram alterados e que necessitem de regulação, e reverá todos os seus atos normativos que tratam de matéria contábil, a fim de verificar e eliminar possíveis divergências em relação às alterações específicas produzidas pela nova lei.

A Administração da Companhia está em processo de avaliação dos efeitos que as alterações acima mencionadas irão produzir em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2008, bem como levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores. Neste momento, a Administração entende não ser possível determinar os efeitos destas alterações no resultado e no patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Reclassificação de Saldos Contábeis

Os efeitos decorrentes das alterações nas classificações contábeis de determinadas transações, conforme mencionado anteriormente, são como segue:

| <u>Conta Original</u> | <u>Consolidado Valor (R\$)</u> | <u>Conta de Reclassificação</u> | <u>Consolidado Valor (R\$)</u> |
|--|------------------------------------|--|------------------------------------|
| Custos Operacionais – Custo de Operação | | Deduções da Receita Operacional | |
| Programa de Eficiência Energética – PEE | 104.530 | Programa de Eficiência Energética – PEE | (104.530) |
| Conta de Desenvolvimento Energético – CDE | 333.983 | Conta de Desenvolvimento Energético – CDE | (333.983) |
| Conta Consumo de Combustível – CCC | 554.448 | Conta Consumo de Combustível – CCC | (554.448) |
| Pesquisa e Desenvolvimento –P&D | 38.521 | Pesquisa e Desenvolvimento –P&D | (38.521) |
| Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT | 29.615 | Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT | (29.615) |
| Pesquisa Expansão Sistema Energético – EPE/MME | 15.031 | Pesquisa Expansão Sistema Energético – EPE/MME | (15.031) |
| | <u>1.076.128</u> | | <u>(1.076.128)</u> |

| Conta Original | Controladora | Consolidado | Conta de Reclassificação | Controladora | Consolidado |
|--|--------------|----------------|-----------------------------|----------------|------------------|
| | Valor (R\$) | Valor (R\$) | | Valor (R\$) | Valor (R\$) |
| Custos Operacionais – Custo de Operação | | | Resultado | | |
| Pessoal e Administradores | 9.321 | 209.991 | Participação dos Empregados | (9.321) | (209.991) |
| | 9.321 | 209.991 | | (9.321) | (209.991) |

2.2) Autorização para conclusão das Demonstrações Financeiras

Em 21 de fevereiro de 2008 a Diretoria Executiva da Companhia autorizou a conclusão das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e o conseqüente envio ao Conselho de Administração para aprovação.

2.3) Principais Práticas Contábeis

(a) Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

Despesas de Administração – São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de até 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros, na proporção dos investimentos realizados.

Atividades de Controlada não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da controlada no Grupo de Investimentos, como descrito na Nota Explicativa nº 16. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

(b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades – Incluem os saldos de caixa, depósitos em bancos, e aplicações financeiras com disponibilidade imediata, avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços.

Consumidores e Revendedores – O fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado na data do balanço é contabilizado pelo regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na Nota Explicativa nº 6.

Estoques – São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo Imobilizado, não sendo depreciados.

Custos não controláveis – CVA – As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “Parcela A”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição e Light e os desembolsos efetivamente realizados são compensadas nos reajustes tarifários futuros, sendo registradas no Ativo ou Passivo. Após a inclusão das diferenças no reajuste tarifário, as despesas são transferidas mensalmente para o resultado na proporção do recebimento ou ressarcimento dos valores através das contas de energia.

Investimentos – As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial, sendo as demais participações societárias permanentes avaliadas pelo custo de aquisição, reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Imobilizado – Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação e aqueles adquiridos ou formados até 31 de dezembro de 1995 foram corrigidos monetariamente até aquela data.

Depreciação e Amortização – São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço e Investimentos em Consórcios, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL para os ativos relacionados às atividades de energia elétrica, e refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão – São registradas pelo valor recebido de clientes, demonstradas como retificadoras do Imobilizado. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com a Resolução Normativa nº 234, de 31 de outubro de 2006 e o Ofício circular SFF/ANEEL nº 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizadas a partir da 2ª. Revisão Tarifária Periódica (março de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

Demais Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes – Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos das provisões para perdas, quando aplicável.

Capitalização de Encargos de Empréstimos e Financiamentos – Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às Obras em Andamento são apropriados às Imobilizações em Curso e consórcios durante o período de construção.

Obrigações Pós-Emprego – Os custos, as contribuições e o passivo atuarial relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são determinados anualmente e reconhecidos como obrigações e registrados com base em avaliação realizada por atuários independentes, utilizando o Método de Crédito Unitário Projetado para determinação do valor presente das obrigações, em conformidade com a Deliberação CVM nº. 371/00.

Juros sobre o Capital Próprio – Os juros sobre o capital próprio pagos em substituição aos dividendos, apesar de registrados contabilmente como despesa financeira, estão apresentados nas Demonstrações Financeiras como redutores do Patrimônio Líquido, de forma a refletir a essência da operação.

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos – São provisionados ou constituídos créditos sobre adições temporárias, considerando as alíquotas vigentes dos citados tributos, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002 e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

Resultado de Exercícios Futuros – Refere-se ao deságio apurado pela controlada RME na aquisição da Light S.A., com base na expectativa de rentabilidade futura da Companhia adquirida e amortização durante o período da concessão (2026).

Participações dos Empregados – São provisionadas em conformidade ao acordo coletivo estabelecido com os sindicatos representantes dos empregados e registradas como redutoras do Lucro antes dos Impostos e Participações Estatutárias, em função da inclusão no Estatuto Social da Companhia em 2007.

Resultado – As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações – É calculado com base no número de ações, excluídas as Ações em Tesouraria, na data dos balanços.

Uso de Estimativas – A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da CEMIG e Controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem divergir dessas estimativas. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente, exceto quanto às Obrigações Pós-Emprego, como divulgado na nota acima. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, operações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Custos não Controláveis – CVA, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego, Depreciação, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

Provisões – Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3) – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto mencionadas na Nota Explicativa nº 1, sendo que as controladas em conjunto foram consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações financeiras das investidas. Todas as controladas, inclusive aquelas de controle compartilhado, seguem práticas contábeis consistentes com as da Controladora.

Na consolidação foram eliminadas as participações da Controladora nos patrimônios líquidos das empresas investidas, bem como os saldos relevantes de ativos, passivos, receitas e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

A parcela relativa às participações minoritárias no Patrimônio Líquido das controladas é apresentada de forma destacada no passivo.

As demonstrações financeiras da Transchile, para fins de consolidação, são convertidas dos princípios fundamentais de contabilidade chilenos para os brasileiros, com a conversão dos pesos chilenos para Reais com base na última cotação do ano.

Deve ser ressaltado que, a partir do 3º trimestre de 2006, a Companhia passou a consolidar proporcionalmente as demonstrações financeiras da RME e das empresas de transmissão ETEP, ENTE, ERTE, EATE e ECTE, sendo incluídos os resultados consolidados apurados a partir de 1º de agosto de 2006.

As datas das demonstrações financeiras das sociedades investidas utilizadas para cálculo de equivalência patrimonial e consolidação coincidem com as da controladora.

4) – DAS CONCESSÕES

A CEMIG e suas controladas detêm junto à ANEEL, as seguintes concessões:

| | Localização | Informações não auditadas | | |
|---|--------------------|---------------------------|----------------------------------|--------------------|
| | | Capacidade Instalada (MW) | Data da Concessão ou Autorização | Data de Vencimento |
| GERAÇÃO | | | | |
| Usinas Hidrelétricas - | | | | |
| São Simão | Rio Paranaíba | 1.710,000 | 01/1965 | 01/2015 |
| Emborcação | Rio Paranaíba | 1.192,000 | 07/1975 | 07/2005 |
| Nova Ponte | Rio Araguari | 510,000 | 07/1975 | 07/2005 |
| Jaguara | Rio Grande | 424,000 | 08/1963 | 08/2013 |
| Miranda | Rio Araguari | 408,000 | 12/1986 | 12/2016 |
| Três Marias | Rio São Francisco | 396,000 | 04/1958 | 07/2015 |
| Volta Grande | Rio Grande | 380,000 | 02/1967 | 02/2017 |
| Irapé | Rio Jequitinhonha | 360,000 | 01/1999 | 02/2035 |
| Aimorés | Rio Doce | 161,700 | 07/2000 | 12/2035 |
| Salto Grande | Rio Santo Antônio | 102,000 | 10/1963 | 07/2015 |
| Funil | Rio Grande | 88,200 | 10/1964 | 12/2035 |
| Queimado | Rio Preto | 86,625 | 11/1997 | 01/2033 |
| Itutinga | Rio Grande | 52,000 | 01/1953 | 07/2015 |
| Capim Branco I | Rio Araguari | 50,526 | 08/2001 | 08/2036 |
| Capim Branco II | Rio Araguari | 44,210 | 08/2001 | 08/2036 |
| Camargos | Rio Grande | 46,000 | 08/1958 | 07/2015 |
| Porto Estrela | Rio Santo Antônio | 37,333 | 05/1997 | 07/2032 |
| Igarapava | Rio Grande | 30,450 | 05/1995 | 12/2028 |
| Piau | Rio Piau / Pinho | 18,012 | 10/1964 | 07/2015 |
| Gafanhoto | Rio Pará | 14,000 | 09/1953 | 07/2015 |
| Sá Carvalho | Rio Piracicaba | 78,000 | 12/1994 | 12/2024 |
| Rosal | Itabapoana – RJ | 55,000 | 04/1997 | 05/2032 |
| Pai Joaquim | Rio Araguari | 23,000 | 12/2005 | 04/2032 |
| Outras | Diversas | 115,210 | Diversas | Diversas |
| Light – UHE Fontes Nova | Ribeirão dos Lajes | 17,243 | 07/1996 | 06/2026 |
| Light – UHE Nilo Peçanha | Ribeirão dos Lajes | 49,638 | 07/1996 | 06/2026 |
| Light – UHE Pereira Passos | Ribeirão dos Lajes | 13,063 | 07/1996 | 06/2026 |
| Light – UHE Ilha dos Pombos | Rio Paraíba do Sul | 23,904 | 07/1996 | 06/2026 |
| Light – UHE Santa Branca | Rio Paraíba do Sul | 7,446 | 07/1996 | 06/2026 |
| | | 6.493,560 | | |
| Usina Eólica - | | | | |
| Morro do Camelinho | Gouveia – MG | 1,000 | 03/2000 | - |
| Usinas Termelétricas - | | | | |
| Igarapé | Juatuba – MG | 131,000 | 01/2005 | 08/2024 |
| Formoso | Formoso – MG | 0,440 | 04/1999 | - |
| Ipatinga | Ipatinga – MG | 40,000 | 11/2000 | 12/2014 |
| Barreiro | Belo Horizonte | 11,398 | 02/2006 | 04/2023 |
| | | 182,838 | | |
| Projetos em Andamento – Usinas Hidrelétricas | | | | |
| UHE Baguari | Rio Doce | 47,600 | 08/2006 | 08/2041 |
| PCH Cachoeirão | Rio Manhuaçu | 13,230 | 07/2000 | 07/2030 |
| PCH Dolores dos Guanhões | Rio Guanhões | 6,860 | 11/2002 | 11/2032 |
| PCH Fortuna II | Rio Guanhões | 4,410 | 12/2001 | 12/2031 |
| PCH Senhora do Porto | Rio Guanhões | 5,880 | 10/2002 | 10/2032 |
| PCH Jacaré | Rio Guanhões | 4,410 | 10/2002 | 10/2032 |
| | | 82,390 | | |
| TOTAL GERAÇÃO | | 6.759,788 | | |
| TRANSMISSÃO | | | | |
| Rede Básica | Minas Gerais | - | 07/1997 | 07/2015 |
| Sub-Estação – SE Itajubá – 3 | Minas Gerais | - | 10/2000 | 10/2030 |
| Transleste – LT Irapé – Montes Claros | Minas Gerais | - | 02/2004 | 02/2034 |
| Transudeste – LT Itutinga – Juiz de Fora | Minas Gerais | - | 03/2005 | 03/2035 |
| Transirapé – LT Irapé – Araçuaí | Minas Gerais | - | 03/2005 | 03/2035 |
| ETEP – LT Tucuruí – Vila do Conde | Pará | - | 06/2001 | 06/2031 |
| ENTE – LTs Tucuruí – Marabá – Açailândia | Pará/Maranhão | - | 12/2002 | 12/2032 |
| ERTE – LT Vila do Conde – Santa Maria | Pará | - | 12/2002 | 12/2032 |
| EATE – LT Tucuruí – Presidente Dutra | Pará | - | 06/2001 | 06/2031 |
| ECTE – LT Campos Novos – Blumenau | Santa Catarina | - | 11/2000 | 11/2030 |
| Projetos em Andamento | | | | |
| Transchile – LT Charrua – Nova Temuco | Chile | - | 04/2005 | 07/2028 |
| Centroeste de Minas – LT Furnas – Pimenta | Minas Gerais | - | 03/2005 | 03/2035 |

| | Localização | Capacidade Instalada (MW) | Informações não auditadas | |
|---------------------|----------------|---------------------------|----------------------------------|--------------------|
| | | | Data da Concessão ou Autorização | Data de Vencimento |
| DISTRIBUIÇÃO | | | | |
| Norte | Minas Gerais | - | 04/1997 | 02/2016 |
| Sul | Minas Gerais | - | 04/1997 | 02/2016 |
| Leste | Minas Gerais | - | 04/1997 | 02/2016 |
| Oeste | Minas Gerais | - | 04/1997 | 02/2016 |
| Light | Rio de Janeiro | - | 07/1996 | 06/2026 |

As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações acionárias da CEMIG nas controladas e também em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 16.

Renovação de concessões de usinas de geração de energia elétrica

Em 14 de junho de 2007, através da Portaria MME 124/2007, o Ministério das Minas e Energia (MME) renovou o prazo de concessão para a Cemig Geração e Transmissão, por um período de 20 anos a contar da data de vencimento, para as usinas de Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias, Emborcação, Nova Ponte e Santa Luzia, com capacidade instalada total de 1.735 MW (informações não auditadas).

A prorrogação das concessões terá eficácia com a assinatura de Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 007/97 – que observará as normas e condições estabelecidas pela legislação pertinente, bem como aquelas previstas na Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e seus respectivos regulamentos. O processo se encontra sob análise e instrução na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a assinatura do Termo Aditivo se dará provavelmente no primeiro semestre de 2008.

Concessões Onerosas

Na obtenção das concessões para construção de alguns empreendimentos de geração de energia, a Companhia se comprometeu a efetuar pagamentos ao Poder Concedente, ao longo do prazo de vigência do contrato, como compensação pela exploração. As informações das concessões, com os valores a serem pagos, são como segue:

| Empreendimento | Valor Nominal em 31/12/07 | Valor Presente em 31/12/07 | Período de Amortização | Índice de Atualização |
|---------------------------|---------------------------|----------------------------|------------------------|-----------------------|
| Porto Estrela (Consórcio) | 292.393 | 75.387 | 08/2001 a 07/2032 | IGP-M |
| Irapé | 28.365 | 10.393 | 03/2006 a 02/2034 | IGP-M |
| Capim Branco (Consórcio) | 18.444 | 6.398 | 09/2007 a 08/2035 | IGP-M |
| Queimado (Consórcio) | 7.753 | 2.943 | 01/2004 a 12/2032 | IGP-M |

As parcelas pagas ao poder concedente referentes às usinas de Porto Estrela, Irapé, Capim Branco e Queimado no exercício de 2007 corresponderam a, R\$1.000, R\$284, R\$155 e R\$97, respectivamente.

O valor presente das concessões de Porto Estrela, Irapé, Capim Branco e Queimado foi calculado a uma taxa de 10,00% ao ano e o valor presente das parcelas a serem pagas no período de 12 meses corresponde a R\$1.019, R\$624, R\$294 e R\$97, (valor nominal de R\$1.070, R\$657, R\$308 e R\$102,), respectivamente.

As concessões a serem pagas ao Poder Concedente prevêem parcelas mensais com diferentes valores ao longo do tempo. Para fins contábeis e de reconhecimento de custos, entretanto, a Companhia reconhece as despesas incorridas em contrapartida ao Passivo Não Circulante – Exigível a longo prazo - Outros, de forma linear, tendo como base o valor nominal corrigido, conforme indicado anteriormente, em atendimento ao princípio da competência de exercícios.

No término da concessão, o valor residual dos empreendimentos deverá ser ressarcido pelo Poder Concedente a Companhia.

5) – DISPONIBILIDADES

| | Consolidado | | Controladora | |
|-------------------------------------|------------------|------------------|---------------|---------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Contas Bancárias | 443.490 | 134.324 | 5.739 | 1.847 |
| Aplicações Financeiras | | | | |
| Certificados de Depósitos Bancários | 1.351.880 | 1.028.630 | 16.214 | 21.987 |
| Letras Financeiras do Tesouro | 97.101 | 67.174 | - | - |
| Letras do Tesouro Nacional | 105.869 | 141.527 | - | - |
| Outros | 67.879 | 30.392 | - | - |
| | 1.622.729 | 1.267.723 | 16.214 | 21.987 |
| | 2.066.219 | 1.402.047 | 21.953 | 23.834 |

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições financeiras nacionais e contratadas em condições e taxas normais de mercado, sendo que estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia.

6) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

| Consolidado | | | | | |
|---|------------------|----------------------|-----------------------------|------------------|------------------|
| Classe de Consumidor | Saldos a Vencer | Vencidos até 90 dias | Vencidos há mais de 90 dias | Total | |
| | 2007 | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| Residencial | 459.617 | 203.406 | 207.903 | 870.926 | 809.616 |
| Industrial | 326.695 | 66.572 | 232.733 | 626.000 | 673.544 |
| Comércio, Serviços e Outras | 245.180 | 69.176 | 103.000 | 417.356 | 432.835 |
| Rural | 61.627 | 24.045 | 20.110 | 105.782 | 91.360 |
| Poder Público | 47.429 | 17.118 | 30.386 | 94.933 | 93.065 |
| Iluminação Pública | 100.159 | 10.793 | 20.762 | 131.714 | 122.928 |
| Serviço Público | 89.230 | 5.903 | 5.135 | 100.268 | 164.644 |
| Subtotal – Consumidores | 1.329.937 | 397.013 | 620.029 | 2.346.979 | 2.387.992 |
| Suprimento a Outras Concessionárias | 141.342 | - | - | 141.342 | 145.904 |
| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | - | - | (463.197) | (463.197) | (458.913) |
| | 1.471.279 | 397.013 | 156.832 | 2.025.124 | 2.074.983 |

| Controladora | | | | | |
|---|-----------------|----------------------|-----------------------------|----------|-----------|
| Classe de Consumidor | Saldos a Vencer | Vencidos até 90 dias | Vencidos há mais de 90 dias | Total | |
| | 2007 | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| Residencial | - | - | 6.712 | 6.712 | 29.363 |
| Industrial | - | - | 38.315 | 38.315 | 42.044 |
| Comércio, Serviços e Outras | - | - | 10.160 | 10.160 | 22.031 |
| Rural | - | - | 4.087 | 4.087 | 5.245 |
| Poder Público | - | - | 1.357 | 1.357 | 1.452 |
| Iluminação Pública | - | - | 2.666 | 2.666 | 2.676 |
| Serviço Público | - | - | 1.029 | 1.029 | 1.113 |
| Subtotal – Consumidores | - | - | 64.326 | 64.326 | 103.924 |
| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | - | - | (64.326) | (64.326) | (103.924) |
| | - | - | - | - | - |

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

Encontram-se registrados no Ativo Não Circulante (Realizável a longo prazo) valores a receber, no montante de R\$44.469 em 31 de dezembro de 2007 (R\$50.357 em 31 de dezembro de 2006), referentes às renegociações de débitos com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA e Prefeitura de Belo Horizonte – PBH, a serem quitados até setembro de 2012 e março de 2010, respectivamente.

Encontra-se registrado o valor de R\$90.834 referente créditos de consumidor industrial que não foram pagos em função de liminar cautelar que permitiu o não pagamento desse montante até o julgamento final de ação judicial questionando reajuste tarifário durante a vigência do Plano Cruzado através da Portaria 045/86. A Companhia tem a expectativa de conclusão dessa ação judicial ainda no exercício de 2008 e que os valores mencionados serão integralmente recebidos.

A composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

| | Consolidado | | Controladora | |
|-----------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Residencial | 174.226 | 159.599 | 6.713 | 29.363 |
| Industrial | 163.953 | 132.065 | 38.314 | 42.044 |
| Comércio, Serviços e Outras | 74.932 | 86.335 | 10.160 | 22.031 |
| Rural | 12.595 | 12.922 | 4.087 | 5.245 |
| Poder Público | 20.538 | 17.848 | 1.357 | 1.452 |
| Iluminação Pública | 13.235 | 13.990 | 2.666 | 2.676 |
| Serviço Público | 3.718 | 36.154 | 1.029 | 1.113 |
| | 463.197 | 458.913 | 64.326 | 103.924 |

A movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no exercício de 2007 é como segue:

| | Consolidado | Controladora |
|--|----------------|---------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2006 | 458.913 | 103.924 |
| Constituição (reversão) de Provisão | 143.190 | (6.994) |
| Baixa de Contas a Receber | (138.906) | (32.604) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2007 | 463.197 | 64.326 |

Os critérios para constituição da provisão, conforme definição da ANEEL, são como segue: (i) para os consumidores com débitos relevantes, é efetuada uma análise individual do saldo, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais, (ii) para os demais consumidores, são provisionados integralmente os débitos vencidos há mais de 90 dias para consumidores residenciais, mais de 180 dias para consumidores comerciais e mais de 360 dias para as demais classes de consumidores.

7) – ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos regulatórios, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre estes ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos), conforme demonstrado a seguir:

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|--------------------|--------------------|-----------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Ativos | | | | |
| Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A" – Nota nº 8 | 1.172.346 | 1.334.607 | - | - |
| Revededores – Transações com Energia Livre durante o Programa de Racionamento – Nota nº 9 | 45.072 | 157.693 | - | - |
| Reajuste Tarifário Diferido – Nota nº 13 | 545.233 | 918.719 | - | - |
| PIS/COFINS e PASEP – Nota nº 15 | 118.473 | 323.518 | - | - |
| Despesas Antecipadas – CVA – Nota nº 10 | 697.541 | 619.636 | - | - |
| Revisão da Tarifa de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD | 3.089 | - | - | - |
| Recuperação dos Descontos na TUSD | 3.327 | 1.997 | - | - |
| Subvenção Baixa Renda | 116.361 | 30.987 | - | - |
| | 2.701.442 | 3.387.157 | - | - |
| Passivos | | | | |
| Fornecedores – Repasse aos Geradores pela Compra de Energia Livre – Nota nº 18 | (342.370) | (352.039) | - | - |
| Compra de Energia durante o Racionamento – Nota nº 18 | (51.600) | (78.989) | - | - |
| Revisão da Receita de Transmissão – nota nº 23 | (23.448) | - | - | - |
| Valores a serem Restituídos na Tarifa – CVA – Nota nº 10 | (745.273) | (448.050) | - | - |
| Revisão da Tarifa de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD | (15.955) | - | - | - |
| | (1.178.646) | (879.078) | - | - |
| Impostos, Taxas e Contribuições – Obrigações Diferidas – Nota nº 19 | (625.712) | (957.085) | (85.179) | (96.851) |
| | (1.804.358) | (1.836.163) | (85.179) | (96.851) |
| Total | 897.084 | 1.550.994 | (85.179) | (96.851) |

8) – RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA E PARCELA “A”

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, um acordo denominado “Acordo Geral do Setor Elétrico”, que definiu os critérios para garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão e para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa de Racionamento, através de uma Recomposição Tarifária Extraordinária (“RTE”), estendida para compensação da variação dos custos não gerenciáveis da Parcela “A” ocorridos no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001.

a) Recomposição Tarifária Extraordinária

A Resolução nº 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, de 21 de dezembro de 2001 e a Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceram os procedimentos para implementação da RTE, com entrada em vigor a partir de 27 de dezembro de 2001. Os reajustes tarifários foram definidos através da Resolução nº 130 da GCE, em 30 de abril de 2002, conforme segue:

- Reajuste de 2,90% para os consumidores das classes residencial (excluindo os consumidores de baixa renda), rural, iluminação pública e consumidores industriais de alta tensão em que o custo de energia elétrica represente 18,00% ou mais do custo médio de produção e que atendam a determinados requisitos relacionados com fator de carga e demanda de energia, especificados na Resolução.
- Reajuste de 7,90% para os demais consumidores.

A RTE está sendo utilizada para compensação dos itens a seguir:

- Perdas com faturamento no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, correspondendo à diferença entre a receita estimada da CEMIG, caso não houvesse sido implementado o Programa de Racionamento, e a receita verificada sob a vigência do mesmo, conforme fórmula divulgada pela ANEEL. Não foram incluídas na apuração desse valor as eventuais perdas com inadimplência de consumidores.
- Repasse a ser efetuado às geradoras que compraram energia no MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, com preço excedente ao valor de R\$49,26/MWh (“energia livre”).

A recuperação dos créditos através da RTE, conforme Resolução Normativa nº 45, de 3 de março de 2004, é efetuada na proporção de 64,29% e 35,71% para os créditos referentes às perdas com faturamento e energia livre, respectivamente.

Os créditos da RTE referentes a perdas com o racionamento estão sendo atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

Os créditos de RTE referente à energia livre são atualizados pela SELIC e adicionados de 1,00% de juros ao ano para os valores a serem repassados para os geradores que obtiveram empréstimos do BNDES.

O ICMS incidente sobre o saldo consolidado da RTE, correspondente às receitas a serem faturadas, o qual é estimado em R\$96.269 em 31 de dezembro de 2007 (R\$165.890 em 31 de dezembro de 2006), somente é devido por ocasião da emissão da respectiva fatura de energia elétrica aos consumidores. A Companhia, neste sentido, atua como mera repassadora do referido tributo entre os consumidores e a Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais e, portanto, não efetua o registro antecipado da referida obrigação e dos valores de ICMS a serem cobrados em conta de energia.

Provisão para perdas na realização

A CEMIG e suas controladas elaboraram estudos para verificar se o prazo estipulado pela ANEEL para recuperação dos valores homologados será suficiente. Na elaboração deste estudo são consideradas determinadas premissas, sendo as mais relevantes àquelas referentes às projeções de reajustes tarifários, taxas de inflação, SELIC e crescimento do mercado de energia.

Com base nos estudos, foi estimada em R\$452.633 a provisão para perdas na realização dos valores da RTE em 31 de dezembro de 2007 (R\$406.216 em 31 de dezembro de 2006).

b) Parcela “A”

Os itens da Parcela “A” são definidos como sendo o somatório das diferenças, positivas ou negativas, no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, entre os valores dos custos não gerenciáveis apresentados na base de cálculo para a determinação do último reajuste tarifário anual e os desembolsos efetivamente ocorridos no período.

Através da Resolução Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2004, a ANEEL definiu que os valores das variações nos itens não gerenciáveis da Parcela “A” deixariam de ser incluídos no prazo limite de vigência da RTE, sendo que sua recuperação será iniciada imediatamente após o final da vigência da RTE, utilizando os mesmos mecanismos de recuperação, ou seja, o reajuste aplicado nas tarifas para compensação dos valores da RTE continuará em vigor para compensação dos itens da Parcela “A”.

Os créditos da Parcela “A” são atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação, não havendo limite de prazo para sua realização.

c) Composição dos saldos da RTE e Parcela “A”

Os valores a serem recebidos referentes à RTE e Parcela “A”, registrados no Ativo, são como segue:

| | Consolidado | |
|---|-------------------------|-------------------------|
| | 2007 | 2006 |
| | Total | Total |
| CEMIG – Controladora | | |
| Perdas com o Racionamento | 250.527 | 223.933 |
| (-) Provisão para perdas na realização da RTE | <u>(250.527)</u> | <u>(223.933)</u> |
| | - | - |
| Cemig Distribuição S.A | | |
| Perdas com o Racionamento | 127.806 | 299.069 |
| Repasse a ser efetuado aos geradores | 333.866 | 337.370 |
| Parcela A | 707.422 | 632.388 |
| (-) Provisão para perdas na realização da RTE | <u>(92.329)</u> | <u>(90.044)</u> |
| | 1.076.765 | 1.178.783 |
| RME – Light | | |
| Perdas com o Racionamento | 79.876 | 101.507 |
| Repasse a ser efetuado aos geradores | 40.640 | 70.720 |
| Parcela A | 84.842 | 75.836 |
| (-) Provisão para perdas na realização da RTE | <u>(109.777)</u> | <u>(92.239)</u> |
| | 95.581 | 155.824 |
| Total da RTE e da Parcela “A” | <u>1.172.346</u> | <u>1.334.607</u> |
| Ativo Circulante | 450.817 | 355.599 |
| Ativo Não Circulante | <u>721.529</u> | <u>979.008</u> |

Os valores da RTE a serem repassados aos geradores referentes à energia livre estão registrados no Passivo Circulante e Não Circulante, na conta de Fornecedores, nos montantes de R\$27.381 e R\$314.989 (R\$124.557 e R\$227.482 em 31 de dezembro de 2006), respectivamente.

9) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE

Os direitos da subsidiária Cemig Geração e Transmissão referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

| | Consolidado | |
|---|-------------|-----------|
| | 2007 | 2006 |
| ATIVO | | |
| Valores a serem recebidos de distribuidoras | 436.084 | 402.752 |
| Provisão para perdas na realização | (391.012) | (245.059) |
| | 45.072 | 157.693 |
| | | |
| Circulante | 31.426 | 123.056 |
| Não Circulante | 13.646 | 34.637 |

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido pelas distribuidoras através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidoras com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

Provisão para perdas na realização

A subsidiária Cemig Geração e Transmissão recebe os valores da RTE de outras distribuidoras, que têm um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para arrecadar a RTE e repassar os valores devidos à Companhia.

Foi elaborado estudo considerando os montantes de repasses médios recebidos das distribuidoras para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL. Com base no estudo, foi estimada em R\$391.012 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de dezembro de 2007 (R\$245.059 em 31 de dezembro de 2006), registrada como redutora do ativo respectivo.

No segundo trimestre de 2007, a Companhia revisou os cálculos da atualização financeira dos valores a receber dos distribuidores com base nos critérios informados pela ANEEL, implicando em um aumento no valor do ativo. Em consequência, ocorreu também um aumento equivalente no valor da provisão para perdas. Esses ajustes não geraram efeito líquido no resultado do exercício.

10) – DESPESAS ANTECIPADAS E PASSIVOS REGULATÓRIOS – CVA

O saldo da Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela “A” – CVA refere-se às variações positivas e negativas entre a estimativa de custos não gerenciáveis utilizados para definição do reajuste tarifário, e os pagamentos efetivamente ocorridos. As variações apuradas são compensadas nos reajustes tarifários subsequentes.

O saldo da CVA está demonstrado abaixo:

| | Consolidado | |
|------------------------|--------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Cemig Distribuição | (35.092) | 143.204 |
| RME - Light | (12.640) | 28.382 |
| | (47.732) | 171.586 |
| Ativo Circulante | 519.699 | 459.898 |
| Ativo Não Circulante | 177.842 | 159.738 |
| Passivo Circulante | (549.133) | (328.143) |
| Passivo Não Circulante | (196.140) | (119.907) |
| Valores Líquidos | (47.732) | 171.586 |

11) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

| | Consolidado | | Controladora | |
|-----------------------|--------------------|----------------|---------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Circulante | | | | |
| ICMS a Recuperar | 193.055 | 15.088 | 3.561 | 3.508 |
| Imposto de Renda | 314.245 | 144.350 | - | 7.325 |
| Contribuição Social | 104.564 | 42.893 | - | 5 |
| PASEP | 35.782 | 5.877 | 4.571 | 13 |
| COFINS | 135.960 | 32.769 | 21.184 | 206 |
| Outros | 26.687 | 43.220 | 3.680 | 1.605 |
| | 810.293 | 284.197 | 32.996 | 12.443 |
| Não Circulante | | | | |
| ICMS a Recuperar | 84.774 | 312.434 | 367 | 367 |
| Imposto de Renda | 233.275 | 260.013 | 233.275 | 260.013 |
| Contribuição Social | 25.984 | 28.644 | 25.984 | 28.644 |
| PASEP/COFINS | 21.068 | - | - | - |
| | 365.101 | 601.091 | 259.626 | 289.024 |
| | 1.175.394 | 885.288 | 292.622 | 301.467 |

Os valores registrados de PASEP/COFINS na Controladora referem-se à constituição de ativos a recuperar correspondentes a diferença de tributação destas contribuições pelo regime não cumulativo (9,25%) e cumulativo (3,65%) aplicados sobre as receitas de transmissão do período de fevereiro a dezembro de 2004, oriundas de contratos firmados em datas anteriores a 31 de outubro de 2003 (preço pré-determinado).

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e de pagamentos efetuados em 2007 que serão compensados com Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar em 2008.

Os créditos de ICMS a recuperar são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado, que podem ser compensados em 48 meses. A Companhia está em processo de adequação aos novos requerimentos de informações eletrônicas exigidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o que permitirá a compensação dos créditos a partir do 1º trimestre de 2008.

12) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

a) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos:

A CEMIG e suas Controladas possuem créditos tributários de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|------------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Créditos Tributários sobre Diferenças Temporárias - | | | | |
| Prejuízo Fiscal/Base Negativa | 283.859 | 367.944 | 81.712 | 108.152 |
| Provisão para Contingências | 190.426 | 163.185 | 76.326 | 73.668 |
| Provisão para Perdas na Realização dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre | 249.515 | 190.072 | 85.179 | 76.137 |
| Obrigações Pós-Emprego | 54.132 | 49.279 | 1.101 | 2.423 |
| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | 185.015 | 166.697 | 21.871 | 35.334 |
| Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária | 19.315 | 58.524 | - | 7.455 |
| Provisão para Perdas na Recuperação de Créditos Tributários - Light | (29.616) | (239.472) | - | - |
| Instrumentos Financeiros | 79.625 | - | - | - |
| Variação Cambial | 66.924 | - | - | - |
| Outros | 85.450 | 48.153 | 1.343 | 1.335 |
| | 1.184.645 | 804.382 | 267.532 | 304.504 |
| Ativo Circulante | 489.757 | 125.790 | 92.975 | 24.047 |
| Ativo Não Circulante | 694.888 | 678.592 | 174.557 | 280.457 |

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 06 de março de 2008, aprovou estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações da CEMIG referente a projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. O referido estudo inclui a CEMIG e suas subsidiárias Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição e foi também submetido a exame do Conselho Fiscal da CEMIG em 06 de março de 2008.

Conforme as estimativas individuais da CEMIG e suas controladas, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2007, conforme a seguir:

| | Consolidado | Controladora |
|---|------------------|----------------|
| 2008 | 489.757 | 92.975 |
| 2009 | 194.453 | 41.404 |
| 2010 | 112.523 | 36.803 |
| 2011 | 119.130 | 34.329 |
| 2012 | 104.613 | 33.372 |
| 2013 a 2015 | 111.104 | 28.429 |
| 2016 e 2017 | 82.681 | 220 |
| (-) Provisão para Perdas na Recuperação de Créditos Tributários - RME-Light | (29.616) | - |
| | 1.184.645 | 267.532 |

Além da provisão para não recuperação de créditos tributários da Light, a Controladora possui, em 31 de dezembro de 2007, créditos tributários não reconhecidos em suas demonstrações financeiras, no montante de R\$444.269 (R\$442.760 em 31 de dezembro de 2006).

Os créditos não reconhecidos referem-se basicamente a perda efetiva em função da cessão dos créditos do Contas a Receber do Governo do Estado ao Fundo de Direitos Creditórios no 1º trimestre de 2006 (conforme nota explicativa nº 14). Em função da cessão, a Provisão para Perdas na Recuperação dos valores constituída em exercícios anteriores tornou-se dedutível para fins de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social. A parcela não reconhecida referente a essa questão corresponde a R\$437.509.

Do exercício social de 2002 até 2006, a Light não reconheceu contabilmente novos créditos fiscais diferidos sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais em atendimento à instrução CVM nº371/02, por não apresentar, àquela época, lucros tributáveis em pelo menos 3 anos de um histórico mínimo de 5 anos. A partir do exercício social de 2007, com o atendimento cumulativo de todas as condições dessa regra CVM, a Light passou a reconhecer novos ativos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias e também contabilizou os créditos fiscais acumulados desde 2003, no montante de R\$212.812 (valor correspondente a 25,00% do total, conforme consolidação proporcional efetuada pela Companhia).

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|------------------|------------------|---------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 2.928.119 | 2.463.218 | 1.864.302 | 1.711.879 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal | (995.560) | (837.494) | (633.863) | (582.039) |
| Efeitos Fiscais Incidentes sobre: | | | | |
| Provisão para Perda sobre as Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais | - | 142.577 | - | 142.577 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | - | - | 523.110 | 401.894 |
| Reconhecimento do Ativo Diferido | 218.763 | - | - | - |
| Participação dos Empregados no Resultado | 154.518 | 71.397 | 4.178 | 3.169 |
| Juros sobre o Capital Próprio | - | 57.483 | - | 57.483 |
| Contribuições e Doações Indedutíveis | (12.330) | (9.179) | (296) | (233) |
| Incentivo Fiscal | 24.178 | 16.305 | - | - |
| Créditos Fiscais não Reconhecidos | (11.476) | (11.413) | (776) | (130) |
| Amortização de Ágio | (7.686) | - | (7.686) | - |
| Outros | 7.288 | 42.728 | (1.232) | (6.438) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social – Receita (Despesa) Efetiva | (622.305) | (527.596) | (116.565) | 16.283 |

13) – REAJUSTE TARIFÁRIO DIFERIDO

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 71, publicada de forma retroativa a 4 de abril de 2004, definiu os resultados da revisão tarifária periódica da controlada Cemig Distribuição S.A.

A revisão tarifária periódica compreende o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica em nível compatível com a preservação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, proporcionando receita suficiente para a cobertura de custos operacionais eficientes e a remuneração adequada dos investimentos.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003, em caráter provisório, foi de 31,53%. Entretanto, conforme descrito na Resolução mencionada, o reposicionamento tarifário definitivo deveria ter sido de 44,41%. Conforme estabelecido na resolução, a diferença percentual de 12,88% deveria ser compensada através de um acréscimo de aproximadamente R\$301.334, a valores de abril de 2003, em cada um dos reajustes tarifários previstos no período de 2004 a 2007, cumulativamente.

A última parcela que deveria ter sido incluída no reajuste tarifário de 8 de abril de 2007 foi postergada para o ano de 2008.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição S.A tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores foi reconhecida como um ativo regulatório.

Os valores referentes ao reajuste tarifário diferido são atualizados monetariamente pelo IGP-M acrescidos de juros de 11,26% a.a..

| | Consolidado | |
|--|--------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Reajuste Tarifário Diferido – Desde 08/04/2003 | 949.612 | 949.612 |
| Juros (definido pela ANEEL – 11,26% a.a.) | 434.188 | 351.044 |
| Atualização Monetária – IGP-M | 189.763 | 137.107 |
| (-) Valores Arrecadados | (1.028.330) | (519.044) |
| | <u>545.233</u> | <u>918.719</u> |
| Ativo Circulante | 463.491 | 791.231 |
| Ativo Não Circulante | <u>81.742</u> | <u>127.488</u> |

Adicionalmente, foram reconhecidos os impostos diferidos incidentes sobre a receita registrada, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$235.813.

14) – CONTAS A RECEBER DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS E FUNDO DE INVESTIMENTOS EM DIREITOS CREDITÓRIOS

O saldo credor remanescente da Conta de Resultado a Compensar – CRC foi repassado ao Governo do Estado de Minas Gerais em 1995, através de um Termo de Contrato de Cessão da CRC (“Contrato da CRC”), de acordo com a Lei nº 8.724/93, para amortização mensal em dezessete anos, a partir de 1º de junho de 1998, com juros anuais de 6% e atualização monetária pela UFIR.

Em 24 de janeiro de 2001, foi assinado o Primeiro Aditivo que substituiu o índice de atualização monetária do contrato, de UFIR para o IGP-DI, retroativo a novembro de 2000, em função da extinção da UFIR em outubro de 2000.

Em outubro de 2002, foram assinados o Segundo e Terceiro Aditivos ao Contrato da CRC, estabelecendo novas condições para a amortização dos créditos pelo Governo do Estado de Minas Gerais, sendo que as principais cláusulas eram: (i) reajuste pelo IGP-DI; (ii) amortização dos dois aditivos até maio de 2015; (iii) taxa de juros de 6,00% e 12,00% para o segundo e terceiro aditivos, respectivamente; e (iv) garantia de retenção integral dos dividendos devidos ao Governo do Estado para quitação do 3º aditivo.

a) Quarto Aditivo ao Contrato da CRC

Em decorrência da inadimplência no recebimento dos créditos constantes do Segundo e Terceiro Aditivos, foi assinado o Quarto Aditivo com o objetivo de viabilizar o recebimento integral da CRC através da retenção dos dividendos devidos ao Governo do Estado. Este acordo foi aprovado pela Assembléia Extraordinária de Acionistas finalizada em 12 de janeiro de 2006.

O Quarto Aditivo da CRC teve os seus efeitos retroativos ao saldo devedor existente em 31 de dezembro de 2004 e consolidou os saldos a receber do Segundo e Terceiro Aditivos, correspondentes em 31 de dezembro de 2004 a R\$2.941.599.

Entretanto, como resultado da conciliação realizada entre a CEMIG e o Estado dos critérios de atualização do contrato, desde a sua assinatura, conforme estabelecia no parágrafo único da Cláusula Primeira do Quarto Aditivo da CRC, e, de acordo com as cláusulas do Quinto Aditivo, assinado em 12 de setembro de 2007, o saldo devedor foi reduzido em R\$102.131, chegando-se ao valor de R\$2.839.468, data base de 31 de dezembro de 2004, que atualizado para 31 de dezembro de 2007 corresponde a R\$3.661.160.

O Governo do Estado amortiza o débito em 61 parcelas semestrais e consecutivas, com vencimento até 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, no período de junho de 2005 a junho de 2035. As parcelas para amortização do valor do principal, atualizadas pelo IGP-DI, têm valores crescentes, sendo a 1ª de R\$28.828 e a 61ª no valor de R\$83.686, a valores de 31 de dezembro de 2007.

A amortização do débito é feita prioritariamente pela retenção de 65,00% dos dividendos mínimos obrigatórios devidos ao Governo do Estado. Caso o valor não seja suficiente para amortizar a parcela vincenda a retenção poderá ser de até 65% de todo e qualquer montante de dividendos ou juros sobre capital próprio extraordinários. Os dividendos retidos serão utilizados para amortização do contrato na seguinte ordem: (i) liquidação de parcelas em atraso (ii) liquidação da parcela relativa ao semestre (iii) amortização antecipada de até 2 parcelas; e, (iv) amortização do saldo devedor.

Em 31 de dezembro de 2007, já haviam sido amortizadas de forma antecipada as prestações do contrato com vencimento previsto para 30 de junho e 31 de dezembro de 2008.

A assinatura do Quarto Aditivo contratual prevê que, de forma a assegurar o integral recebimento dos créditos, deverão ser atendidas as disposições constantes do Estatuto Social no seu artigo 11, onde são definidas determinadas metas, em conformidade com o Plano Diretor, que deverão ser atendidas anualmente conforme destacamos as principais a seguir:

| Descrição da Meta | Índice Requerido |
|---|---------------------------------------|
| Endividamento/Lajida | Menor que 2 (1) |
| Endividamento/Endividamento mais Patrimônio Líquido | Menor ou igual a 40,00% (2) |
| Investimentos de capital e aquisição de ativos | Menor ou igual a 40,00% do Lajida (3) |

Lajida = Lucro antes de juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações.

(1) Menor que 2,5 em situações conjunturais estabelecidas no Estatuto Social;

(2) Menor ou igual a 50% em situações também conjunturais estabelecidas no Estatuto Social;

(3) Para os exercícios de 2006 e 2007 os índices requeridos serão de 65,00% e 55,00% respectivamente.

b) Aporte dos créditos da CRC em Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC")

Em 27 de janeiro de 2006, a CEMIG aportou os créditos da CRC em um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC"). O valor do FIDC foi estabelecido pelo administrador com base em projeções financeiras de longo prazo da CEMIG, estimando-se os dividendos que serão retidos para amortização do saldo devedor do contrato da CRC. Com base nessas projeções, o FIDC foi avaliado pelo valor total de R\$1.659.125, sendo R\$900.000 de quotas seniores e R\$759.125 de quotas subordinadas.

As quotas seniores foram subscritas e adquiridas por instituições financeiras e serão amortizadas em 20 parcelas semestrais, desde junho de 2006, com atualização pela variação do CDI acrescidos de 1,7% de juros ao ano, garantidas pela CEMIG.

As quotas subordinadas foram subscritas pela CEMIG e correspondem à diferença entre o valor total do FIDC e o valor das quotas seniores.

A atualização das quotas subordinadas corresponde à diferença entre a valorização do FIDC a uma taxa de 10,00% ao ano, e a valorização das quotas seniores pela variação do CDI acrescido de juros de 1,70% ao ano.

A movimentação do FIDC em 2007 é como segue:

| | Consolidado e Controladora |
|---|----------------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2006 | 1.726.293 |
| Atualização monetária das quotas seniores | 123.335 |
| Atualização monetária das quotas subordinadas | 35.656 |
| Amortização das quotas seniores | (114.740) |
| Amortização das quotas subordinadas | (7.267) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2007 | 1.763.277 |
| Composição do FIDC em 31 de dezembro de 2007 | |
| - Quotas seniores de propriedade de terceiros | 990.386 |
| - Quotas subordinadas de propriedade da CEMIG | 708.451 |
| Dividendos retidos pelo Fundo | 64.440 |
| | 772.891 |
| TOTAL | 1.763.277 |

A CEMIG efetuou pagamento de dividendos em 28 de dezembro de 2007, sendo utilizados para amortização das cotas seniores, subordinadas e despesas operacionais do FIDC, nos montantes de R\$62.252, R\$899, e R\$923 respectivamente. Entretanto, a amortização somente foi efetivada em 2 de janeiro de 2008.

Encontra-se registrado no Passivo Circulante os dividendos propostos e juros sobre o capital próprio pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, a serem distribuídos aos seus acionistas em função do resultado do exercício de 2007. Dos dividendos a serem distribuídos, R\$193.350 são devidos ao Governo do Estado de Minas Gerais, R\$125.677 deverão ser retidos para quitação de parte dos créditos da CRC vencidos. O valor remanescente de R\$67.673 será pago ao Governo do Estado de Minas Gerais.

c) Critério de Consolidação do FIDC

Em decorrência da garantia oferecida pela CEMIG de quitação das quotas seniores, caso os dividendos devidos ao Governo do Estado não sejam suficientes para amortização das parcelas, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam o saldo do FIDC integralmente registrado na CEMIG sendo que as quotas seniores são apresentadas como uma dívida com empréstimos e financiamentos no Passivo de curto e longo prazos. Da mesma forma, na consolidação a atualização monetária do FIDC foi integralmente reconhecida como uma receita financeira e em contrapartida, foi registrada como encargos de dívida o valor da atualização monetária das quotas seniores.

15) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS-PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS-PASEP no período de dezembro de 2002 a março de 2005 e nas despesas com COFINS entre fevereiro de 2004 e junho de 2005.

Tendo em vista que este aumento na despesa deverá ser ressarcido à Companhia através das tarifas, registrou-se, de acordo com critério definido pela ANEEL, os créditos como um Ativo Regulatório e em contrapartida foi reduzida a despesa com PIS-PASEP/COFINS.

| | Consolidado | |
|-----------------------------|--------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Cemig Distribuição | 116.127 | 298.510 |
| Cemig Geração e Transmissão | 826 | - |
| RME – Light | 1.520 | 25.008 |
| | <u>118.473</u> | <u>323.518</u> |
| Ativo Circulante | 57.593 | 107.959 |
| Realizável a Longo Prazo | <u>60.880</u> | <u>215.559</u> |

16) – INVESTIMENTOS

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|------------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Em Sociedades Controladas e Controladas em Conjunto | | | | |
| Cemig Geração e Transmissão | - | - | 2.988.263 | 2.950.912 |
| Cemig Distribuição | - | - | 2.440.542 | 2.349.982 |
| Rio Minas Energia Participações | - | - | 265.557 | 212.015 |
| Infovias | - | - | 329.705 | 297.471 |
| GASMIG | - | - | 192.098 | 152.317 |
| Rosal Energia | - | - | 90.292 | 105.105 |
| Sá Carvalho | - | - | 94.078 | 92.876 |
| Horizontes Energia | - | - | 66.349 | 66.098 |
| Usina Térmica Ipatinga | - | - | 65.848 | 65.488 |
| Cemig PCH | - | - | 51.690 | 51.438 |
| Cemig Capim Branco Energia | - | - | 51.706 | 46.484 |
| Companhia Transleste de Transmissão | - | - | 13.943 | 14.610 |
| UTE Barreiro | - | - | 6.690 | 10.163 |
| Companhia Transsudeste de Transmissão | - | - | 7.776 | 7.200 |
| Usina Hidrelétrica Pai Joaquim | - | - | 477 | 192 |
| Companhia Transirapé de Transmissão | - | - | 5.767 | 5.473 |
| Transchile | - | - | 11.675 | 13.370 |
| Efficientia | - | - | 4.198 | 3.208 |
| Central Termelétrica de Cogeração | - | - | 334 | 1.609 |
| Companhia de Transmissão Centroeste de Minas | - | - | 6.703 | 6.662 |
| Cemig Trading | - | - | 154 | 253 |
| Empresa Paraense de Transmissão de Energia-Etep | - | - | 14.362 | 14.942 |
| Empresa Norte de Transmissão de Energia-ENTE | - | - | 28.508 | 27.026 |
| Empresa Regional de Transmissão de Energia-ERTE | - | - | 6.266 | 6.019 |
| Empresa Amazonense de Transmissão de Energia-EATE | - | - | 46.445 | 51.252 |
| Empresa Catarinense de Transmissão de Energia-ECTE | - | - | 4.489 | 5.330 |
| Focus Soluções Tecnológicas | - | - | 235 | - |
| | - | - | 6.794.150 | 6.557.495 |
| Em Consórcios | 1.050.496 | 979.485 | - | - |
| Ágio na Aquisição de Participação na Infovias | - | - | 3.077 | 7.272 |
| Ágio na Aquisição de Participação na Rosal Energia | - | - | 38.680 | 31.597 |
| Ágio na Aquisição de Participação na ETEP | - | - | 26.297 | 27.420 |
| Ágio na Aquisição de Participação na ENTE | - | - | 38.984 | 40.549 |
| Ágio na Aquisição de Participação na ERTE | - | - | 8.927 | 9.286 |
| Ágio na Aquisição de Participação na EATE | - | - | 147.739 | 154.047 |
| Ágio na Aquisição de Participação na ECTE | - | - | 7.153 | 7.467 |
| | 20.358 | 19.390 | 3.506 | 3.711 |
| Em Outros Investimentos | | | | |
| | 1.070.854 | 998.875 | 274.363 | 281.349 |
| | 1.070.854 | 998.875 | 7.068.513 | 6.838.844 |

a) As principais informações sobre as investidas são como segue:

| Sociedades Controladas | Quantidade de Ações | Em 31 de dezembro de 2007 | | | Janeiro a dezembro de 2007 | |
|---|---------------------|---------------------------|----------------|--------------------|----------------------------|------------------|
| | | Participação Cemig (%) | Capital Social | Patrimônio Líquido | Dividendos | Lucro (Prejuízo) |
| Cemig Geração e Transmissão | 2.896.785.358 | 100,00 | 2.896.785 | 2.988.263 | 709.673 | 747.024 |
| Cemig Distribuição | 2.261.997.787 | 100,00 | 2.261.998 | 2.440.542 | 680.648 | 771.208 |
| Infovias | 331.066.000 | 100,00 | 300.083 | 329.705 | 26.801 | 56.422 |
| Rosal Energia | 86.944.467 | 100,00 | 86.944 | 90.292 | 18.008 | 18.956 |
| Sá Carvalho | 860.000.000 | 100,00 | 86.833 | 94.078 | 22.842 | 24.044 |
| GASMIG | 196.155.000 | 55,19 | 154.657 | 348.051 | 13.044 | 83.593 |
| Horizontes Energia | 64.257.563 | 100,00 | 64.258 | 66.349 | 4.748 | 8.184 |
| Usina Térmica Ipatinga | 64.174.281 | 100,00 | 64.174 | 65.848 | 6.840 | 7.200 |
| Cemig PCH | 50.952.000 | 100,00 | 50.953 | 51.690 | 15.296 | 14.742 |
| Cemig Capim Branco Energia | 45.528.000 | 100,00 | 45.528 | 51.706 | 38.163 | 39.166 |
| Companhia Transleste de Transmissão | 33.051.000 | 25,00 | 49.569 | 55.776 | 2.363 | 7.572 |
| UTE Barreiro | 11.918.000 | 100,00 | 11.918 | 6.690 | - | (2.742) |
| Companhia Transudeste de Transmissão | 301.000 | 24,00 | 30.000 | 32.400 | 179 | 3.148 |
| Central Hidrelétrica Pai Joaquim | 1.000 | 100,00 | 1 | 477 | - | 12 |
| Companhia Transirapé de Transmissão | 1.000 | 24,50 | 22.340 | 23.540 | - | 1.200 |
| Transchile | 22.000 | 49,00 | 23.827 | 23.827 | - | - |
| Efficientia | 3.742.249 | 100,00 | 3.742 | 4.198 | 205 | 1.195 |
| Central Termelétrica de Cogeração | 1.000 | 100,00 | 1 | 334 | - | 334 |
| Companhia de Transmissão Centroeste de Minas | 50.000 | 51,00 | 51 | 13.143 | - | - |
| Rio Minas Energia | 12.000 | 25,00 | 709.310 | 1.062.224 | 94.228 | 591.113 |
| Cemig Trading | 160.000 | 100,00 | 160 | 154 | 51 | (8) |
| Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP | 45.000.010 | 18,37 | 63.475 | 78.183 | 5.840 | 20.613 |
| Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE | 100.840.000 | 18,35 | 109.907 | 155.355 | 7.868 | 40.768 |
| Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE | 23.400.000 | 18,35 | 23.400 | 34.146 | 1.542 | 9.749 |
| Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE | 180.000.010 | 16,04 | 250.009 | 289.561 | 25.227 | 90.469 |
| Empresa Catarinense de Transmissão de Energia ECTE | 42.095.000 | 7,50 | 42.095 | 59.844 | 2.213 | 18.274 |
| Focus Soluções Tecnológicas | 2.000 | 49,00 | 200 | 1.150 | - | - |

| Sociedades Controladas | Quantidade de Ações | Em 31 de dezembro de 2006 | | | Janeiro a dezembro de 2006 | |
|---|---------------------|---------------------------|----------------|--------------------|----------------------------|------------------|
| | | Participação Cemig (%) | Capital Social | Patrimônio Líquido | Dividendos | Lucro (Prejuízo) |
| Cemig Geração e Transmissão | 2.896.785.358 | 100,00 | 2.896.785 | 2.950.912 | 583.403 | 614.108 |
| Cemig Distribuição | 2.261.997.787 | 100,00 | 2.261.998 | 2.349.982 | 731.089 | 769.567 |
| Infovias | 331.066.000 | 100,00 | 331.066 | 247.514 | - | 23.405 |
| Rosal Energia | 86.944.467 | 100,00 | 86.945 | 105.105 | 30.630 | 18.239 |
| Sá Carvalho | 860.000.000 | 100,00 | 86.833 | 92.876 | 44.185 | 24.583 |
| GASMIG | 196.155.000 | 55,19 | 137.058 | 275.974 | 13.370 | 79.620 |
| Horizontes Energia | 64.257.563 | 100,00 | 64.258 | 66.098 | 16.384 | 11.809 |
| Usina Térmica Ipatinga | 64.174.281 | 100,00 | 64.174 | 65.488 | 13.378 | 6.818 |
| Cemig PCH | 50.952.000 | 100,00 | 50.952 | 51.438 | 9.232 | 9.718 |
| Cemig Capim Branco Energia | 45.528.000 | 100,00 | 45.528 | 46.484 | 18.171 | 19.127 |
| Companhia Transleste de Transmissão | 33.051.000 | 25,00 | 49.569 | 58.436 | 576 | 8.837 |
| UTE Barreiro | 11.918.000 | 100,00 | 11.918 | 10.163 | - | (1.755) |
| Companhia Transudeste de Transmissão | 301.000 | 24,00 | 50.000 | 30.000 | - | - |
| Central Hidrelétrica Pai Joaquim | 1.000 | 100,00 | 1 | 192 | 5.503 | 180 |
| Companhia Transirapé de Transmissão | 1.000 | 24,50 | 22.340 | 22.340 | - | - |
| Transchile | 22.000 | 49,00 | 27.286 | 27.286 | - | - |
| Efficientia | 3.742.249 | 100,00 | 3.742 | 3.208 | 238 | 414 |
| Central Termelétrica de Cogeração | 1.000 | 100,00 | 1 | 1.609 | 2.794 | 1.602 |
| Companhia de Transmissão Centroeste de Minas | 50.000 | 51,00 | 51 | 13.063 | - | - |
| Rio Minas Energia | 12.000 | 25,00 | 709.310 | 848.056 | - | 138.746 |
| Cemig Trading | 10.000 | 100,00 | 160 | 253 | - | 93 |
| Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP | 45.000.010 | 17,51 | 58.751 | 85.335 | - | 19.489 |
| Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE | 100.840.000 | 18,35 | 100.840 | 138.986 | 43.005 | 34.492 |
| Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE | 23.400.000 | 18,35 | 23.400 | 30.702 | 7.485 | 8.848 |
| Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE | 180.000.010 | 14,94 | 232.328 | 343.147 | - | 84.368 |
| Empresa Catarinense de Transmissão de Energia ECTE | 42.095.000 | 7,50 | 42.095 | 64.783 | 22.028 | 26.486 |

A movimentação dos investimentos em sociedades controladas é a seguinte:

| | <u>31.12.2006</u> | <u>Equivalência Patrimonial</u> | <u>Aportes</u> | <u>Dividendos Propostos</u> | <u>Outros</u> | <u>31.12.2007</u> |
|--|-------------------------|---------------------------------|----------------------|-----------------------------|------------------------|-------------------------|
| Cemig Geração e Transmissão | 2.950.912 | 747.024 | - | (709.673) | - | 2.988.263 |
| Cemig Distribuição | 2.349.982 | 771.208 | - | (680.648) | - | 2.440.542 |
| Infovias | 297.471 | 56.422 | - | (26.801) | 2.613 | 329.705 |
| Rosal Energia | 105.105 | 18.956 | - | (18.008) | (15.761) | 90.292 |
| Sá Carvalho | 92.876 | 24.044 | - | (22.842) | - | 94.078 |
| GASMIG | 152.317 | 46.137 | 9.713 | (13.044) | (3.025) | 192.098 |
| Horizontes Energia | 66.098 | 8.184 | - | (4.748) | (3.185) | 66.349 |
| Usina Térmica Ipatinga | 65.488 | 7.200 | - | (6.840) | - | 65.848 |
| Cemig PCH | 51.438 | 14.742 | - | (15.296) | 806 | 51.690 |
| Cemig Capim Branco Energia | 46.484 | 39.166 | 4.219 | (38.163) | - | 51.706 |
| Companhia Transleste de Transmissão | 14.610 | 1.891 | - | (2.363) | (195) | 13.943 |
| UTE Barreiro | 10.163 | (2.742) | - | - | (731) | 6.690 |
| Companhia Transudeste de Transmissão | 7.200 | 757 | - | (179) | (2) | 7.776 |
| Central Hidrelétrica Pai Joaquim | 192 | 12 | - | - | 273 | 477 |
| Companhia Transirapé de Transmissão | 5.473 | 293 | - | - | 1 | 5.767 |
| Transchile | 13.370 | - | - | - | (1.695) | 11.675 |
| Efficientia | 3.208 | 1.195 | - | (205) | - | 4.198 |
| Central Termelétrica de Cogeração | 1.609 | 334 | - | - | (1.609) | 334 |
| Companhia de Transmissão Centroeste de Minas | 6.662 | - | 41 | - | - | 6.703 |
| Rio Minas Energia | 212.015 | 147.779 | - | (94.228) | (9) | 265.557 |
| Cemig Trading | 253 | (8) | - | (51) | (40) | 154 |
| Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP | 14.942 | 3.788 | - | (5.840) | 1.472 | 14.362 |
| Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE | 27.026 | 7.481 | 589 | (7.868) | 1.280 | 28.508 |
| Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE | 6.019 | 1.789 | - | (1.542) | - | 6.266 |
| Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE | 51.252 | 14.509 | 2.992 | (25.227) | 2.919 | 46.445 |
| Empresa Catarinense de Transmissão de Energia - ECTE | 5.330 | 1.369 | - | (2.213) | 3 | 4.489 |
| Focus Soluções Tecnológicas | - | - | 235 | - | - | 235 |
| | <u>6.557.495</u> | <u>1.911.530</u> | <u>17.789</u> | <u>(1.675.779)</u> | <u>(16.885)</u> | <u>6.794.150</u> |

Os saldos integrais das controladas em 2007 cuja consolidação foi proporcional são como segue:

| | <u>Gasmig</u> | <u>Transleste</u> | <u>Transirapé</u> | <u>Centroeste</u> | <u>Transudeste</u> | <u>Transchile</u> |
|---|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Ativo | | | | | | |
| Circulante | 505.759 | 10.065 | 4.246 | 96 | 5.910 | 9.495 |
| Não Circulante | 186.388 | 118.911 | 69.317 | 13.090 | 82.123 | 78.736 |
| Total do ativo | <u>692.147</u> | <u>128.976</u> | <u>73.563</u> | <u>13.186</u> | <u>88.033</u> | <u>88.231</u> |
| Passivo | | | | | | |
| Circulante | 344.059 | 11.524 | 9.553 | 43 | 11.738 | 64.404 |
| Não Circulante | 37 | 61.676 | 40.470 | - | 43.895 | - |
| Patrimônio Líquido | 348.051 | 55.776 | 23.540 | 13.143 | 32.400 | 23.827 |
| Total do passivo | <u>692.147</u> | <u>128.976</u> | <u>73.563</u> | <u>13.186</u> | <u>88.033</u> | <u>88.231</u> |
| Demonstração do Resultado | | | | | | |
| Receita bruta de vendas | 538.755 | 20.980 | 6.923 | - | 11.241 | - |
| Deduções da receita bruta | (118.867) | (1.500) | (492) | - | (797) | - |
| Receita líquida de vendas | 419.888 | 19.480 | 6.431 | - | 10.444 | - |
| Custo das vendas | (279.459) | - | - | - | - | - |
| Lucro bruto | 140.429 | 19.480 | 6.431 | - | 10.444 | - |
| Despesas gerais e administrativas | (47.495) | (6.635) | (2.123) | - | (3.249) | - |
| Resultado Financeiro Líquido | 20.258 | (3.367) | (2.299) | - | (3.051) | - |
| Lucro operacional | 113.192 | 9.478 | 2.009 | - | 4.144 | - |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (29.599) | (1.905) | (809) | - | (996) | - |
| Lucro líquido do exercício | <u>83.593</u> | <u>7.573</u> | <u>1.200</u> | <u>-</u> | <u>3.148</u> | <u>-</u> |
| | <u>RME</u> | <u>ETEP</u> | <u>ENTE</u> | <u>ERTE</u> | <u>EATE</u> | <u>ECTE</u> |
| Ativo | | | | | | |
| Circulante | 2.920.232 | 38.152 | 36.594 | 6.851 | 189.649 | 21.495 |
| Não Circulante | 6.026.304 | 133.781 | 422.402 | 75.380 | 606.395 | 137.017 |
| Total do ativo | <u>8.946.536</u> | <u>171.933</u> | <u>458.996</u> | <u>82.231</u> | <u>796.044</u> | <u>158.512</u> |
| Passivo | | | | | | |
| Circulante | 1.737.121 | 22.143 | 83.950 | 12.768 | 125.944 | 26.650 |
| Não Circulante | 6.147.191 | 71.607 | 219.691 | 35.317 | 380.539 | 72.018 |
| Patrimônio líquido | 1.062.224 | 78.183 | 155.355 | 34.146 | 289.561 | 59.844 |
| Total do passivo | <u>8.946.536</u> | <u>171.933</u> | <u>458.996</u> | <u>82.231</u> | <u>796.044</u> | <u>158.512</u> |
| Demonstração do Resultado | | | | | | |
| Receita bruta de vendas | 8.156.915 | 51.055 | 114.019 | 20.272 | 219.980 | 49.549 |
| Deduções da receita bruta | (3.145.987) | (3.525) | (8.134) | (1.449) | (15.137) | (3.497) |
| Receita líquida de vendas | 5.010.928 | 47.530 | 105.885 | 18.823 | 204.843 | 46.052 |
| Custo das vendas | (2.585.781) | - | - | - | - | - |
| Lucro bruto | 2.425.147 | 47.530 | 105.885 | 18.823 | 204.843 | 46.052 |
| Despesas gerais e administrativas | (1.767.986) | (9.916) | (22.854) | (4.770) | (42.226) | (7.656) |
| Resultado Financeiro Líquido | (209.013) | (6.750) | (22.851) | (3.483) | (28.346) | (10.536) |
| Lucro operacional | 448.148 | 30.864 | 60.180 | 10.570 | 134.271 | 27.860 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 604.886 | (10.251) | (19.412) | (821) | (43.802) | (9.586) |
| Lucro antes da Participação Minoritária | 1.053.034 | 20.613 | 40.768 | 9.749 | 90.469 | 18.274 |
| Participações Minoritárias | (461.921) | - | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | <u>591.113</u> | <u>20.613</u> | <u>40.768</u> | <u>9.749</u> | <u>90.469</u> | <u>18.274</u> |

b) Participação na Light

Foi apurado um deságio na aquisição da Light, correspondente a diferença entre o valor pago pela RME e o valor contábil da participação no Patrimônio Líquido da Light, no montante de R\$364.961 (a parcela da CEMIG corresponde a 25,00%). Este deságio decorre da estimativa de resultado nos exercícios futuros em função da operação comercial das concessões de distribuição e geração de energia elétrica e desta forma, está sendo amortizado de outubro de 2006 a maio de 2026, data do término da concessão de distribuição, de forma linear. O valor remanescente do deságio (R\$86.236) está apresentado na consolidação como Resultado de Exercícios Futuros.

Em 16 de maio de 2007, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") converteu 90% das suas debêntures em ações da Light S.A. correspondente a 31,40% do capital social. Com isto, a participação da Rio Minas Energia Participações S.A. ("RME") na Light S.A. foi reduzida de 79,39% para 54,20% e por consequência a participação da CEMIG de 19,85% para 13,55%. Posteriormente, em 19 de outubro de 2007, o BNDES exerceu o direito conferido por 72.727 bônus de subscrição, o que reduziu a participação da RME para 52,25% e a participação da Cemig para 13,06%.

c) Aquisição de Participação em empresas transmissoras de energia

O ágio na aquisição das empresas de energia elétrica: Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.– EATE, Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. – ETEP, Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. – ENTE, Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.– ERTE e Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. – ECTE, correspondente a diferença entre o valor pago e o valor contábil da participação no Patrimônio Líquido das controladas em conjunto, decorre da expectativa de resultado futuro em função da operação comercial das concessões. A amortização do ágio ocorrerá durante o período remanescente de vigência das concessões (de agosto de 2006 a 2030/2032). Nas demonstrações financeiras consolidadas o valor do ágio foi incorporado ao Ativo Imobilizado - Intangíveis.

d) Investimentos na Infovias

O ágio na aquisição da Infovias é atribuível à expectativa de lucratividade futura, calculada sobre o fluxo de caixa projetado e está sendo amortizado de forma linear no período de janeiro de 2005 a junho de 2012. Na consolidação o valor do ágio foi transferido para o diferido.

Venda da Way TV - Infovias

Em leilão realizado no dia 27 de julho de 2006, a Way TV Belo Horizonte S.A., controlada indireta da CEMIG (investimento de 65,25% da Infovias) foi integralmente vendida à TNL PCS Participações S.A., controlada da Tele Norte Leste Participações S.A., pelo valor de R\$103 milhões (parte da Infovias), ágio de 65% sobre o preço mínimo estabelecido no edital e condicionado a aprovação da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel.

Em 23 de outubro de 2007, a Anatel aprovou a operação, pendente de publicação no Diário Oficial da União, reconsiderando a decisão de 19 de março de 2007, quando havia negado a anuência de transferência do controle societário.

O lucro da Infovias em função dessa alienação, no montante de R\$54.079 mil, foi reconhecido no 4º trimestre de 2007, quando da publicação da aprovação da operação no Diário Oficial da União.

e) Consórcios

A CEMIG participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da CEMIG, da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

| | Participação na energia gerada % | Taxa Média Anual de Depreciação % | Consolidado 2007 | Consolidado 2006 |
|----------------------------|---|--|---------------------|---------------------|
| Controladora | | | | |
| Em Serviço | | | | |
| Usina de Porto Estrela | 33,33 | 2,48 | 38.625 | 38.625 |
| Usina Igarapava | 14,50 | 2,58 | 55.554 | 55.554 |
| Usina de Funil | 49,00 | 2,77 | 171.856 | 171.856 |
| Usina de Queimado | 82,50 | 2,45 | 193.599 | 193.599 |
| Usina de Aimorés | 49,00 | 2,50 | 512.946 | 512.946 |
| Usinas Capim Branco I | 21,05 | 2,51 | 49.742 | 25.378 |
| Depreciação acumulada | | | (85.268) | (57.645) |
| Total em operação | | | 937.054 | 940.313 |
| Em Curso | | | | |
| Usina de Queimado | 82,50 | | 13.125 | 297 |
| Usina de Funil | 49,00 | | 9.531 | 9.041 |
| Usina de Aimorés | 49,00 | | 23.369 | 7.073 |
| Usina de Baguari | 34,00 | | 67.417 | 4.826 |
| Usinas Capim Branco I e II | 21,05 | | - | 17.935 |
| Total em construção | | | 113.442 | 39.172 |
| Total Consórcios | | | 1.050.496 | 979.485 |

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

| Consórcios | Demais Acionistas | Participação (%) |
|---------------------------|---|------------------|
| Usina de Porto Estrela | Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS | 33,34 |
| | Companhia Vale do Rio Doce – CVRD | 33,33 |
| Usina Igarapava | Companhia Vale do Rio Doce – CVRD | 38,15 |
| | Companhia Mineira de Metais – CMN | 23,93 |
| | Companhia Siderúrgica Nacional – CSN | 17,92 |
| | Mineração Morro Velho – MMV | 5,50 |
| Usina de Funil | Companhia Vale do Rio Doce – CVRD | 51,00 |
| Usina de Queimado | Companhia Energética de Brasília | 17,50 |
| Usina de Aimorés | Companhia Vale do Rio Doce – CVRD | 51,00 |
| Usina Capim Branco I e II | Companhia Vale do Rio Doce – CVRD | 48,43 |
| | Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. | 17,89 |
| | Companhia Mineira de Metais – CMN | 12,63 |
| Usina de Baguari | Furnas Centrais Elétricas S.A. | 15,00 |
| | Baguari I Geração de Energia Elétrica S.A. | 51,00 |

17) – IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

| | Consolidado | | | 2006 |
|---|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 | 2007 | 2007 | |
| | Custo Histórico | Depreciação Acumulada | Valor Líquido | Valor Líquido |
| Em Serviço | 20.933.085 | (8.816.314) | 12.116.771 | 11.118.138 |
| - Distribuição | 10.846.123 | (4.699.441) | 6.146.682 | 5.018.455 |
| Intangíveis | 93.719 | (53.326) | 40.393 | 20.686 |
| Terrenos | 32.646 | - | 32.646 | 31.044 |
| Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | 304.280 | (149.416) | 154.864 | 147.745 |
| Máquinas e Equipamentos | 10.328.443 | (4.450.617) | 5.877.826 | 4.799.443 |
| Veículos | 65.422 | (29.600) | 35.822 | 14.298 |
| Móveis e Utensílios | 21.613 | (16.482) | 5.131 | 5.239 |
| - Geração | 7.298.823 | (2.948.000) | 4.350.823 | 4.517.423 |
| Intangíveis | 86.821 | (44.448) | 42.373 | 48.586 |
| Terrenos | 202.333 | - | 202.333 | 219.858 |
| Reservatórios, Barragens e Aduoras | 3.890.828 | (1.369.511) | 2.521.317 | 2.594.150 |
| Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | 909.115 | (345.623) | 563.492 | 631.347 |
| Máquinas e Equipamentos | 2.203.146 | (1.182.666) | 1.020.480 | 1.022.484 |
| Veículos | 3.211 | (2.809) | 402 | 523 |
| Móveis e Utensílios | 3.369 | (2.943) | 426 | 475 |
| - Transmissão | 1.833.289 | (652.304) | 1.180.985 | 1.105.334 |
| Intangíveis | 239.930 | (2.321) | 237.609 | 245.336 |
| Terrenos | 2.226 | - | 2.226 | 2.973 |
| Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | 103.817 | (53.818) | 49.999 | 49.388 |
| Máquinas e Equipamentos | 1.486.295 | (595.516) | 890.779 | 807.410 |
| Veículos | 301 | (134) | 167 | 60 |
| Móveis e Utensílios | 720 | (515) | 205 | 167 |
| - Administração | 550.072 | (358.565) | 191.507 | 160.621 |
| Intangíveis | 145.293 | (92.285) | 53.008 | 31.539 |
| Terrenos | 3.662 | - | 3.662 | 3.995 |
| Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | 77.190 | (39.924) | 37.266 | 37.894 |
| Máquinas e Equipamentos | 233.064 | (159.003) | 74.061 | 68.941 |
| Veículos | 44.268 | (31.588) | 12.680 | 7.252 |
| Móveis e Utensílios | 46.595 | (35.765) | 10.830 | 11.000 |
| - Telecomunicações | 321.017 | (134.657) | 186.360 | 251.764 |
| Intangíveis | - | - | - | 24.109 |
| Terrenos | 70 | - | 70 | 70 |
| Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | 55 | (7) | 48 | 151 |
| Máquinas e Equipamentos | 320.488 | (134.390) | 186.098 | 227.052 |
| Móveis e Utensílios | 404 | (260) | 144 | 382 |
| - Gás | 83.761 | (23.347) | 60.414 | 64.541 |
| Intangíveis | 780 | - | 780 | 577 |
| Terrenos | 42 | - | 42 | 42 |
| Edificações, Obras Civas e Benfeitorias | 2.198 | (479) | 1.719 | 1.230 |
| Máquinas e Equipamentos | 80.382 | (22.727) | 57.655 | 62.455 |
| Móveis e Utensílios | 359 | (141) | 218 | 237 |

| | Consolidado | | | 2006 |
|---|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 | 2007 | 2007 | 2006 |
| | Custo Histórico | Depreciação Acumulada | Valor Líquido | Valor Líquido |
| Em Curso | 1.496.755 | - | 1.496.755 | 1.961.595 |
| - Distribuição | | | | 1.503.768 |
| Intangíveis | 39.019 | - | 39.019 | 46.100 |
| Imobilizado | 812.814 | - | 812.814 | 1.457.668 |
| - Geração | | | | 116.281 |
| Intangíveis | 26.969 | - | 26.969 | 1.424 |
| Imobilizado | 257.703 | - | 257.703 | 114.857 |
| - Transmissão | | | | 163.733 |
| Intangíveis | 364 | - | 364 | 4.323 |
| Imobilizado | 106.785 | - | 106.785 | 159.410 |
| - Administração | | | | 148.285 |
| Intangíveis | 91.208 | - | 91.208 | 71.551 |
| Imobilizado | 126.185 | - | 126.185 | 76.734 |
| - Telecomunicações | 6.810 | - | 6.810 | 6.611 |
| - Gás | 28.898 | - | 28.898 | 22.917 |
| Total do Imobilizado e Intangível | 22.429.840 | (8.816.314) | 13.613.526 | 13.079.733 |
| Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão | (2.518.602) | - | (2.518.602) | (2.250.076) |
| Imobilizado e Intangível Líquido | 19.911.238 | (8.816.314) | 11.094.924 | 10.829.657 |

As Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, sendo que a eventual liquidação destas obrigações depende de disposição da ANEEL, no término das concessões de Distribuição, mediante redução do valor residual do Ativo Imobilizado para fins de determinação do valor que o Poder Concedente pagará à Concessionária.

Conforme Resolução ANEEL no. 234, de 31 de outubro de 2006, e Ofício Circular ANEEL nº 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, o saldo das Obrigações Especiais vinculadas a ativos passará a ser amortizado a partir do segundo ciclo de revisão tarifária, no caso da CEMIG, a partir de 8 de abril de 2008, por taxa a ser definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

Encontra-se registrado em Imobilizações em Curso – Distribuição o montante de R\$307.389, em 31 de dezembro de 2007 (R\$930.639, em 31 de dezembro de 2006), referente ao Programa “Luz para Todos”.

No Programa Luz para Todos foram ligados aproximadamente 190 mil consumidores, basicamente na área rural, com um custo total até 31 de dezembro de 2007, no valor de R\$1.598.709. O Programa tem a participação de recursos do Governo Federal e Governo Estadual, nos valores de R\$593.302 e R\$78.706, respectivamente. O valor remanescente, no montante de R\$726.701, será financiado através de recursos próprios da Companhia.

Alguns terrenos e edificações das controladas registradas como Ativo Imobilizado - Administração, que foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$10.207 em 31 de dezembro de 2007.

As taxas médias anuais de depreciação dos negócios das controladas em 31 de dezembro de 2007 são as seguintes:

| | |
|---|--------|
| Geração | |
| Hidrelétricas | 2,47% |
| Termelétricas | 3,90% |
| Transmissão | 3,03% |
| Distribuição (incluindo Sistema de Transmissão Associado) | 5,08% |
| Administração e outras | 14,57% |
| Telecomunicações | 8,34% |
| Gás | 5,31% |

18) – FORNECEDORES

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|----------------|----------------|---------------|--------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Circulante | | | | |
| Suprimento e Transporte de Energia Elétrica - | | | | |
| Eletrobrás – Energia de Itaipu | 230.620 | 224.052 | - | - |
| Furnas | 78.231 | 65.816 | - | - |
| CCEE | 81.756 | - | - | - |
| Compra de Energia Livre durante o Racionamento | 25.797 | 34.543 | - | - |
| Repasse aos Geradores | 27.381 | 124.557 | - | - |
| Outros | 142.796 | 187.102 | - | - |
| | 586.581 | 636.070 | - | - |
| Materiais e Serviços | 349.324 | 277.703 | 11.781 | 6.346 |
| | 935.905 | 913.773 | 11.781 | 6.346 |
| Não Circulante | | | | |
| Suprimento de Energia Elétrica - | | | | |
| Repasse aos Geradores | 314.989 | 227.482 | - | - |
| Compra de Energia Livre durante o Racionamento | 25.803 | 44.446 | - | - |
| | 340.792 | 271.928 | - | - |

Parte substancial dos valores devidos à Compra de Energia Livre durante o Racionamento serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da Compra de Energia Livre durante o Racionamento, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

19) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

| | Consolidado | | Controladora | |
|-----------------------|------------------|----------------|---------------|---------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Circulante | | | | |
| Imposto de Renda | 121.991 | 65.872 | - | - |
| Contribuição Social | 47.974 | 25.250 | - | - |
| ICMS | 269.076 | 262.084 | 17.813 | 19.800 |
| COFINS | 92.880 | 74.395 | 15.436 | 2.279 |
| PASEP | 22.122 | 17.155 | 3.351 | 497 |
| INSS | 21.637 | 17.110 | 1.358 | - |
| Outros | 32.711 | 25.147 | 1.234 | 415 |
| | 608.391 | 487.013 | 39.192 | 22.991 |
| Obrigações diferidas | | | | |
| Imposto de Renda | 303.540 | 299.152 | - | - |
| Contribuição Social | 109.420 | 107.695 | - | - |
| COFINS | 46.674 | 82.752 | - | - |
| PASEP | 10.134 | 17.965 | - | - |
| | 469.768 | 507.564 | - | - |
| | 1.078.159 | 994.577 | 39.192 | 22.991 |
| Não Circulante | | | | |
| Obrigações diferidas | | | | |
| Imposto de Renda | 240.655 | 264.310 | 62.632 | 55.983 |
| Contribuição Social | 65.747 | 94.500 | 22.547 | 20.154 |
| COFINS | 3.834 | 67.425 | - | 17.019 |
| PASEP | - | 12.522 | - | 3.695 |
| Outros | 8.904 | 10.764 | - | - |
| | 319.140 | 449.521 | 85.179 | 96.851 |

As obrigações diferidas líquidas estão relacionadas principalmente aos ativos e passivos regulatórios e são devidas à medida que estes ativos e passivos são recebidos ou pagos, respectivamente.

20) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

| FINANCIADORES | Vencimento Principal | Encargos Financeiros anuais (%) | Moedas | Consolidado | | | |
|--|----------------------|---------------------------------|----------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | | | 2007 | | | 2006 |
| | | | | Circulante | Não Circulante | Total | Total |
| MOEDA ESTRANGEIRA | | | | | | | |
| ABN AMRO Bank – N. (3) | 2013 | 6,00 | US\$ | 74 | 88.565 | 88.639 | 106.989 |
| ABN AMRO Real S.A. (4) | 2009 | 6,35 | US\$ | 13.263 | 12.842 | 26.105 | 47.101 |
| Banco do Brasil – A. – Bônus Diversos (1) | 2024 | Diversas | US\$ | 12.526 | 80.095 | 92.621 | 132.718 |
| Banco do Brasil S.A. (5) | 2009 | 3,90 | JPY | 47 | 61.436 | 61.483 | 69.678 |
| Banco Paribas | 2012 | 5,89 | EURO | 3.220 | 10.169 | 13.389 | 17.692 |
| Banco Paribas | 2010 | Libor + 1,875 | US\$ | 21.388 | 30.855 | 52.243 | 63.114 |
| KFW | 2016 | 4,50 | EURO | 1.721 | 13.764 | 15.485 | 18.601 |
| UNIBANCO (6) | 2009 | 6,50 | US\$ | 115 | 8.256 | 8.371 | 153.434 |
| UNIBANCO (7) | 2009 | 5,50 | US\$ | 25 | 3.611 | 3.636 | 4.389 |
| UNIBANCO (8) | 2009 | 5,00 | US\$ | 66 | 15.202 | 15.268 | 18.428 |
| MBK Furukawa Sistemas S.A. / UNIBANCO | 2008 | Libor + 5,45 | US\$ | 5.615 | - | 5.615 | 20.106 |
| Tesouro Nacional (10) | 2024 | Libor + Spread | US\$ | 4.632 | 30.886 | 35.518 | 48.769 |
| Deutsche Bank (10) | 2010 | Libor + 4,35 | US\$ | - | - | - | 87.118 |
| J. P. Morgan – Tranches A/B/C (10) | 2012 | Libor + 3,00 | US\$ | - | - | - | 200.931 |
| Banco InterAmericano del Desarrollo (13) | 2026 | 6,34 | US\$ | 21.896 | - | 21.896 | - |
| Outros | 2025 | Diversas | Diversas | 7.797 | 8.476 | 16.273 | 25.684 |
| Dívida em Moeda Estrangeira | | | | 92.385 | 364.157 | 456.542 | 1.014.752 |
| MOEDA NACIONAL | | | | | | | |
| Banco Credit Suisse First Boston S.A. | 2010 | 106,00 do CDI | R\$ | 133 | 75.000 | 75.133 | 75.156 |
| Banco do Brasil | 2009 | 111,00 do CDI | R\$ | 1.709 | 118.822 | 120.531 | 120.845 |
| Banco do Brasil | 2013 | CDI + 1,70 | R\$ | 4.211 | 109.277 | 113.488 | 114.299 |
| Banco do Brasil | 2013 | 107,60 do CDI | R\$ | 10.161 | 126.000 | 136.161 | 138.698 |
| Banco do Brasil | 2014 | 104,10 do CDI | R\$ | 23.732 | 1.200.000 | 1.223.732 | 1.228.391 |
| Banco Itaú – BBA | 2008 | IGP-M + 10,48 | R\$ | 179.846 | - | 179.846 | 174.148 |
| Banco Itaú – BBA | 2008 | CDI + 2,00 | R\$ | 40.850 | - | 40.850 | 40.961 |
| Banco Itaú – BBA | 2014 | CDI + 1,70 | R\$ | 14.033 | 304.338 | 318.371 | 317.035 |
| HSBC Bank Brasil S.A. | 2008 | CDI + 2,00 | R\$ | 61.275 | - | 61.275 | 61.442 |
| Banco Votorantim S.A. | 2010 | 113,50 do CDI | R\$ | 2.709 | 54.372 | 57.081 | 57.736 |
| Banco Votorantim S.A. | 2013 | CDI + 1,70 | R\$ | 5.237 | 101.316 | 106.553 | 107.619 |
| Banco WESTLB do Brasil | 2008 | IGP-M + 10,48 | R\$ | 44.961 | - | 44.961 | 43.544 |
| BNDES | 2008 | SELIC + 1,00 | R\$ | 25.820 | - | 25.820 | 169.827 |
| Bradesco | 2014 | CDI + 1,70 | R\$ | 18.631 | 379.073 | 397.704 | 399.177 |
| Debêntures (12) | 2009 | CDI + 1,20 | R\$ | 6.402 | 349.556 | 355.958 | 357.071 |
| Debêntures (12) | 2011 | 104% do CDI | R\$ | 4.084 | 238.816 | 242.900 | 243.690 |
| Debêntures – Governo do Estado de M. G. (12) | 2030 | IGP-M | R\$ | - | 145.705 | 145.705 | 106.479 |
| Debêntures – Governo do Estado de M. G. (2) | 2031 | IGP-M | R\$ | - | - | - | 30.009 |
| Debêntures (12) | 2014 | IGP-M + 10,50 | R\$ | 16.452 | 278.217 | 294.669 | 273.659 |
| Debêntures (12) | 2017 | IPCA + 7,96 | R\$ | 1.220 | 400.719 | 401.939 | - |
| ELETROBRÁS | 2013 | FINEL + 7,50 a 8,50 | R\$ | 19.219 | 59.665 | 78.884 | 94.823 |
| ELETROBRÁS | 2023 | UFIR, RGR + 6,00 a 8,00 | R\$ | 47.046 | 290.576 | 337.622 | 213.038 |
| Santander | 2013 | CDI + 1,70 | R\$ | 1.124 | 79.673 | 80.797 | 84.698 |
| UNIBANCO | 2009 | CDI + 2,98 | R\$ | 2.514 | 104.095 | 106.609 | 106.972 |
| UNIBANCO | 2013 | CDI + 1,70 | R\$ | 10.502 | 309.285 | 319.787 | 321.052 |
| UNIBANCO (2) | 2013 | CDI + 1,70 | R\$ | 5.735 | 73.587 | 79.322 | 80.379 |
| Caixa Econômica Federal | 2008 | 101,50 do CDI | R\$ | 200.425 | - | 200.425 | - |
| Itaú e Bradesco (9) | 2015 | CDI + 1,70 | R\$ | 116.851 | 873.535 | 990.386 | 981.791 |
| Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais | 2025 | 10,00 | R\$ | 699 | 10.315 | 11.014 | 11.590 |
| BNDES – FINEM (10) | 2014 | TLJP + 4,30 | R\$ | 232 | 60.642 | 60.874 | - |
| Debêntures I e IV (10) | 2010/2015 | TJLP + 4,00 | R\$ | 4.310 | 7.142 | 11.452 | 217.405 |
| Debêntures V (10) | 2014 | CDI + 1,50 | R\$ | 18.170 | 237.500 | 255.670 | - |
| BNDES – Recuperação de margem (10) | 2007 | SELIC + 1,00 | R\$ | - | - | - | 77.776 |
| CCB Bradesco (10) | 2017 | CDI + 0,85 | R\$ | 2.662 | 112.500 | 115.162 | - |
| Bradesco Tranche A/B (10) | 2012 | CDI + 2,00 | R\$ | - | - | - | 60.473 |
| Banco Itaú Tranche A/B (10) | 2012 | CDI + 2,00 | R\$ | - | - | - | 26.031 |
| Unibanco Tranche A/B (10) | 2012 | CDI + 2,00 | R\$ | - | - | - | 69.103 |
| BNDES – Principal Subcrédito A/B/C/D (11) | 2014/2016 | Diversas | R\$ | 18.845 | 122.676 | 141.521 | 155.694 |
| Outros | 2007/2017 | Diversas | R\$ | 18.056 | 32.234 | 50.290 | 73.574 |
| Dívida em Moeda Nacional | | | | 927.856 | 6.254.636 | 7.182.492 | 6.634.185 |
| Total Geral Consolidado | | | | 1.020.241 | 6.618.793 | 7.639.034 | 7.648.937 |

(1) As taxas de juros variam: 2,00 a 8,00 % ao ano;

libor semestral mais *spread* de 0,81 a 0,88 % ao ano;

(2) Empréstimo da controladora;

(3) a (8) Foram contratados “swaps” com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (3) CDI + 1,50% a.a.; (4) CDI + 2,12% a.a.; (5) 111,00% do CDI; (6) CDI + 2,98% a.a.; (7) e (8) CDI + 3,01% a.a.;

(9) Refere-se às quotas seniores dos fundos de direitos creditórios. Vide nota explicativa nº14;

(10) Empréstimos, financiamentos e debêntures da RME (Light);

(11) Empréstimos e financiamentos consolidados das empresas transmissoras adquiridas em agosto de 2006;

(12) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência, nominativa e escritural.

(13) Financiamento da Transchile.

Debêntures

Em 15 de dezembro de 2007, a Companhia, concluiu a 2ª. Emissão Pública de Debêntures Simples, por meio da qual foram emitidas 40.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, com valor nominal unitário de R\$10, totalizando R\$400.000. As debêntures têm prazo de 120 meses a contar da data de emissão, com os juros pagos anualmente e o pagamento do principal em três parcelas iguais em dezembro de 2015, 2016 e 2017. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do IPCA, acrescido de juros remuneratórios de 7,96% ao ano.

A composição consolidada dos empréstimos por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 em diante | Total |
|--|------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|----------------|----------------|-------------------|------------------|
| Moedas | | | | | | | | | | |
| Dólar Norte-Americano | 86.739 | 76.236 | 44.462 | 33.779 | 30.742 | 27.706 | 2.863 | 214 | 58.911 | 361.652 |
| Euro | 4.941 | 4.626 | 4.626 | 4.626 | 3.175 | 1.721 | 1.721 | 1.721 | 1.717 | 28.874 |
| Yen | 47 | 61.436 | - | - | - | - | - | - | - | 61.483 |
| UMBNDDES (**) | 658 | 659 | 436 | 324 | 324 | 324 | 324 | 324 | 1.160 | 4.533 |
| | 92.385 | 142.957 | 49.524 | 38.729 | 34.241 | 29.751 | 4.908 | 2.259 | 61.788 | 456.542 |
| Indexadores | | | | | | | | | | |
| Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA | 1.220 | - | - | - | - | - | - | 133.573 | 267.146 | 401.939 |
| Unidade Fiscal de Referência – UFIR | 48.363 | 42.663 | 36.948 | 36.734 | 33.260 | 28.601 | 28.547 | 28.547 | 57.061 | 340.724 |
| SELIC (*) | 25.820 | - | - | - | - | - | - | - | - | 25.820 |
| Certificado Depósito Interbancário – CDI | 553.291 | 695.483 | 604.748 | 716.464 | 923.758 | 1.064.346 | 602.467 | 202.369 | 37.501 | 5.400.427 |
| Índice Interno da Eletrobrás – FINEL | 19.219 | 12.135 | 12.135 | 12.135 | 12.135 | 11.125 | - | - | - | 78.884 |
| URTJ (**) | 31.645 | 30.509 | 31.198 | 29.058 | 29.058 | 29.055 | 26.107 | 9.717 | 10.511 | 226.858 |
| Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M | 242.881 | 1.368 | 1.368 | 1.368 | 1.368 | 1.368 | 279.565 | 888 | 153.423 | 683.597 |
| UMBNDDES (***) | 2.646 | 2.632 | 2.632 | 2.632 | 2.632 | 2.632 | 2.632 | 877 | - | 19.315 |
| Outros (IGPDI, INPC e TR) (****) | 2.771 | 206 | 206 | 206 | 309 | 309 | 675 | 246 | - | 4.928 |
| | 927.856 | 784.996 | 689.235 | 798.597 | 1.002.520 | 1.137.436 | 939.993 | 376.217 | 525.642 | 7.182.492 |
| | 1.020.241 | 927.953 | 738.759 | 837.326 | 1.036.761 | 1.167.187 | 944.901 | 378.476 | 587.430 | 7.639.034 |

(*) SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

(**) URTJ – Unidade de Referência de Taxa de Juros

(***) UMBNDDES – Unidade Monetária do BNDES.

(****) IGPDI – Índice Geral de Preços de Disponibilidade Interna

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor

TR – Taxa Referencial

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos, financiamentos e debêntures tiveram as seguintes variações:

| Moedas | Variação acumulada em 2007 % | Variação acumulada em 2006 % | Indexadores | Variação acumulada em 2007 % | Variação acumulada em 2006 % |
|-----------------------|------------------------------|------------------------------|-------------|------------------------------|------------------------------|
| Dólar Norte-Americano | (17,15) | (8,66) | IGP-M | 7,75 | 3,83 |
| Euro | (7,50) | 1,85 | FINEL | 1,51 | 0,76 |
| Yen | (11,78) | (9,47) | CDI | 11,82 | 15,03 |
| | | | SELIC | 11,88 | 15,07 |
| | | | UMBNDDES | (16,57) | (8,52) |

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

| | Consolidado | | Controladora | |
|--------------------------------------|------------------|------------------|---------------|----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Saldo no início do exercício | 7.648.937 | 4.935.533 | 110.388 | 82.300 |
| Saldo Inicial de Controladas | - | 1.100.890 | - | - |
| Empréstimos e Financiamentos obtidos | 1.855.910 | 3.465.902 | - | 30.000 |
| Varição monetária e cambial | 66.286 | 100.718 | 237 | 9 |
| Encargos financeiros provisionados | 737.180 | 753.486 | 10.186 | 12.664 |
| Encargos financeiros pagos | (814.184) | (781.052) | (11.243) | (14.585) |
| Amortização de financiamentos | (1.855.095) | (1.926.540) | (30.246) | - |
| Saldo no final do exercício | 7.639.034 | 7.648.937 | 79.322 | 110.388 |

As captações de recursos consolidadas durante o exercício de 2007 estão demonstradas abaixo:

| Empréstimos / Financiadores | Vencimento Principal | Encargos Financeiros Anuais | Valor Captado |
|--|----------------------|-----------------------------|------------------|
| Moeda Nacional | | | |
| Cemig Distribuição | | | |
| Citibank | 2007 | 102,00% do CDI | 200.000 |
| Caixa Econômica Federal | 2007 | 101,60% do CDI | 400.000 |
| Debêntures | 2017 | IPCA + 7,96% | 400.000 |
| ELETROBRÁS | 2018 | 6,00% | 141.136 |
| ELETROBRÁS | 2009 | 6,50% | 15.555 |
| ELETROBRÁS | 2013 | 6,50% | 722 |
| ELETROBRÁS | 2011 | 6,50% | 1.254 |
| FINEP | 2010 | 10,00% | 207 |
| Cemig Geração e Transmissão | | | |
| Caixa Econômica Federal | 2008 | 101,50% do CDI | 200.000 |
| Debêntures – Governo do Estado de M. G. | 2031 | IGPM | 30.246 |
| Coligadas e Controladas | | | |
| Banco Bradesco S.A. | 2014 | CDI + 1,50% | 83.990 |
| Banco Itaú BBA S.A. | 2014 | CDI + 1,50% | 53.332 |
| Unibanco | 2014 | CDI + 1,50% | 83.335 |
| BNP Paribas | 2014 | CDI + 1,50% | 10.000 |
| Citibank | 2014 | CDI + 1,50% | 20.000 |
| Banco Bradesco S.A. | 2017 | CDI + 0,85% | 112.500 |
| Banco Bradesco S.A. | 2014 | TJLP + 4,30% | 13.816 |
| Caixa Econômica Federal | 2014 | TJLP + 4,30% | 10.132 |
| Banco Itaú BBA S.A. | 2014 | TJLP + 4,30% | 9.156 |
| Unibanco | 2014 | TJLP + 4,30% | 9.156 |
| Banco Santander S.A. | 2014 | TJLP + 4,30% | 8.235 |
| Banco Alfa de Investimento S.A. | 2014 | TJLP + 4,30% | 5.527 |
| Banco Safra S.A. | 2014 | TJLP + 4,30% | 4.605 |
| Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais | 2019 | TJLP + 4,50% | 1.292 |
| Banco Santander | 2019 | TJLP + 4,00% | 1.292 |
| Banco Nacional de Desenvolvimento Social | 2019 | TJLP + 4,50% | 1.349 |
| Banco do Brasil S.A. | 2020 | TJLP + 2,55% | 5.067 |
| Moeda Estrangeira | | | |
| Coligadas e Controladas | | | |
| Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais | 2019 | UMBND + 4,50% | 276 |
| Banco Santander | 2019 | UMBND + 4,00% | 276 |
| Banco Nacional de Desenvolvimento Social | 2019 | UMBND + 4,50% | 287 |
| Banco InterAmericano Del Desarrollo | 2026 | 6,34% | 33.167 |
| Total de Captações | | | 1.855.910 |

(*) UMBND - Unidade Monetária do BNDES

a) Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A CEMIG e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) que foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2007 e durante todo o exercício de 2007.

Os principais covenants em 31 de dezembro de 2007 são como segue:

| Descrição da Cláusula Restritiva | Índice Requerido |
|------------------------------------|-----------------------|
| Dívida/EBITDA; | Menor ou igual a 2,5 |
| Dívida/EBITDA; | Menor ou igual a 3,36 |
| Dívida Líquida/EBITDA | Menor ou igual a 3,25 |
| Dívida Circulante/EBITDA | Menor ou igual a 90% |
| Dívida/Patrimônio Líquido + Dívida | Menor ou igual a 53% |
| EBITDA/Encargos Dívidas | Maior ou igual a 2,8 |
| EBITDA/Juros | Maior ou igual a 3,0 |
| EBITDA/Resultado Financeiro | Maior ou igual a 2,0 |
| Investimento/EBITDA | Menor ou igual a 60% |

Dívida Líquida = Dívida total menos saldo de caixa e menos títulos negociáveis

EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

21) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

| | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Reserva Global de Reversão – RGR | 25.529 | 11.285 |
| Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC | 33.572 | 83.210 |
| Conta de Desenvolvimento Energético – CDE | 38.099 | 36.093 |
| Empréstimo Compulsório – Eletrobrás | 1.207 | 1.207 |
| Taxa de Fiscalização da ANEEL | 3.199 | 2.832 |
| Eficiência Energética | 138.630 | 146.410 |
| Pesquisa e Desenvolvimento | 114.573 | 85.798 |
| Pesquisa Expansão Sistema Energético | 17.928 | 32.407 |
| Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico | 36.100 | 39.477 |
| Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA | 1.851 | 1.351 |
| | 410.688 | 440.070 |
| Passivo Circulante | 395.894 | 436.535 |
| Passivo Não Circulante | 14.794 | 3.535 |

22) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

a) Fundo de Pensão Forluz

A CEMIG é patrocinadora da Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

As obrigações atuariais e ativos dos planos em 31 de dezembro de 2004 foram segregados entre a CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição em função da alocação dos empregados em cada uma dessas empresas.

A CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição mantêm ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribuem para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

A FORLUZ disponibiliza aos seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição das Patrocinadoras para este plano é de 27,52% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 72,48% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor de R\$2.130.864, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional salgado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Após o processo de migração realizado em junho de 2007, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar-SPC, no qual mais de 80% dos participantes migraram para os planos A e B, 51 participantes permaneceram no Plano BD. Destes, sete são ativos e 44 são aposentados/pensionistas.

A CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição mantêm ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribuem para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial consolidada com benefícios pós-emprego no montante de R\$1.062.998 em 31 de dezembro de 2007 (R\$1.317.424 em 31 de dezembro de 2006) foi reconhecida como obrigação a pagar pela CEMIG e suas controladas e está sendo amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, o reajuste se dá pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que ocorram pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas, conforme previsto contratualmente.

O passivo e as despesas reconhecidas pelas Companhias em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da Deliberação CVM 371 e laudo preparado por atuários independentes. A última avaliação atuarial foi realizada sobre a data base de 31 de dezembro de 2007.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2007 conforme consta de laudo preparado por atuário externo em conformidade a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, estão apresentados nos quadros após o item b):

b) Fundo de Pensão BRASLIGHT

A Light, controlada da RME, é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados da Companhia vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974, e possui três planos - A, B e C – implantados em 1975, 1984 e 1998 respectivamente, tendo o plano C recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

Nos planos A e B, os benefícios são do tipo definido. No plano C, que é do tipo misto, os benefícios programáveis (aposentadoria não decorrente de invalidez e respectiva reversão em pensão), durante a fase de capitalização, são do tipo contribuição definida, sem qualquer vinculação ao INSS, e os benefícios de risco (auxílio doença, aposentadoria por invalidez e pensão por morte de participante ativo, inválido e em auxílio doença), bem como os de renda continuada, uma vez concedidos, são do tipo definido.

Em 02 de outubro de 2001 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e refinanciamento das reservas a amortizar relativamente aos planos de pensão da BRASLIGHT, integralmente registradas, e que está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI e juros de 6,00% ao ano, totalizando R\$891.915 em 31 de dezembro de 2007.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Light em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria são ajustados de acordo com os termos da Deliberação CVM 371 e laudo preparado por atuários independentes. A última avaliação atuarial foi realizada sobre a data base de 31 de dezembro de 2007.

| | Consolidado | | | | |
|--|--|------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | BRASLIGHT | | | |
| Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos | 4.994.903 | 411.992 | 363.893 | 19.622 | 169.543 |
| Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer | 793.854 | 101.692 | 141.501 | 6.670 | 198.458 |
| Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego | 5.788.757 | 513.684 | 505.394 | 26.292 | 368.001 |
| Valor Justo dos Ativos do Plano | (4.384.511) | (263.422) | (31.750) | (1.365) | - |
| Valor Presente das Obrigações a Descoberto | 1.404.246 | 250.262 | 473.644 | 24.927 | 368.001 |
| Ganhos (Perdas) Atuariais Não Reconhecidos | (834.945) | - | (155.734) | 15.194 | 39.957 |
| Custo do Serviço Passado Não Reconhecido | (74.896) | - | (6.671) | (26.429) | (6.662) |
| Passivo Líquido no Balanço Patrimonial | 494.405 | 250.262 | 311.239 | 13.692 | 401.296 |

| | Controladora | | | |
|--|---|----------------|--------------------|----------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | | | |
| Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos | 261.233 | 19.032 | 1.026 | 8.244 |
| Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer | 53.661 | 6.162 | 328 | 10.379 |
| Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego | 314.894 | 25.194 | 1.354 | 18.623 |
| Valor Justo dos Ativos do Plano | (238.515) | (1.583) | (70) | - |
| Valor Presente das Obrigações a Descoberto | 76.379 | 23.611 | 1.284 | 18.623 |
| Ganhos (Perdas) Atuariais Não Reconhecidos | (49.595) | (7.979) | 688 | (1.830) |
| Custo do Serviço Passado Não Reconhecido | (3.685) | (329) | (1.301) | (328) |
| Passivo Líquido no Balanço Patrimonial | 23.099 | 15.303 | 671 | 16.465 |

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederam a 10,00% do total das obrigações com benefícios pós-emprego serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos (tempo médio de serviço futuro dos atuais participantes ativos), a partir de 2007. Nesta condição, serão reconhecidos pela controladora perdas atuariais do Plano de Benefício e Plano de Saúde nos valores de R\$18.106 e R\$5.460, respectivamente, e ganhos atuariais do Plano Odontológico no valor de R\$553, conforme CVM 371.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

| | Consolidado | | | | |
|--|---|----------------|----------------|--------------------|----------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | BRASLIGHT | | | |
| Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2006 | 686.173 | 244.771 | 278.934 | 9.296 | 370.789 |
| Despesa (Receita) Reconhecida no Resultado | (1.264) | 21.310 | 57.509 | 6.508 | 38.944 |
| Contribuições Pagas | (190.504) | (15.819) | (25.204) | (2.112) | (8.437) |
| Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2007 | 494.405 | 250.262 | 311.239 | 13.692 | 401.296 |
| Passivo Circulante | 88.665 | 18.396 | - | - | - |
| Passivo Não Circulante | 405.740 | 231.866 | 311.239 | 13.692 | 401.296 |

| | Controladora | | | |
|--|---|----------------|--------------------|----------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | | | |
| Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2006 | 32.339 | 13.724 | 457 | 16.162 |
| Despesa (Receita) Reconhecida no Resultado | (62) | 2.829 | 320 | 2.057 |
| Contribuições Pagas | (9.178) | (1.250) | (106) | (1.754) |
| Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2007 | 23.099 | 15.303 | 671 | 16.465 |
| Passivo Circulante | 4.362 | - | - | - |
| Passivo Não Circulante | 18.737 | 15.303 | 671 | 16.465 |

Os valores registrados no circulante referem-se às contribuições a serem efetuadas pela CEMIG em 2007 para amortização das obrigações atuariais.

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2007 são como segue:

| | Consolidado | | | | |
|--|--|------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | BRASLIGHT | | | |
| Custo do Serviço Corrente | 5.564 | 420 | 29.837 | 532 | 5.200 |
| Juros Sobre a Obrigação Atuarial | 545.732 | 48.525 | 47.184 | 2.914 | 35.129 |
| Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano | (566.324) | (27.611) | (3.295) | (123) | - |
| Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidas | - | | 7.730 | 908 | (2.899) |
| Custo do Serviço Passado | 13.870 | | 1.517 | 2.556 | 1.514 |
| Contribuição dos Empregados | (106) | (24) | (25.464) | (279) | - |
| Despesa (Receita) em 2007 | (1.264) | 21.310 | 57.509 | 6.508 | 38.944 |

| | Controladora | | | |
|--|--|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | | | |
| Custo do Serviço Corrente | 274 | 1.468 | 26 | 256 |
| Juros Sobre a Obrigação Atuarial | 26.850 | 2.321 | 143 | 1.727 |
| Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano | (27.863) | (162) | (6) | - |
| Perdas Atuariais Não Reconhecidas | - | 380 | 45 | - |
| Custo do Serviço Passado | 682 | 75 | 126 | 74 |
| Contribuição dos Empregados | (5) | (1.253) | (14) | - |
| Despesa (Receita) em 2007 | (62) | 2.829 | 320 | 2.057 |

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2008 é como segue:

| | Consolidado | | | | |
|--|--|------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | BRASLIGHT | | | |
| Custo do Serviço Corrente | 5.413 | 420 | 38.803 | 226 | 5.877 |
| Juros Sobre a Obrigação Atuarial | 543.275 | 48.525 | 46.246 | 2.556 | 35.334 |
| Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano | (481.194) | (27.611) | (3.669) | (343) | - |
| Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidas | 23.028 | - | 9.460 | (1.131) | (664) |
| Custo do Serviço Passado Não Reconhecido | 13.870 | - | 1.517 | 2.556 | 1.514 |
| Contribuição dos Empregados | (37) | (24) | (33.525) | (1.236) | - |
| Despesa em 2008 | 104.355 | 21.310 | 58.832 | 2.628 | 42.061 |

| | Controladora | | | |
|--|--|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria | Plano de Saúde | Plano Odontológico | Seguro de Vida |
| | FORLUZ | | | |
| Custo do Serviço Corrente | 267 | 1.947 | 11 | 269 |
| Juros Sobre a Obrigação Atuarial | 29.553 | 2.305 | 132 | 1.789 |
| Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano | (26.177) | (183) | (18) | - |
| Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidas | 1.628 | 491 | (50) | - |
| Custo do Serviço Passado Não Reconhecido | 682 | 75 | 126 | 74 |
| Contribuição dos Empregados | (2) | (1.671) | (64) | - |
| Despesa em 2008 | 5.951 | 2.964 | 137 | 2.132 |

As principais premissas atuariais na data dos balanços são conforme segue:

| | CEMIG e Demais Controladas | | | |
|---|-----------------------------------|----------------|--------------|----------------|
| | 2007 | | 2006 | |
| | Real | Nominal | Real | Nominal |
| Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial | 5,50% | 9,72% | 6,00% | 11,30% |
| Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano | 7,00% | 11,28% | 9,00% | 14,45% |
| Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo | - | 4,00% | - | 5,00% |
| Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros | 2,00% | 6,08% | 2,00% | 7,10% |
| Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada | - | 4,00% | - | 5,00% |
| Tábua Biométrica de Mortalidade Geral | AT – 83 | | AT – 83 | |
| Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez | Light Medium | | Light Medium | |
| Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos | IAPB-57 | | IAPB-57 | |
| Taxa Anual de Rotatividade Esperada | 2,00% | | 2,00% | |

| | 2007 e 2006 | |
|---|--------------------|----------------|
| | BRASLIGHT | |
| | Real | Nominal |
| Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial | 6,00% | 10,59% |
| Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano | 8,00% | 12,68% |
| Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo | - | 4,33% |
| Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros | 0,60% | 4,96% |
| Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada | - | 4,33% |
| Tábua Biométrica de Mortalidade Geral | AT – 83 | |
| Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez | Light Forte | |
| Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos | IAPB-57 | |
| Taxa Anual de Rotatividade Esperada | Baseado na idade | |

23) – PASSIVO REGULATÓRIO – REVISÃO DA RECEITA DE TRANSMISSÃO

Em função da publicação da Resolução Homologatória nº496 de 26 de junho de 2007 e da Nota Técnica nº046/2007 de 05 de junho de 2007 pela ANEEL, houve uma revisão nos valores das receitas anuais permitidas vinculadas às instalações de transmissão integrantes da rede básica do sistema elétrico interligado e das demais instalações de transmissão para as concessionárias do serviço público de transmissão de energia elétrica, sendo os efeitos retroativos a 1º de julho de 2005. Desta forma, foi apurada pela controlada Cemig Geração e Transmissão uma receita a maior em relação a períodos anteriores, originando um passivo, no montante de R\$30.919, que será amortizado em duas parcelas, sendo a primeira no ciclo 2007/2008 e a segunda no ciclo 2008/2009. O saldo não amortizado em 31 de dezembro de 2007 é de R\$23.448, sendo classificado em R\$15.717 no circulante e R\$7.731 no não circulante.

24) – CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS

A CEMIG e suas Controladas são partes em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Ação onde a Companhia é credora e com expectativa de êxito provável

PASEP e COFINS - Ampliação da base de cálculo

A Controladora questiona judicialmente a ampliação da base de cálculo do PASEP e COFINS sobre a receita financeira e outras receitas não operacionais, no período de 1999 a janeiro de 2004, através da Lei n.º 9.718, de 27 de novembro de 1998 e possui sentença favorável em 1ª Instância. Em caso de conclusão favorável na última instância da esfera judicial (trânsito julgado), ressaltando-se que o Supremo Tribunal Federal tem julgado processos similares favoravelmente ao contribuinte, o ganho a ser registrado no Resultado do Exercício será de R\$156.442, líquido de imposto de Renda e Contribuição Social.

Ações onde a Companhia é devedora

Para aquelas contingências cujos desfechos negativos são considerados prováveis, a Companhia e suas controladas constituíram provisões para perdas.

A Administração da CEMIG acredita que eventuais desembolsos em excesso aos montantes provisionados, quando do desfecho dos respectivos processos não afetarão de forma relevante o resultado das operações e a posição financeira da Controladora e do consolidado.

| | Consolidado | | | | | |
|---|-----------------------------|--------------------|-----------------|----------------|-------------------|-----------------------|
| | Saldo Líquido em 2006 (*) | Adições (Reversão) | Baixas | Saldo | Depósito Judicial | Saldo Líquido em 2007 |
| Trabalhistas | | | | | | |
| Diversos | 68.330 | 54.131 | (4.282) | 118.179 | (16.182) | 101.997 |
| Cíveis | | | | | | |
| Danos Pessoais | 7.694 | 1.417 | (928) | 8.183 | - | 8.183 |
| Majoração Tarifária | 125.202 | 30.583 | (60.690) | 95.095 | (11.686) | 83.409 |
| Outras | 107.964 | 24.621 | (19.143) | 113.442 | (8.940) | 104.502 |
| Fiscais | | | | | | |
| FINSOCIAL | 20.613 | 280 | - | 20.893 | (1.615) | 19.278 |
| PIS/COFINS | 147.963 | 12.304 | - | 160.267 | - | 160.267 |
| ICMS | 20.898 | (955) | - | 19.943 | - | 19.943 |
| Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa | 40.090 | 6.752 | - | 46.842 | - | 46.842 |
| Contribuição Social | 6.289 | 232 | - | 6.521 | - | 6.521 |
| INSS | 33.224 | 633 | - | 33.857 | - | 33.857 |
| Outras | 2.524 | 11.974 | - | 14.498 | (7.459) | 7.039 |
| Regulatórios | | | | | | |
| Processos Administrativos da ANEEL | 6.072 | 42.948 | - | 49.020 | (6.072) | 42.948 |
| Total | 586.863 | 184.920 | (85.043) | 686.740 | (51.954) | 634.786 |

(*) Saldo de Contingências sem efeito de Depósitos Judiciais.

| | Controladora | | | | | Saldo Líquido em 2007 |
|---|-----------------------------|--------------------|-----------------|----------------|-------------------|-----------------------|
| | Saldo Líquido em 2006 (*) | Adições (Reversão) | Baixas | Saldo | Depósito Judicial | |
| Trabalhistas | | | | | | |
| Diversos | 31.933 | 40.862 | - | 72.795 | (10.483) | 62.312 |
| Cíveis | | | | | | |
| Danos Pessoais | 7.694 | - | (928) | 6.766 | - | 6.766 |
| Majoração Tarifária | 104.253 | (7.371) | (27.037) | 69.845 | (11.686) | 58.159 |
| Outras | 61.523 | - | (10.213) | 51.310 | (3.140) | 48.170 |
| Fiscais | | | | | | |
| FINSOCIAL | 20.613 | 280 | - | 20.893 | (1.615) | 19.278 |
| ICMS | 1.800 | 391 | - | 2.191 | - | 2.191 |
| Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa | 40.090 | 6.752 | - | 46.842 | - | 46.842 |
| INSS | 870 | 97 | - | 967 | - | 967 |
| Outras | 2.524 | 5.409 | - | 7.933 | (5.030) | 2.903 |
| Regulatórios | | | | | | |
| Processos Administrativos da ANEEL | 6.072 | 6.609 | - | 12.681 | (6.072) | 6.609 |
| Total | 277.372 | 53.029 | (38.178) | 292.223 | (38.026) | 254.197 |

(*) Saldo de Contingências sem efeito de Depósitos Judiciais.

Os detalhes sobre as provisões constituídas são como segue:

(a) Trabalhistas

As reclamações trabalhistas referem-se basicamente a questionamentos de horas-extras e adicional de periculosidade.

(b) Reclamações Cíveis – Majoração Tarifária

Diversos consumidores industriais impetraram ações contra a CEMIG objetivando reembolso para as quantias pagas em função do aumento de tarifa durante o plano de estabilização econômica do Governo Federal denominado “Plano Cruzado”, em 1986, alegando que tal aumento violou o controle de preços instituído por aquele plano. A CEMIG estima os valores a serem provisionados com base nos valores faturados questionados e com base em decisões judiciais recentes. O valor total da exposição da CEMIG e suas controladas nessa matéria, conforme entendimento da Administração, é de R\$95.095, integralmente provisionado.

(c) PIS-COFINS

A Light, controlada da RME, questiona as alterações perpetradas pela Lei 9.718/98 na sistemática de apuração do PIS e da COFINS, referente a ampliação da base de cálculo dos referidos tributos e majoração de alíquota da COFINS de 2% para 3%.

Os valores não recolhidos são provisionados e vem sendo atualizados pela SELIC. Em 09 de novembro de 2005, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a ampliação da base de cálculo da COFINS. A mesma tese é aplicada ao PIS.

Os valores provisionados até 31 de dezembro de 2007 na Companhia são como segue:

- R\$105.169 em relação à expansão da base de cálculo, objeto de julgamento, em ação similar na qual o STF decidiu favoravelmente aos contribuintes; e
- R\$50.774 referente ao aumento da alíquota da Cofins de 2% para 3%, que ainda não teve o julgamento do mérito.

A Light está aguardando o julgamento do processo ou uma resolução do Senado Federal, tendo por base a decisão do STF, declarando a inconstitucionalidade desta Lei, o que possibilitará a reversão da referida provisão, no que se refere à porção relativa à expansão da base de cálculo do PIS e COFINS.

Os valores informados acima correspondem a 25% do total em conformidade a consolidação proporcional efetuada pela Companhia.

(d) ICMS

Desde o exercício de 1999, a Light tem sofrido diversas fiscalizações por parte da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro em relação ao ICMS. Os autos recebidos até o momento e não recolhidos estão sendo objeto de contestação no âmbito administrativo e judicial. A administração, baseada na opinião de seus advogados e no levantamento dos valores envolvidos nos autos de infração, entende que somente parte destes valores representa risco de perda provável, estando provisionado o montante de R\$17.752.

(e) Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa

A provisão constituída de R\$46.842 (R\$40.090 em 31 de dezembro de 2005) refere-se à dedução na base de cálculo do IRPJ da despesa com Contribuição Social paga desde 1998. A CEMIG possui liminar concedida pela 8ª Vara da Justiça Federal, em 17 de abril de 1998, para não recolhimento deste tributo.

(f) INSS

Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração contra a Light em função de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros.

A Light questiona a legalidade da Lei 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutela antecipada conseguida, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da empresa.

A expectativa de perdas nas ações mencionadas é considerada provável e os valores provisionados referentes às ações movidas pelo INSS representam o montante de R\$33.857 (R\$33.224 em 31 de dezembro de 2006).

(g) Processos Administrativos da ANEEL

Em 09 de janeiro de 2007, a ANEEL notificou a Cemig Distribuição S.A. por considerar incorretos alguns critérios adotados pela Companhia na apuração da receita com subvenção de baixa renda, questionando os critérios de identificação dos consumidores que deveriam receber o benefício e também o cálculo de apuração da diferença a ser reembolsada pela Eletrobrás, no montante estimado de R\$143.000. A Companhia constituiu uma provisão correspondente a perda que considera como provável na questão, no valor de R\$36.339.

A Cemig Geração e Transmissão foi autuada pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, alegando que a Companhia deixou de adotar medidas de proteção à fauna ictiológica, causando mortalidade de peixes, em decorrência de vazão e operação de máquinas na Usina Hidrelétrica de Três Marias. A Companhia apresentou defesa e considera o risco de perda nesta ação como provável e no valor de R\$5.454.

(h) Outros

Refere-se basicamente a diversas reivindicações de pessoas que sofreram danos, principalmente por acidentes sofridos em decorrência dos negócios da Companhia e danos sofridos pela interrupção de fornecimento de energia. A provisão em 31 de dezembro de 2007 representa a perda potencial sobre as reivindicações.

(i) Ações com avaliação de perda possível ou remota

A CEMIG e suas controladas discutem em juízo outras ações para as quais consideram ser possível ou remota sua perda no desfecho das causas, sendo os detalhes das ações mais relevantes descritos a seguir:

(i) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Benefícios Pós-Emprego

A Secretaria da Receita Federal, em 11 de outubro de 2001, emitiu um Auto de Infração, no montante atualizado de R\$305.311, em função da utilização de créditos fiscais que resultaram na retificação, para redução dos impostos a pagar, das declarações de imposto de renda de 1997, 1998 e 1999. As declarações de imposto de renda foram retificadas como resultado da mudança no método de contabilização do passivo de benefícios pós-emprego. As obrigações pós-emprego adicionais que resultaram das alterações na forma de contabilização foram reconhecidas nos exercícios fiscais retificados, resultando em prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

A CEMIG apresentou um recurso administrativo junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda obtendo decisão favorável para os anos de 1997 e 1998 e desfavorável em relação ao ano de 1999. Essa decisão desfavorável implicaria na redução no prejuízo fiscal/base negativa, registrados como créditos tributários, no montante histórico de R\$26.631. Os créditos tributários não foram reduzidos e não foi constituída provisão de contingências para fazer face a eventuais perdas em função desta decisão, tendo em vista que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados para recuperação dos referidos créditos fiscais em defesa na esfera judicial. Desta forma, considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

Os créditos fiscais constituídos, mencionados no parágrafo anterior, foram utilizados pela CEMIG na compensação de impostos e contribuições federais pagos nos exercícios de 2002 e 2003. Devido a este fato, a CEMIG teve o processo de compensação indeferido pela Receita Federal e estaria exposta a uma penalidade adicional, atualizada para 31 de dezembro de 2007, de R\$271.355. Com a decisão do Conselho de Contribuintes, mencionada acima, a CEMIG considera que o indeferimento deste processo de compensação torna-se sem efeito. Não foi constituída provisão para contingências para fazer face a eventuais perdas, já que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

(ii) ITCMD – Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação

O Estado de Minas Gerais processou a Companhia pelo não pagamento do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação – ITCMD referente às contribuições de consumidores cujo montante, em 31 de dezembro de 2007 é R\$131.464. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda. A expectativa de perda nesta ação é considerada como remota.

(iii) Atos da Agência Reguladora e Tribunal de Contas

A ANEEL impetrou ação administrativa contra a CEMIG afirmando que a Companhia deve R\$670.546, ao Governo Federal, em decorrência de um alegado erro no cálculo dos créditos da CRC – Conta de Resultados a Compensar, que foram previamente utilizados para reduzir as quantias devidas ao Governo Federal. Em 31 de outubro de 2002, a ANEEL emitiu uma decisão administrativa final contra a CEMIG. Em 9 de janeiro de 2004, a Secretaria do Tesouro Nacional emitiu ofício de cobrança no valor de R\$516.246. A CEMIG não efetuou o pagamento por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação. A expectativa de perda nessa ação é possível.

Em 14 de novembro de 2003, o Tribunal de Contas da União iniciou um procedimento administrativo contra a ANEEL para avaliar os critérios adotados pela Agência no Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica. O Tribunal de Contas solicitou a CEMIG que providenciasse certas informações com relação a suas tarifas, o que, de acordo com o Tribunal de Contas da União, foram aprovadas incorretamente pela ANEEL.

Adicionalmente, o Tribunal de Contas da União contestou o índice e o Fator X utilizados pela ANEEL na revisão tarifária de 2003. A CEMIG impetrou um processo administrativo antes que o Tribunal de Contas da União contestasse a decisão.

A potencial perda nessas ações do Tribunal de Contas é de R\$84.979. A Companhia não registrou nenhuma provisão e considera a expectativa de perda nessa ação como possível.

(iv) Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio e Participação nos Resultados

A CEMIG e suas controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição pagaram uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$177.685, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia e suas controladas não efetuaram os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerarem que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia e suas controladas decidiram impetrar mandatos de segurança que permitiram o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$121.835, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas e a Companhia e suas controladas consideram o risco de perda nesta ação como possível.

Em setembro de 2006 a CEMIG foi notificada pelo INSS em função do não recolhimento da contribuição previdência sobre os valores pagos a título de participação nos resultados no período de 2000 a 2004, que representa o montante de R\$101.452. A Companhia recorreu na esfera administrativa contra a decisão. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas e a CEMIG acredita ter argumentos de mérito para defesa, sendo que a expectativa de perda nesta ação é considerada possível.

(v) ICMS

Desde 2002 a Companhia recebe uma subvenção da Eletrobrás em função do desconto nas tarifas dos consumidores de baixa renda. A Companhia foi autuada pela Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais, referente ao período de 2002 a 2005, por considerar que a subvenção recebida deve ser incluída na base de cálculo do ICMS. A potencial perda nessa ação é de R\$102.644, não incluindo o ICMS que poderia ser questionado pela Secretaria referente aos períodos subsequentes a autuação. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita não ser uma obrigação legal e ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda. A expectativa de perda nesta ação é considerada como possível.

A CEMIG foi autuada, como coobrigada, em operações de venda de excedente de energia elétrica efetuadas por consumidores industriais no período de racionamento de energia elétrica, onde foi exigido pela Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais o recolhimento de ICMS sobre tais transações, no montante de R\$33.531. Caso a Companhia venha a ter que recolher o ICMS incidente sobre essas transações, poderá requerer o ressarcimento junto aos consumidores para recuperar o valor do tributo mais a eventual multa. A expectativa de perda nessa ação é considerada possível.

(vi) Reclamações Cíveis – Consumidores

Diversos consumidores e o Promotor Público do Estado de Minas Gerais impetraram ações cíveis contra a CEMIG contestando reajustes tarifários aplicados em exercícios anteriores, incluindo: os subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, a recomposição tarifária extraordinária e o índice inflacionário utilizado para aumentar a tarifa de energia elétrica em abril de 2003 e solicitando o reembolso em dobro dos montantes considerados cobrados erroneamente pela Companhia. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para estas ações.

A Companhia é ré em processos questionando os critérios de medição dos valores a serem cobrados referente à contribuição de iluminação pública, no valor total de R\$525.579. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação. A expectativa de perda nessas ações é considerada possível.

Adicionalmente às questões descritas acima, a CEMIG e suas controladas estão envolvidas, como impetrante ou ré, em outros litígios, de menor relevância, relacionados ao curso normal de suas operações. A Administração acredita que possui defesa adequada para estes litígios e não são esperadas perdas relevantes relacionadas a estas questões que possam ter efeito adverso na posição financeira e no resultado consolidado das operações da Companhia.

25) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

(a) Capital Social

As ações do capital social integralizado em 31 de dezembro de 2007 têm valor nominal de R\$5,00 por ação e estão assim distribuídas:

| Acionistas | Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2007 | | | | | |
|----------------------------|---|------------|--------------------|------------|--------------------|------------|
| | Ordinárias | % | Preferenciais | % | Total | % |
| Estado de Minas Gerais | 108.348.914 | 51 | - | - | 108.348.914 | 22 |
| Outras Entidades do Estado | 28.657 | - | 5.329.764 | 2 | 5.358.421 | 1 |
| Southern Electric Brasil | | | | | | |
| Participações Ltda. | 70.088.868 | 33 | - | - | 70.088.868 | 14 |
| Outros - | | | | | | |
| No País | 19.649.122 | 9 | 2.625.651 | 1 | 22.274.773 | 5 |
| No Exterior | 14.506.942 | 7 | 265.883.538 | 97 | 280.390.480 | 58 |
| Total | 212.622.503 | 100 | 273.838.953 | 100 | 486.461.456 | 100 |

| Acionistas | Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2006 | | | | | |
|----------------------------|---|------------|-----------------------|------------|------------------------|------------|
| | Ordinárias | % | Preferenciais | % | Total | % |
| Estado de Minas Gerais | 36.116.304.884 | 51 | 102 | - | 36.116.304.986 | 22 |
| Outras Entidades do Estado | 9.552.515 | - | 1.776.588.306 | 2 | 1.786.140.821 | 1 |
| Southern Electric Brasil | | | | | | |
| Participações Ltda. | 23.362.956.173 | 33 | - | - | 23.362.956.173 | 14 |
| Outros - | | | | | | |
| No País | 6.834.237.214 | 10 | 26.090.932.914 | 29 | 32.925.170.128 | 21 |
| No Exterior | 4.551.117.137 | 6 | 63.412.129.780 | 69 | 67.963.246.917 | 42 |
| Total | 70.874.167.923 | 100 | 91.279.651.102 | 100 | 162.153.819.025 | 100 |

Acordo de Acionistas

Em 1997, o Governo do Estado de Minas Gerais realizou a venda de aproximadamente 33% das ações ordinárias da Companhia para um grupo de investidores, liderados pela Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). Como parte dessa operação, o Estado de Minas Gerais e a Southern assinaram um Acordo de Acionistas contendo, dentre outras disposições, o requerimento de quorum qualificado nas deliberações relacionadas a ações corporativas significativas, certas alterações no Estatuto Social da CEMIG, emissão de debêntures e títulos conversíveis, distribuição de dividendos que não sejam aqueles determinados no Estatuto Social e alterações na estrutura societária.

Em setembro de 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais impetrou ação anulatória, com pedido de tutela antecipada contra o acordo de acionistas celebrado em 1997 com a Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). O Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais anulou o referido acordo de acionistas em 2003. Os recursos impetrados pela Southern estão em tramitação na Justiça Federal.

Aumento do Capital Social

Foi aprovado na Assembléia Geral de Acionistas ocorrida em 26 de abril de 2007 um aumento do Capital Social através da utilização das Reservas de Lucros de forma a atender ao estabelecido no artigo 199 da Lei das S.A., que limita o saldo dessas Reservas ao valor do Capital da Companhia.

Dessa forma, foi aprovado o aumento do Capital Social da CEMIG de R\$1.621.538 para R\$2.432.307 com emissão de novas ações, mediante a capitalização de R\$810.769 do saldo da Reserva de Retenção de Lucros, distribuindo-se aos acionistas, em consequência, uma bonificação de cinquenta por cento, em ações novas, da mesma espécie das antigas e do valor nominal de R\$ 0,01.

Grupamento de Ações

Também foi aprovado na Assembléia Geral o Grupamento das ações da Companhia, de cada lote de 500 ações de valor nominal de R\$0,01 cada para 1 ação de valor nominal de R\$ 5,00. A efetivação do Grupamento ocorreu em 4 de junho de 2007.

(b) Reservas

A composição das contas Reservas de Capital e Reservas de Lucros é demonstrada como segue:

| | Controladora | |
|--|---------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 |
| Reservas de Capital- | | |
| Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio | 1.313.220 | 1.313.220 |
| Doações e Subvenções para Investimentos | 2.650.898 | 2.650.898 |
| Ágio na Emissão de Ações | 69.230 | 69.230 |
| Correção Monetária do Capital | 6 | 6 |
| Ações em Tesouraria | (1.132) | (1.132) |
| | 4.032.222 | 4.032.222 |
| Reservas de Lucros- | | |
| Reserva Estatutária | 1.001.865 | 432.749 |
| Reserva de Retenção de Lucros | 623.776 | 1.222.709 |
| Reserva Legal | 272.884 | 186.112 |
| | 1.898.525 | 1.841.570 |

A Reserva de Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio refere-se aos juros sobre o capital próprio utilizado na construção de bens e instalações, sendo registrada no Imobilizado em contrapartida ao Patrimônio Líquido. A partir do exercício de 1999, a CEMIG decidiu não mais constituir esta Reserva.

A Reserva de Doações e Subvenções para investimentos refere-se basicamente a compensação pelo Governo Federal, da diferença entre a lucratividade obtida pela CEMIG até março de 1993 e o retorno mínimo garantido pela legislação vigente á época. Os recursos foram utilizados na amortização de diversas obrigações com o Governo Federal e o saldo remanescente originou o contrato da CRC.

A Reserva Estatutária destina-se ao pagamento futuro de dividendos extraordinários, conforme artigo 28 do Estatuto Social.

As Reservas de Retenção de Lucros referem-se aos lucros não distribuídos aos acionistas em função, basicamente, do atendimento as necessidades de recursos da Companhia para aplicação em investimentos.

As Ações em Tesouraria referem-se ao repasse pelo FINOR, de ações oriundas dos recursos aplicados nos projetos da CEMIG na área da SUDENE, em função de incentivo fiscal.

(c) Dividendos

Do lucro líquido do exercício, 50,00% devem ser utilizados para distribuição como dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia.

As ações preferenciais gozam de preferência na hipótese de reembolso de capital e participam dos lucros em igualdade de condições com as ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito a um dividendo mínimo anual igual ao maior valor entre 10% sobre o seu valor nominal e 3% do valor do patrimônio líquido das ações.

As ações do capital social da CEMIG, de propriedade de particulares, têm, estatutariamente, assegurado o direito a dividendos mínimos de 6% ao ano sobre o valor nominal de suas ações, nos exercícios em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, garantia esta dada pelo Estado de Minas Gerais, nos termos do artigo 9º da Lei Estadual nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e do artigo 1º da Lei Estadual nº 8.796, de 29 de abril de 1985.

Os dividendos declarados serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

Dividendos Extraordinários

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo ser observadas as diretrizes do Plano Diretor da Companhia.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas em função do resultado do exercício de 2007 e 2006 está demonstrado a seguir:

| | Controladora | |
|--|---------------------|----------------|
| | 2007 | 2006 |
| Cálculo dos Dividendos Mínimos Estatutários das Ações Preferenciais | | |
| Valor Nominal das Ações Preferenciais | 1.369.195 | 912.797 |
| Percentual sobre o Valor Nominal das Ações Preferenciais | 10,00% | 10,00% |
| Valor dos Dividendos de acordo com o 1º critério de pagamento | <u>136.920</u> | <u>91.280</u> |
| Valor do Patrimônio Líquido | 8.390.177 | 7.522.453 |
| Percentual das Ações Preferenciais sobre o Patrimônio Líquido (líquido de ações em tesouraria) | <u>56,27%</u> | <u>56,27%</u> |
| Participação das Ações Preferenciais no Patrimônio Líquido | 4.721.153 | 4.232.884 |
| Percentual sobre o Valor do Patrimônio Líquido das Ações | 3,00% | 3,00% |
| Valor dos Dividendos de acordo com o 2º critério de pagamento | <u>141.635</u> | <u>126.987</u> |
| Dividendos Estatutários Mínimos Obrigatórios das Ações Preferenciais | <u>141.635</u> | <u>126.987</u> |
| Dividendos Obrigatórios | | |
| Lucro Líquido do Exercício | 1.735.449 | 1.718.841 |
| Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido | <u>867.725</u> | <u>859.421</u> |

| | Controladora | |
|--|---------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 |
| Dividendos Líquidos Propostos- | | |
| Juros sobre Capital Próprio | - | 169.067 |
| Dividendos Complementares | 867.725 | 715.714 |
| Dividendos Extraordinários | - | 497.000 |
| | <u>867.725</u> | <u>1.381.781</u> |
| (-) Imposto de Renda Retido na fonte sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio | - | (16.923) |
| Total | <u>867.725</u> | <u>1.364.858</u> |
| | | |
| Total do Dividendo para Ações Preferenciais | 488.269 | 777.528 |
| Total do Dividendo para Ações Ordinárias | 379.456 | 604.253 |
| | | |
| Dividendos por lote de mil ações em 31.12.2006 e valor unitário em 31.12.2007 – R\$ | | |
| Dividendos Mínimos Estatutários para as Ações Preferenciais | 0,52 | 1,39 |
| Dividendo Obrigatório | 1,78 | 5,30 |
| Dividendos Propostos (Líquido de Imposto de Renda Retido na Fonte) | 1,78 | 8,42 |

O saldo remanescente do Lucro Líquido Ajustado terá a seguinte destinação proposta a Assembléia Geral de Acionistas a realizar-se em abril de 2008: R\$569.116 transferidos para a conta de Reserva Estatutária e R\$211.836 alocados na Reserva de Retenção de Lucros.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$169.067 em 2006 foram de R\$57.483. A Companhia não pagou juros sobre o capital próprio em 2007

26) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

| | Consolidado | | | | | |
|--|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | (Não auditado pelos auditores independentes) | | | | | |
| | Nº de Consumidores | | MWh (*) | | R\$ | |
| | 2007 (*) | 2006 (*) | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Residencial | 8.764.157 | 8.560.153 | 8.648.603 | 7.429.818 | 4.373.896 | 3.622.178 |
| Industrial | 86.394 | 84.175 | 24.686.241 | 23.972.596 | 3.380.277 | 3.069.373 |
| Comércio, Serviços e Outros | 830.818 | 820.946 | 5.549.409 | 4.439.154 | 2.494.502 | 1.935.339 |
| Rural | 565.169 | 505.707 | 2.212.485 | 1.942.306 | 598.812 | 515.233 |
| Poder Público | 61.234 | 58.225 | 968.177 | 724.720 | 386.545 | 290.415 |
| Iluminação Pública | 2.661 | 2.696 | 1.212.251 | 1.127.685 | 309.487 | 285.806 |
| Serviço Público | 9.050 | 8.841 | 1.325.462 | 1.117.660 | 368.974 | 296.162 |
| Sub-Total | <u>10.319.483</u> | <u>10.040.743</u> | <u>44.602.628</u> | <u>40.753.939</u> | <u>11.912.493</u> | <u>10.014.506</u> |
| Consumo Próprio | 1.256 | 1.124 | 52.941 | 37.160 | - | - |
| Subvenção para Consumidores de Baixa Renda | - | - | - | - | 126.112 | 134.763 |
| Fornecimento não Faturado, Líquido | - | - | - | - | 11.332 | 76.799 |
| | <u>10.320.739</u> | <u>10.041.867</u> | <u>44.655.569</u> | <u>40.791.099</u> | <u>12.049.937</u> | <u>10.226.068</u> |
| Suprimento a Outras Concessionárias (**) | 93 | 44 | 13.235.965 | 11.472.158 | 1.209.731 | 708.867 |
| Transações com energia na CCEE | - | - | - | - | 25.664 | 200.065 |
| Total | <u>10.320.832</u> | <u>10.041.911</u> | <u>57.891.534</u> | <u>52.263.257</u> | <u>13.285.332</u> | <u>11.135.000</u> |

(*) A tabela de consumidores inclui 100% dos consumidores da Light, controlada da RME.
A tabela de MWh inclui 25,00% dos MWh totais vendidos pela Light.

(**) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

Reajuste Tarifário

As tarifas da Cemig Distribuição tiveram um reajuste médio de 5,16% a partir de 8 de abril de 2007. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo. Exemplificando, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 6,50% em suas contas de energia comparado a um aumento de 2,89% para os consumidores de alta tensão.

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão e outras controladas, são celebrados contratos individuais indexados principalmente à variação do IGP-M e do dólar norte-americano.

Consumidores de Baixa Renda

O Governo Federal, através das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – “ELETROBRÁS” reembolsa as distribuidoras pelas perdas de receita verificadas em função dos critérios adotados a partir de 2002 para classificação dos consumidores na Subclasse Residencial Baixa Renda, tendo em vista a tarifa mais baixa aplicada em suas contas de energia elétrica.

A ANEEL está revisando os procedimentos de apuração pela Companhia da receita referente a subvenção aos consumidores de baixa renda. Em função dessa revisão, os valores registrados em 2007 foram apurados de forma estimada, estando pendente de recebimento o período de fevereiro a dezembro de 2007.

27) – RECEITA DE USO DA REDE – CONSUMIDORES LIVRES

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

| | Consolidado | |
|---|--------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 |
| Tarifa de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição - TUSD | 1.313.499 | 1.201.854 |
| Receita de Uso da Rede Básica | 537.415 | 485.598 |
| Receita de Sistema de Conexão | 95.016 | 102.019 |
| | 1.945.930 | 1.789.471 |

Conforme consta dos contratos de concessão estabelecidos entre a ANEEL e as empresas de transmissão Transleste, Transudeste, ERTE, EATE, ENTE, ETEP e ECTE, as receitas a serem auferidas nos últimos 15 anos dos mencionados contratos são 50,00% inferiores às verificadas nos primeiros 15 anos da concessão. A Companhia reconhece as receitas dessas concessões de acordo com os referidos contratos.

28) – OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|--------------------|----------------|---------------------|--------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Fornecimento de Gás | 297.353 | 298.039 | - | - |
| Serviço Taxado | 15.482 | 10.461 | - | - |
| Serviço de Telecomunicações e TV a Cabo | 75.593 | 121.010 | - | - |
| Prestações de Serviços | 68.015 | 34.488 | 343 | 481 |
| Aluguel e Arrendamento | 50.081 | 32.016 | 493 | 976 |
| Outras | 51.745 | 10.886 | 39.902 | - |
| | 558.269 | 506.900 | 40.738 | 1.457 |

29) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|------------------------|--------------|-----------|
| | 2007 | 2006 Reclassificado | 2007 | 2006 |
| ICMS | 3.017.522 | 2.515.830 | 4.182 | - |
| COFINS | 1.228.455 | 1.096.577 | - | - |
| Reserva Global de Reversão – RGR | 144.922 | 29.938 | - | - |
| PIS-PASEP | 253.106 | 245.857 | - | 58 |
| Programa de Eficiência Energética - PEE | 28.972 | 104.530 | - | - |
| Conta de Desenvolvimento Energético - CDE | 390.803 | 333.983 | - | - |
| Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC | 406.864 | 554.448 | - | - |
| Pesquisa e Desenvolvimento – P&D | 27.646 | 38.521 | - | - |
| Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT | 26.258 | 29.615 | - | - |
| Pesquisa Expansão Sistema Energético – EPE/MME | 17.505 | 15.031 | - | - |
| Outras | 1.564 | 399 | 13 | 23 |
| | 5.543.617 | 4.964.729 | 4.195 | 81 |

A CEMIG recolhe o ICMS incidente sobre a RTE e Reajuste Tarifário Diferido em conformidade ao faturamento dos valores na conta de energia elétrica.

A redução nos valores provisionados de RGR em 2006 deve-se ao ajuste na provisão referente ao exercício de 2004, no montante de R\$65.760, em função da homologação pela ANEEL da referida despesa em um montante inferior ao estimado pela Companhia.

30) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

| CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS | Consolidado | | Controladora | |
|---|------------------|------------------|---------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Pessoal | 967.688 | 1.082.691 | 22.948 | 45.751 |
| Pessoal – Administradores e Conselheiros | 519 | 5.503 | - | 3.929 |
| Obrigações Pós-Emprego | 123.007 | 169.910 | 5.144 | 7.871 |
| Materiais | 93.596 | 81.972 | 421 | 474 |
| Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia | 58.908 | 36.812 | - | - |
| Serviços de Terceiros | 619.665 | 503.993 | 10.730 | 18.032 |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | 2.793.722 | 2.112.673 | - | - |
| Depreciação e Amortização | 778.144 | 672.257 | 701 | 694 |
| Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos | 137.349 | 138.955 | - | - |
| (Reversão) Provisões Operacionais | 290.598 | 52.062 | 30.085 | (98.840) |
| Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão | 649.737 | 663.851 | - | - |
| Gás Comprado para Revenda | 154.241 | 157.732 | - | - |
| Outras Despesas Operacionais Líquidas | 284.160 | 238.544 | 4.042 | 4.617 |
| | 6.951.334 | 5.916.955 | 74.071 | (17.472) |

| DESPESAS COM PESSOAL | Consolidado | | Controladora | |
|--|-------------|-----------|--------------|--------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Remunerações e Encargos | 995.456 | 914.283 | 18.911 | 31.188 |
| Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida | 34.274 | 32.288 | 1.487 | 2.039 |
| Benefícios Assistenciais | 116.640 | 120.516 | 2.550 | 3.757 |
| | 1.146.370 | 1.067.087 | 22.948 | 36.984 |
| (-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento | (178.682) | (162.081) | - | - |
| | 967.688 | 905.006 | 22.948 | 36.984 |
| Indenização por Anuênios Futuros | - | 177.685 | - | 8.767 |
| | 967.688 | 1.082.691 | 22.948 | 45.751 |

INDENIZAÇÃO POR ANUÊNIOS FUTUROS

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 24, em 2006 a Companhia e suas controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição apresentaram proposta aos empregados de indenização em troca do direito futuro referente ao percentual de 1,00% incorporado anualmente aos salários (“anuênio”). O valor da indenização correspondia à estimativa dos anuênios futuros dos empregados até completarem 35 anos de contribuição ao INSS, descontada a valor presente a uma taxa de 12,00% a.a., sendo então aplicado um redutor percentual variável estabelecido pela Companhia e suas controladas. A adesão dos empregados foi concluída em 30 de junho de 2006 e o pagamento da indenização, no valor de R\$177.685, foi realizado no período de junho a agosto de 2006.

| SERVIÇO DE TERCEIROS | Consolidado | | Controladora | |
|--|-------------|---------|--------------|--------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Agentes Arrecadadores/Leitura de Medidores/Entrega de Contas | 111.738 | 93.547 | - | - |
| Comunicação | 80.930 | 50.197 | 1.368 | 1.356 |
| Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos | 108.464 | 83.999 | 30 | 38 |
| Conservação e Limpeza de Prédios | 36.073 | 29.241 | 27 | 70 |
| Mão de Obra Contratada | 19.029 | 27.476 | 165 | 6 |
| Fretes e Passagens | 8.609 | 8.510 | 1.302 | 1.709 |
| Hospedagem e Alimentação | 16.850 | 15.971 | 210 | 369 |
| Vigilância | 15.128 | 14.354 | 1 | 31 |
| Consultoria | 17.283 | 26.432 | 2.673 | 9.688 |
| Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios | 27.522 | 21.220 | 25 | 34 |
| Manutenção e Conservação de Veículos | 19.113 | 16.307 | 191 | 50 |
| Corte e Religação | 31.309 | 20.682 | - | - |
| Outros | 127.617 | 96.057 | 4.738 | 4.681 |
| | 619.665 | 503.993 | 10.730 | 18.032 |

| ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA | Consolidado | |
|--|-------------|-----------|
| | 2007 | 2006 |
| Energia de Itaipu Binacional | 1.197.803 | 888.185 |
| Energia de curto prazo | 119.981 | 76.317 |
| PROINFA | 65.015 | 40.643 |
| Contratos Iniciais | 36.412 | 127.598 |
| Contratos Bilaterais | 350.067 | 42.063 |
| Energia de Leilão | 996.809 | 869.997 |
| Outros | 27.635 | 67.870 |
| | 2.793.722 | 2.112.673 |

| PROVISÕES OPERACIONAIS | Consolidado | | Controladora | |
|---|----------------|---------------|---------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Prêmio de Aposentadoria | 2.756 | 6.287 | 2.283 | 384 |
| Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa | 143.190 | 128.618 | (6.994) | (12.233) |
| Provisão (Reversão) para Contingências Trabalhistas | 54.131 | (79.218) | 40.862 | (77.238) |
| Provisão para Processos Administrativos da ANEEL | 42.948 | 487 | 6.609 | 487 |
| Provisão (Reversão) para Contingências Jurídicas – Ações Cíveis | (5.974) | (19.304) | (6.475) | (19.304) |
| Provisão (Reversão) para Cíveis – Majoração Tarifária | 30.583 | (17.920) | (7.371) | (17.920) |
| Outras | 22.964 | 33.112 | 1.171 | 26.984 |
| | 290.598 | 52.062 | 30.085 | (98.840) |

| OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS | Consolidado | | Controladora | |
|--|----------------|----------------|--------------|--------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Arrendamentos e Aluguéis | 34.102 | 33.565 | 604 | 951 |
| Propaganda e Publicidade | 26.235 | 21.273 | 395 | 890 |
| Consumo Próprio de Energia Elétrica | 16.729 | 15.607 | - | - |
| Subvenções e Doações | 40.648 | 35.475 | 870 | 687 |
| Taxa de Fiscalização da ANEEL | 37.441 | 33.711 | - | - |
| Concessão Onerosa | 14.434 | 13.229 | - | - |
| Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros) | 38.996 | 29.230 | 160 | 49 |
| Seguros | 5.403 | 5.052 | 95 | 138 |
| Contribuição ao MAE | 3.485 | 2.670 | 3 | 3 |
| Outras Despesas | 66.687 | 48.732 | 1.915 | 1.899 |
| | 284.160 | 238.544 | 4.042 | 4.617 |

31) – RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

| RECEITAS FINANCEIRAS - | Consolidado | | Controladora | |
|--|--------------------|--------------------|-----------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Renda de Aplicação Financeira | 200.464 | 183.839 | 16.023 | 9.211 |
| Acréscimos Moratórios de Contas de Energia | 122.659 | 133.757 | - | - |
| Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais | 158.991 | 187.195 | - | 41.267 |
| Reversão da Provisão para Perdas Referente ao Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais | - | 99.186 | - | 99.187 |
| Variação Monetária da CVA | 45.108 | 87.211 | - | - |
| Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico | 404.900 | 321.936 | 26.594 | 29.216 |
| Variação Monetária e Juros – Reajuste Tarifário Diferido | 130.676 | 198.731 | - | - |
| Variações Cambiais | 119.828 | 89.861 | - | 109 |
| PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras | (64.880) | (71.728) | (36.945) | (40.958) |
| Ganhos com Instrumentos Financeiros | 8.279 | 25.221 | - | 2.234 |
| Rendas FIDC | - | - | 35.656 | 10.988 |
| Outras | 159.986 | 137.065 | 35.807 | 46.354 |
| | 1.286.011 | 1.392.274 | 77.135 | 197.608 |
| DESPESAS FINANCEIRAS - | | | | |
| Encargos de Empréstimos e Financiamentos | (851.855) | (867.923) | (10.185) | (12.664) |
| Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico | (139.048) | (75.168) | - | - |
| Variação Monetária da CVA | (36.661) | (57.727) | - | - |
| Variações Cambiais | (9.841) | (3.408) | (1.708) | (40) |
| Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos | (26.343) | (27.810) | (237) | (9) |
| C.P.M.F. | (66.780) | (83.987) | (5.536) | (12.840) |
| Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre – atualização | (174.832) | (86.154) | (26.594) | (29.217) |
| Perdas com Instrumentos Financeiros | (187.248) | (116.833) | - | - |
| Outras | (149.508) | (122.938) | (31.532) | (34.179) |
| | (1.642.116) | (1.441.948) | (75.792) | (88.949) |
| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO | (356.105) | (49.674) | 1.343 | 108.659 |

As despesas com PASEP/COFINS são incidentes sobre as receitas financeiras com ativos regulatórios e juros sobre o capital próprio.

Os encargos financeiros incidentes sobre os empréstimos e financiamentos vinculados a obras, no exercício de 2007 no montante de R\$8.822, foram transferidos para a rubrica de Ativo Imobilizado e não houve variação monetária ou cambial capitalizada no mesmo período (R\$20.880 e encargos financeiros e R\$3.870 e variações monetárias/cambiais no exercício de 2006).

32) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens | (19.968) | (15.052) | (69) | (513) |
| FORLUZ – Custeio Administrativo | (20.663) | (13.504) | (895) | (798) |
| Ganho na Alienação de Participação na Way | 54.079 | - | - | - |
| Outras Despesas Líquidas | (23.804) | (8.239) | (10.079) | (8.912) |
| | (10.356) | (36.795) | (11.043) | (10.223) |

O ganho na alienação de participação na Way está descrito em maiores detalhes na Nota Explicativa nº 16.

33) – PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO RESULTADO

A Companhia utilizou como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados dos exercícios de 2007 e 2006 um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, nos acordos coletivos em novembro de 2007 e 2006, foram pactuadas com os sindicatos pagamentos de parcelas extraordinárias de R\$358.573 e R\$139.198, respectivamente. As parcelas adicionais mencionadas foram pagas dentro dos próprios exercícios.

Em conformidade com os referidos acordos, a participação no resultado dos exercícios de 2007 e 2006, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a R\$486.483 e R\$209.991, respectivamente.

34) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da CEMIG e suas controladas são como segue:

| EMPRESAS | Consolidado | | | | | | | |
|---|-------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|-----------|-----------|
| | ATIVO | | PASSIVO | | RECEITA | | DESPESA | |
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Cemig Distribuição S.A. | | | | | | | | |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | 674.408 | 670.712 | - | - | 149.809 | 181.963 | - | - |
| Fornecimento de Energia Elétrica | - | 14.744 | 13.491 | - | - | 77.585 | (79.731) | - |
| Outros | 127 | 1.378 | 2.463 | 1.125 | - | - | - | - |
| Cemig Geração e Transmissão S.A. | | | | | | | | |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | 564.780 | 379.054 | - | - | 188.118 | 229.880 | - | - |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 22.277 | - | - | 14.744 | 79.731 | - | - | 77.585 |
| Outros | 351 | 5.099 | 2.694 | 3.903 | - | - | - | - |
| Light S.A. | | | | | | | | |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 366 | - | - | - | 55.757 | - | - | - |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | - | - | 163 | - | - | - | (20.528) | (22.459) |
| Governo do Estado de Minas Gerais | | | | | | | | |
| Consumidores e Revendedores | 2.021 | 2.923 | - | - | 65.870 | 56.773 | - | - |
| Tributos Compensáveis - ICMS - Circulante | 167.308 | 15.088 | 268.302 | 262.084 | (2.535.715) | (2.515.830) | - | - |
| Contas a Receber do Governo do Estado - CRC | 1.763.277 | 1.726.293 | - | - | 123.335 | 140.454 | - | - |
| Tributos Compensáveis - ICMS - Não Circulante | 57.901 | 312.434 | - | - | - | - | - | - |
| Consumidores e Revendedores | 36.795 | 36.546 | - | - | - | - | - | - |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | - | - | 125.677 | 307.894 | - | - | - | (37.672) |
| Debêntures | - | - | 146.705 | 106.479 | - | - | (40.226) | (3.736) |
| Fundo de Direitos Creditórios | - | - | 990.386 | 981.791 | - | - | - | - |
| Financiamentos - BDMG | - | - | 18.392 | 31.986 | - | - | - | - |
| Forluz | | | | | | | | |
| Obrigações Pós-Emprego - Circulante | - | - | 88.665 | 139.113 | - | - | (101.696) | (169.910) |
| Obrigações Pós-Emprego - Não Circulante | - | - | 1.131.967 | 1.421.315 | - | - | - | - |
| Outros | - | - | 247.044 | 65.310 | - | - | - | - |
| Pessoal | - | - | - | - | - | - | (34.753) | (53.096) |
| Custeio Administrativo | - | - | - | - | - | - | (20.663) | (13.504) |
| Outros | | | | | | | | |
| Juros sobre Capital Próprio | 4.785 | 635 | 75.045 | - | - | - | - | - |
| | 141.391 | 103.006 | - | - | - | - | - | - |

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas nºs 6, 11, 14, 19, 20, 22, 24, 25, 29, 31, 32 e 38.

O saldo de consumidores e revendedores referente ao Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$36.795 em 31 de dezembro 2007 a curto e longo prazo, inclui os valores a receber da COPASA, que foram renegociados para pagamento em 96 meses (R\$36.545 em 31 de dezembro de 2006).

35) – EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a CEMIG e suas controladas operam em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A CEMIG possui um programa de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que afetam os negócios da CEMIG estão descritos a seguir:

a) Risco de taxas de câmbio

A CEMIG e controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar norte-americano em relação ao real, com impacto significativo no endividamento, resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da CEMIG às elevações das taxas de câmbio, a Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2007, operações contratadas de hedge, no montante de R\$122.099, equivalente a US\$68.932, e R\$61.409 equivalentes a ¥3.878.825 (Yen Japonês), nas quais foi efetuada a substituição da variação do dólar Norte-Americano e Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Nota Explicativa nº 36).

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

| EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE CÂMBIO | Consolidado | |
|--|-----------------------|-----------------------|
| | 2007 | 2006 |
| Dólar Norte-Americano (nota 20) | | |
| Empréstimos e Financiamentos | 361.652 | 906.634 |
| (-) Operações Contratadas de Hedge/swap | (122.099) | (233.187) |
| | <u>239.553</u> | <u>673.447</u> |
| Yen (nota 20) | | |
| Empréstimos e Financiamentos | 61.483 | 69.678 |
| (-) Operações Contratadas de Hedge | (61.409) | (69.624) |
| | <u>74</u> | <u>54</u> |
| Outras Moedas Estrangeiras (nota 20) | | |
| Empréstimos e Financiamentos | | |
| Euro | 28.874 | 36.293 |
| Outros | 4.533 | 2.147 |
| | <u>33.407</u> | <u>38.440</u> |
| Passivo Líquido Exposto | <u>273.034</u> | <u>711.941</u> |

b) Risco de taxas de juros

A CEMIG e suas controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$144.305 em 31 de dezembro de 2007 (R\$433.086 em 31 de dezembro de 2006).

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, este risco foi reduzido parcialmente em função dos ativos que também são indexados a taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

| EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS | Consolidado | | Controladora | |
|---|---------------------------|---------------------------|------------------------|------------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| Ativos | | | | |
| Aplicações Financeiras (nota 5) | 1.622.729 | 1.267.723 | 16.214 | 21.987 |
| Ativos Regulatórios (nota 7) | 1.914.959 | 2.111.936 | - | - |
| | <u>3.537.688</u> | <u>3.379.659</u> | <u>16.214</u> | <u>21.987</u> |
| Passivos | | | | |
| Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (nota 20) | (5.426.247) | (5.456.230) | (79.322) | (110.388) |
| Passivos Regulatórios (nota 7) | (1.139.243) | (879.078) | - | - |
| Operações Contratadas de Hedge/Swap (nota 35) | (183.508) | (302.811) | - | - |
| | <u>(6.748.998)</u> | <u>(6.638.119)</u> | <u>(79.322)</u> | <u>(110.388)</u> |
| Obrigações Superiores aos Ativos | <u>(3.211.310)</u> | <u>(3.258.460)</u> | <u>(63.108)</u> | <u>(88.401)</u> |

c) Risco de crédito

O risco decorre da possibilidade da CEMIG e suas controladas vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes. Parcela substancial do fornecimento bruto de energia está pulverizada em um grande número de consumidores, o que reduz o risco da Companhia. Os procedimentos para redução da inadimplência compreendem a emissão de aviso de vencimento dos débitos, contatos telefônicos e negociações que viabilizem o recebimento dos créditos. Após serem esgotadas as possibilidades de regularização das contas em atraso, se procede à suspensão do fornecimento.

d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. As cláusulas restritivas foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2007, e durante todo o exercício de 2007.

e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

36) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A CEMIG utiliza instrumentos financeiros restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Empréstimos e Financiamentos e Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

A CEMIG mantém políticas e estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

a) Valor de Mercado

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informação de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativas poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os saldos contábeis das aplicações financeiras e das contas a receber do Governo do Estado em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, equivalem aos valores de mercado, pois encontram-se registrados aos valores de realização. Os valores de mercado dos empréstimos e financiamento e das operações de swap foram calculados conforme o valor presente destes instrumentos financeiros, considerando a taxa de juros praticada pelo mercado para operações de natureza, prazo e risco similares, conforme demonstrado abaixo.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros está demonstrado a seguir:

| | 2007 | | 2006 | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Valor contábil | Valor de Mercado | Valor contábil | Valor de Mercado |
| Ativos | | | | |
| Aplicações Financeiras (nota 5) | 1.622.729 | 1.622.729 | 1.267.723 | 1.267.723 |
| Contas a receber do Governo do Estado de Minas Gerais (nota 14) | 1.763.277 | 1.763.277 | 1.726.293 | 1.726.293 |
| | <u>3.386.006</u> | <u>3.386.006</u> | <u>2.994.016</u> | <u>2.994.016</u> |
| Passivos | | | | |
| Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (nota 20) | 7.639.034 | 7.452.849 | 7.648.937 | 7.480.461 |
| Operações Contratadas de Hedge (nota 36) | 166.448 | 184.389 | 176.575 | 187.160 |
| | <u>7.805.482</u> | <u>7.637.238</u> | <u>7.825.512</u> | <u>7.667.621</u> |

b) Instrumentos derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela CEMIG e suas controladas têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Em 31 de dezembro de 2007, a CEMIG mantinha instrumentos de troca de resultados financeiros – “swap” junto a instituições financeiras, para fazer face às oscilações que possam ocorrer na moeda nacional com relação ao dólar Norte-Americano no montante equivalente a US\$68.932 (R\$122.099) e Yen no montante equivalente a ¥3.878.825 (Yen Japonês) (US\$34.669 – R\$61.409).

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados nestas operações acumulavam perdas consolidadas em 2007 e 2006 nos montantes de R\$178.969 e R\$91.612, respectivamente, registrados no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pelas controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, os ganhos/(perdas) não realizados, registrados, e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2007:

| Direito da CEMIG | Obrigação da CEMIG | Período de Vencimento | Valor principal contratado - milhares | 31 de dezembro de 2007 | |
|--|--|------------------------------|---------------------------------------|------------------------|---------------------|
| | | | | Perda não realizada | Valor |
| | | | | Valor Contábil | Estimado de Mercado |
| ¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90% a.a.) | R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI) | Em 12/2009 | ¥3.878.825 | (39.828) | (48.648) |
| US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.) | R\$ 100% do CDI + taxa (1,50% a.a. a 3,01% a.a.) | De 04/2008 até 06/2013 | US\$68.932 | (126.620) | (135.741) |
| | | | | (166.488) | (184.389) |

Adicionalmente a controlada em conjunto Light utiliza operações de “swap” para redução dos riscos da variação cambial, cujo valor líquido não realizado destas operações, em 31 de dezembro de 2007, é negativo em R\$2.532 (R\$7.797 em 31 de dezembro de 2006).

37) – SEGUROS

A CEMIG mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, por orientação de especialistas, conforme relação abaixo, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos auditores independentes.

| Ativos | Cobertura | Data de Vigência | Importância Segurada | Prêmio Anual |
|--|-----------|-------------------------|----------------------|--------------|
| CEMIG, Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão | | | | |
| Aeronáutico – Aeronaves | Casco | 28/04/2007 a 28/04/2008 | 12.096 | 177 |
| Almoxarifados, Instalações Prediais e Equipamentos de Telecomunicações | Incêndio | 10/08/2007 a 10/08/2008 | 591.950 | 123 |
| Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência | Total | 05/05/2007 a 05/05/2008 | 1.619.778 | 2.929 |
| Light | | | | |
| Risco Operacional | Total | 31/10/2007 a 31/10/2008 | 1.802.298 | 1.109 |
| Responsabilidade Civil Geral | Total | 25/09/2007 a 25/09/2008 | 17.713 | 218 |
| Diretores e Conselheiros | Total | 10/08/2007 a 10/08/2008 | 53.139 | 530 |

A CEMIG não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a CEMIG não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios, não tendo sido apuradas perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

38) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A CEMIG possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, compra de energia elétrica de Itaipu e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 em diante | Total |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| Empréstimos, Financiamentos e Debêntures | 1.020.241 | 927.953 | 738.759 | 837.326 | 1.036.761 | 1.167.187 | 1.910.807 | 7.639.034 |
| Compra de Energia Elétrica de Itaipu (1) | 1.207.152 | 924.161 | 995.821 | 1.030.571 | 1.054.379 | 448.960 | - | 5.661.044 |
| Transporte de Energia Elétrica de Itaipu (1) | 80.448 | 70.613 | 73.237 | 75.837 | 78.143 | 33.552 | - | 411.830 |
| AHE Baguari | 24.757 | - | - | - | - | - | - | 24.757 |
| AHE Aimorés | 20.052 | - | - | - | - | - | - | 20.052 |
| SPE Guanhães | 16.481 | - | - | - | - | - | - | 16.481 |
| Sistema de Gestão Comercial I | 58.695 | - | - | - | - | - | - | 58.695 |
| LT Charruá | 8.516 | - | - | - | - | - | - | 8.516 |
| LT Furnas - Pimenta | 15.729 | - | - | - | - | - | - | 15.729 |
| Dívida com Plano de Pensão Forluz | 88.665 | 81.914 | 83.017 | 72.436 | 68.978 | 48.047 | 619.941 | 1.062.998 |
| Compra de Energia Leilão | 1.347.204 | 1.623.791 | 2.355.071 | 2.728.957 | 3.067.874 | 3.547.985 | 16.778.927 | 31.449.809 |
| Concessões Onerosas | 1.480 | 1.494 | 1.494 | 1.494 | 6.078 | 12.494 | 303.977 | 328.511 |
| Total | 3.889.420 | 3.629.926 | 4.247.399 | 4.746.621 | 5.312.213 | 5.258.225 | 19.613.652 | 46.697.456 |

(1) Contrato com Furnas, em dólar americano, para compra de energia elétrica de Itaipu até Maio de 2013.

39) – REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA DA CEMIG DISTRIBUIÇÃO – FATO RELEVANTE

A Resolução ANEEL nº 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes relacionadas ao segundo ciclo de Revisão Periódica das Distribuidoras de energia elétrica.

As principais alterações estão descritas a seguir:

- As Obrigações Especiais serão amortizadas a partir da próxima Revisão Tarifária, com o registro a crédito no resultado do Exercício das Distribuidoras, utilizando-se a taxa média dos ativos que lhe deram origem.
- A base de ativos a ser utilizada na segunda Revisão Tarifária Periódica será a base anterior, atualizada pelo IGP-M, acrescida e/ou deduzida das novas adições e baixas ocorridas no período.
- Na definição dos custos operacionais a serem cobertos pelas tarifas, a ANEEL continuará a utilizar a Empresa de Referência como base comparativa.

A ANEEL está em processo de revisão das tarifas de fornecimento e TUSD da Cemig Distribuição, 2º ciclo que corresponde ao período de 2008 a 2013, sendo que a Audiência Pública ocorrerá em 28 de fevereiro de 2008 e as novas tarifas entrarão em vigor a partir de 08 de abril de 2008. O percentual médio de correção, divulgado provisoriamente pela ANEEL, corresponde a uma redução da tarifa de 9,72%. Para a definição desse valor foram considerados parâmetros do 1º ciclo que também estão sendo ajustados, como indicadores de produtividade, valor da base de ativos a serem remunerados e também o custo médio de capital definido. Este percentual provisório poderá ainda ser alterado em função das contribuições que serão recebidas na audiência pública e da definição pela ANEEL do valor efetivo da base de ativos a ser utilizado para remuneração no 2º ciclo de revisão tarifária.

40)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR EMPRESA

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Em milhares de reais)

| DESCRIÇÃO | HOLDING | CEMIG - GT | CEMIG - D | RME Light | ETEP, ENTE, ERTE, EATE, ECTE | GASMIG | INFOVIAS | SÁ CARVALHO | ROSAL | OUTRAS | ELIMINAÇÕES | TOTAL |
|--|------------------|----------------|----------------|----------------|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|------------------|
| ATIVO | 9.920.404 | 7.807.144 | 10.005.365 | 2.222.708 | 270.472 | 382.013 | 366.640 | 155.397 | 119.614 | 489.939 | (7.473.193) | 24.266.503 |
| Disponibilidade | 21.953 | 916.288 | 636.286 | 122.553 | 35.371 | 111.387 | 30.065 | 48.885 | 37.398 | 106.033 | - | 2.066.219 |
| Contas a Receber | 2.156.784 | 345.927 | 1.836.512 | 407.057 | 8.375 | 148.373 | 7.841 | 4.741 | 3.139 | 27.683 | (557.595) | 4.388.837 |
| Ativo Regulatório | - | 45.898 | 2.423.558 | 109.209 | - | - | - | - | - | - | - | 2.578.665 |
| Outros Ativos | 670.662 | 572.697 | 1.077.898 | 571.992 | 3.267 | 32.345 | 135.124 | 29.496 | 4.692 | 26.797 | (121.448) | 3.003.522 |
| Investimentos/Imobilizado/Diferido | 7.071.005 | 5.926.334 | 4.031.111 | 1.011.897 | 223.459 | 89.908 | 193.610 | 72.275 | 74.385 | 329.426 | (6.794.150) | 12.229.260 |
| PASSIVO | 9.920.404 | 7.807.144 | 10.005.365 | 2.222.708 | 270.472 | 382.013 | 366.640 | 155.397 | 119.614 | 489.939 | (7.473.193) | 24.266.503 |
| Fornecedores e suprimentos | 11.781 | 262.116 | 883.381 | 122.110 | 633 | 31.068 | 6.535 | 5.223 | 3.920 | 20.138 | (70.208) | 1.276.697 |
| Emprestimo, Financiamento e Debentures | 79.322 | 3.111.647 | 2.752.083 | 487.984 | 144.303 | - | 5.615 | - | - | 67.694 | 990.386 | 7.639.034 |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | 881.457 | 541.518 | 674.408 | 26.576 | 16.130 | 8.135 | 7.608 | 21.954 | 18.008 | 69.556 | (1.383.893) | 881.457 |
| Obrigações Pós-Emprego | 55.538 | 276.170 | 888.924 | 250.262 | - | - | - | - | - | - | - | 1.470.894 |
| Outros Passivos | 502.129 | 627.430 | 2.366.027 | 665.434 | 9.336 | 150.712 | 17.177 | 34.142 | 7.394 | 39.006 | (215.328) | 4.203.459 |
| Resultado de Exercícios Futuros | - | - | - | 86.236 | - | - | - | - | - | - | - | 86.236 |
| Participações minoritárias | - | - | - | 318.549 | - | - | - | - | - | - | - | 318.549 |
| Patrimônio Líquido | 8.390.177 | 2.988.263 | 2.440.542 | 265.557 | 100.070 | 192.098 | 329.705 | 94.078 | 90.292 | 293.545 | (6.794.150) | 8.390.177 |
| RESULTADO | | | | | | | | | | | | |
| Receita Operacional Líquida | 36.543 | 2.665.603 | 5.976.411 | 1.252.732 | 67.924 | 231.747 | 68.263 | 38.638 | 29.522 | 130.833 | (252.302) | 10.245.914 |
| CUSTOS E DESPESA OPERACIONAL | | | | | | | | | | | | |
| Pessoal | (22.948) | (228.090) | (618.904) | (71.691) | (1.661) | (11.334) | (8.081) | (973) | (1.207) | (3.318) | - | (968.207) |
| Obrigações Pós-Emprego | (5.144) | (22.982) | (73.570) | (21.311) | - | - | - | - | - | - | - | (123.007) |
| Materiais | (421) | (18.085) | (69.361) | (3.902) | (264) | (1.003) | - | (213) | (156) | (191) | - | (93.596) |
| Materia Prima | - | (58.409) | - | - | - | - | (499) | - | - | - | - | (58.908) |
| Serviços de Terceiros | (10.730) | (95.512) | (395.541) | (68.325) | (3.699) | (4.407) | (15.836) | (4.249) | (2.570) | (18.796) | - | (619.665) |
| Comp. Financ Utilização Recursos Hídricos | - | (129.828) | (3.247) | - | - | - | - | (1.298) | (1.028) | (1.948) | - | (137.349) |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | - | (75.448) | (2.164.173) | (646.445) | - | - | - | (248) | (740) | (10.911) | 104.243 | (2.793.722) |
| Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão | - | (257.204) | (446.838) | (85.393) | - | - | - | - | (3.303) | (5.058) | 148.059 | (649.737) |
| Depreciação e Amortização | (701) | (223.486) | (416.891) | (82.219) | (7.409) | (4.344) | (25.640) | (2.508) | (2.173) | (12.773) | - | (778.144) |
| Provisões Operacionais | (30.085) | (6.011) | (175.959) | (74.698) | - | (672) | (21) | - | - | (3.152) | - | (290.598) |
| Gás Comprado para Revenda | - | - | - | - | - | (154.241) | - | - | - | - | - | (154.241) |
| Outras Despesas Líquidas | (4.042) | (77.954) | (161.625) | (26.842) | (1.196) | (4.449) | (5.445) | (499) | (311) | (1.797) | - | (284.160) |
| | (74.071) | (1.193.009) | (4.526.109) | (1.080.826) | (14.229) | (180.450) | (55.522) | (9.988) | (11.488) | (57.944) | 252.302 | (6.951.334) |
| Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrim. e Receitas (despesas) Financeiras | (37.528) | 1.472.594 | 1.450.302 | 171.906 | 53.695 | 51.297 | 12.741 | 28.650 | 18.034 | 72.889 | - | 3.294.580 |
| Resultado Financeiro | 1.343 | (332.801) | 7.853 | (52.252) | (11.409) | 11.181 | 5.576 | 4.593 | 3.286 | 6.525 | - | (356.105) |
| Lucro (prejuízo) Operacional | (36.185) | 1.139.793 | 1.458.155 | 119.654 | 42.286 | 62.478 | 18.317 | 33.243 | 21.320 | 79.414 | - | 2.938.475 |
| Resultado Não Operacional | (11.043) | (2.522) | (43.027) | (7.616) | (10) | (4) | 54.155 | - | - | (289) | - | (10.356) |
| Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, contribuição social e participação dos empregados | (47.228) | 1.137.271 | 1.415.128 | 112.038 | 42.276 | 62.474 | 72.472 | 33.243 | 21.320 | 79.125 | - | 2.928.119 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | (116.565) | (280.271) | (311.719) | 151.221 | (13.340) | (16.337) | (15.630) | (9.199) | (2.364) | (8.101) | - | (622.305) |
| Participações Minoritárias | - | - | - | (115.480) | - | - | - | - | - | - | - | (115.480) |
| Participações dos Empregados | (12.288) | (109.976) | (332.201) | - | - | - | (420) | - | - | - | - | (454.885) |
| Lucro Líquido do Exercício | (176.081) | 747.024 | 771.208 | 147.779 | 28.936 | 46.137 | 56.422 | 24.044 | 18.956 | 71.024 | - | 1.735.449 |

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR EMPRESA

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Em milhares de reais)

| DESCRIÇÃO | HOLDING | CEMIG - GT | CEMIG - D | RME Light | EETEP,ENTE, ERTE,EATE, ECTE | GASMIG | INFOVIAS | SÁ CARVALHO | ROSAL | OUTRAS | ELIMINAÇÃO | TOTAL |
|--|----------------|----------------|----------------|---------------|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|------------------|
| ATIVO | 9.462.907 | 7.379.646 | 9.447.368 | 2.138.166 | 281.046 | 295.354 | 370.878 | 143.152 | 136.197 | 406.458 | (6.852.456) | 23.208.716 |
| Disponibilidades | 23.389 | 687.814 | 214.103 | 177.577 | 47.956 | 62.507 | 17.327 | 43.373 | 31.158 | 70.297 | - | 1.375.501 |
| Contas a Receber | 1.897.274 | 410.326 | 2.943.674 | 560.857 | 7.645 | 114.638 | 28.504 | 4.653 | 2.698 | 19.062 | (271.453) | 5.717.878 |
| Ativo Regulatório | - | 34.637 | 1.808.483 | 53.390 | - | - | - | - | - | - | - | 1.896.510 |
| Outros Ativos | 700.909 | 418.910 | 742.271 | 340.972 | 3.453 | 29.972 | 53.842 | 20.767 | 3.415 | 16.546 | (23.508) | 2.307.549 |
| Investimentos/Imobilizado/Diferido | 6.841.335 | 5.827.959 | 3.738.837 | 1.005.370 | 221.992 | 88.237 | 271.205 | 74.359 | 98.926 | 300.553 | (6.557.495) | 11.911.278 |
| PASSIVO | 9.462.907 | 7.379.646 | 9.447.368 | 2.138.166 | 281.046 | 295.354 | 370.878 | 143.152 | 136.197 | 406.458 | (6.852.456) | 23.208.716 |
| Fornecedores e Suprimento | 6.346 | 137.637 | 873.542 | 123.685 | 2.754 | 26.747 | 23.050 | 3.034 | 2.632 | 7.714 | (21.440) | 1.185.701 |
| Empréstimo, Financiamento e Debentures | 110.388 | 3.104.031 | 2.417.911 | 808.694 | 158.867 | - | 24.024 | - | - | 43.231 | 981.791 | 7.648.937 |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | 1.373.828 | 379.054 | 670.712 | - | 8.537 | 6.272 | - | 22.272 | 17.327 | 48.598 | (1.152.772) | 1.373.828 |
| Obrigações Pós-Emprego | 62.682 | 304.684 | 977.825 | 244.772 | - | - | - | - | - | - | - | 1.589.963 |
| Outros Passivos | 387.210 | 503.328 | 2.157.396 | 581.182 | 6.319 | 110.018 | 56.410 | 24.970 | 11.133 | 14.667 | (152.497) | 3.700.136 |
| Resultado de Exercícios Futuros | - | - | - | 90.080 | - | - | - | - | - | - | - | 90.080 |
| Participações minoritárias | - | - | - | 77.738 | - | - | 19.880 | - | - | - | - | 97.618 |
| Patrimônio Líquido | 7.522.453 | 2.950.912 | 2.349.982 | 212.015 | 104.569 | 152.317 | 247.514 | 92.876 | 105.105 | 292.248 | (6.507.538) | 7.522.453 |
| RESULTADO | | | | | | | | | | | | |
| Receita Operacional Líquida | 1.376 | 2.242.933 | 5.419.054 | 524.562 | 30.657 | 232.305 | 104.694 | 37.038 | 29.408 | 87.087 | (242.472) | 8.466.642 |
| CUSTOS E DESPESA OPERACIONAL | | | | | | | | | | | | |
| Pessoal | (49.680) | (249.293) | (733.944) | (26.646) | (456) | (10.984) | (12.839) | (757) | (1.530) | (2.065) | - | (1.088.194) |
| Obrigações Pós-Emprego | (7.871) | (36.331) | (115.793) | (9.915) | - | - | - | - | - | - | - | (169.910) |
| Materiais | (474) | (17.555) | (58.520) | (2.070) | (38) | (555) | (2.366) | (187) | (80) | (127) | - | (81.972) |
| Materia Prima | - | (36.812) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (36.812) |
| Serviços de Terceiros | (18.032) | (88.674) | (329.204) | (26.292) | (1.417) | (5.366) | (21.064) | (3.058) | (3.154) | (7.732) | - | (503.993) |
| Comp. Financ. Utilização Recursos Hídricos | - | (123.756) | (11.581) | - | - | - | - | (1.548) | (1.230) | (840) | - | (138.955) |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | - | - | (1.981.437) | (227.981) | - | - | - | (320) | (454) | (6.452) | 103.971 | (2.112.673) |
| Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão | - | (232.164) | (515.224) | (46.727) | - | - | - | - | (2.986) | (5.251) | 138.501 | (663.851) |
| Depreciação e Amortização | (694) | (207.924) | (367.294) | (33.418) | (2.792) | (3.507) | (39.175) | (2.508) | (2.751) | (12.194) | - | (672.257) |
| Provisões Operacionais | 98.840 | (1.523) | (108.834) | (40.522) | - | - | (23) | - | - | - | - | (52.062) |
| Gás Comprado para Revenda | - | - | - | - | - | (157.732) | - | - | - | - | - | (157.732) |
| Outras Despesas Líquidas | (4.617) | (70.226) | (140.796) | (11.450) | (329) | (3.242) | (21.311) | (520) | (336) | (931) | 15.214 | (238.544) |
| | 17.472 | (1.064.258) | (4.362.627) | (425.021) | (5.032) | (181.386) | (96.778) | (8.898) | (12.521) | (35.592) | 257.686 | (5.916.955) |
| Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrim. e Receitas (despesas) Financeiras | 18.848 | 1.178.675 | 1.056.427 | 99.541 | 25.625 | 50.919 | 7.916 | 28.140 | 16.887 | 51.495 | 15.214 | 2.549.687 |
| Resultado Financeiro | 108.659 | (319.103) | 188.955 | (23.169) | (5.944) | 6.407 | (2.279) | 5.321 | 3.212 | 3.481 | (15.214) | (49.674) |
| Lucro (prejuízo) Operacional | 127.507 | 859.572 | 1.245.382 | 76.372 | 19.681 | 57.326 | 5.637 | 33.461 | 20.099 | 54.976 | - | 2.500.013 |
| Resultado Não Operacional | (10.223) | (2.292) | (25.500) | 806 | - | (398) | 812 | - | - | - | - | (36.795) |
| Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, contribuição social e participação dos empregados | 117.284 | 857.280 | 1.219.882 | 77.178 | 19.681 | 56.928 | 6.449 | 33.461 | 20.099 | 54.976 | - | 2.463.218 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 16.283 | (193.430) | (299.883) | (35.974) | (3.832) | (12.984) | 17.226 | (8.756) | (1.860) | (4.386) | - | (527.596) |
| Participações Minoritária | - | - | - | (6.520) | - | - | (270) | - | - | - | - | (6.790) |
| Participações dos Empregados | (9.321) | (49.742) | (150.432) | - | - | - | - | (122) | - | (374) | - | (209.991) |
| Lucro Líquido do Exercício | 124.246 | 614.108 | 769.567 | 34.684 | 15.849 | 43.944 | 23.405 | 24.583 | 18.239 | 50.216 | - | 1.718.841 |

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Djalma Bastos de Moraes
Diretor Presidente

Diretor Vice-Presidente

Luiz Fernando Rolla
Diretor de Finanças, Relações com
Investidores e Controle de
Participações

Marco Antonio Rodrigues da Cunha
Diretor de Gestão Empresarial

Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga
Diretor Comercial

Fernando Henrique Schüffner Neto
Diretor de Geração e Transmissão

José Maria de Macedo
Diretor de Distribuição e
Comercialização

José Carlos de Matos
Diretor de Desenvolvimento de Novos
Negócios

Pedro Carlos Hosken Vieira
Superintendente de Controladoria

Leonardo George de Magalhães
Gerente de Contabilidade
Contador – CRC-MG-53.140

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

Demonstração de acordo com os critérios de divulgação estabelecidos pelo pronunciamento contábil norte-americano FAS 95 - *Statement of Cash Flows*, considerando que a Companhia é registrada na SEC – *Security and Exchange Commission* e também elabora demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”)

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| DAS OPERAÇÕES | | | | |
| Lucro Líquido do Exercício | 1.735.449 | 1.718.841 | 1.735.449 | 1.718.841 |
| Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa | | | | |
| Depreciação e Amortização | 778.144 | 672.257 | 701 | 694 |
| Baixas Líquidas de Imobilizado | 30.084 | 21.596 | - | 4.182 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | - | - | (1.911.530) | (1.594.595) |
| Juros e Variações Monetárias - Longo Prazo | (388.869) | (392.919) | (62.013) | (179.340) |
| Provisão (Reversão) de Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária | 174.832 | 86.154 | 26.594 | 29.217 |
| Provisões (Reversão) para Perdas Operacionais | 296.824 | 191.988 | 12.070 | (142.566) |
| Obrigações Pós-Emprego | 123.007 | 169.910 | 5.144 | 7.871 |
| Provisão para Perdas com o Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais | - | 19.978 | - | 19.978 |
| Ativos Regulatórios – PIS-PASEP/COFINS | - | - | - | - |
| Impostos Federais Diferidos | (403.546) | (71.704) | (10.107) | (9.934) |
| Provisão para Perdas Instrumentos Financeiros | 178.969 | 91.612 | - | - |
| Participação de Minoritários | 115.480 | 6.790 | - | - |
| Outros | (1.194) | (120.461) | 20.130 | 82 |
| | <u>2.639.180</u> | <u>2.394.042</u> | <u>(183.562)</u> | <u>(145.570)</u> |
| (Aumento) Redução de Ativos | | | | |
| Consumidores e Revendedores | (91.107) | (630.646) | - | - |
| Revendedores – Transações no CCEE | 120.894 | 194.856 | - | - |
| Recomposição Tarifária Extraordinária | 301.779 | 257.171 | - | - |
| Tributos Compensáveis | (296.146) | (165.291) | 8.845 | (85.513) |
| Reajuste Tarifário Diferido | 509.286 | 294.353 | - | - |
| Outros Ativos Circulantes | 155.172 | 97.903 | (2.893) | 21.422 |
| Despesas Antecipadas – CVA | 77.342 | 126.119 | - | - |
| Créditos Tributários | (25.902) | (27.354) | 36.972 | (31.786) |
| Transporte de Energia | (104.466) | (55.048) | - | - |
| Depósitos Judiciais | (17.068) | (124.987) | (9.920) | 4.299 |
| Dividendos Recebidos de Controladas | - | - | 1.444.658 | 1.644.463 |
| Amortização do Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais | 122.007 | 78.760 | - | - |
| Outros Realizáveis a Longo Prazo | (5.847) | 30.317 | (3.202) | 29.856 |
| | <u>745.944</u> | <u>76.153</u> | <u>1.474.460</u> | <u>1.582.741</u> |
| Aumento (Redução) de Passivos | | | | |
| Fornecedores | (34.268) | (124.738) | 5.435 | (13.856) |
| Tributos e Contribuição Social | 18.952 | (74.435) | 20.055 | (3.664) |
| Salários e Contribuições Sociais | 51.265 | (634) | 1.496 | (1.458) |
| Encargos Regulatórios | (29.655) | 74.393 | - | - |
| Empréstimos e Financiamentos | (54.243) | 8.553 | (1.057) | (1.921) |
| Obrigações Pós-Emprego | (245.219) | (268.107) | (12.288) | (13.126) |
| Despesa Antecipada - CVA | 174.416 | 46.360 | - | - |
| Perdas Instrumentos Financeiros | (189.096) | 30.893 | - | - |
| Outros | 291.327 | 22.605 | 84.412 | 4.807 |
| | <u>(16.521)</u> | <u>(285.110)</u> | <u>98.053</u> | <u>(29.218)</u> |
| CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES | 3.368.603 | 2.185.085 | 1.388.951 | 1.407.953 |
| ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO | | | | |
| Financiamentos Obtidos | 1.055.910 | 2.265.902 | - | 30.000 |
| Alienação de Participação no FIDC | - | - | - | 900.000 |
| Recebimento de Quotas do FIDC | - | - | 7.267 | 26.611 |
| Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos | (1.855.095) | (1.926.540) | (30.246) | - |
| Empréstimos de curto prazo | 800.000 | 1.200.000 | - | - |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | (1.516.171) | (2.071.666) | (1.360.096) | (2.071.666) |
| | <u>(1.515.356)</u> | <u>(532.304)</u> | <u>(1.383.075)</u> | <u>(1.115.055)</u> |
| TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS | 1.853.247 | 1.652.781 | 5.876 | 292.898 |
| INVESTIMENTOS | | | | |
| Em Investimentos | (108.933) | (552.681) | (7.055) | (569.574) |
| No Imobilizado | (1.392.868) | (1.469.762) | (702) | - |
| Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor | 267.897 | 304.642 | - | - |
| Alienação de Participação Societária | 49.234 | - | - | - |
| No Diferido | (4.405) | (1.998) | - | - |
| | <u>(1.189.075)</u> | <u>(1.719.799)</u> | <u>(7.757)</u> | <u>(569.574)</u> |
| VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA | 664.172 | (67.018) | (1.881) | (276.676) |

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|------------------|------------------|----------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA | | | | |
| No início do período | 1.402.047 | 1.344.135 | 23.834 | 300.510 |
| Saldo Inicial – Aquisição de Controladas | - | 124.930 | - | - |
| No fim do Período | <u>2.066.219</u> | <u>1.402.047</u> | <u>21.953</u> | <u>23.834</u> |
| | 664.172 | (67.018) | (1.881) | (276.676) |
| PAGAMENTOS EFETUADOS NO EXERCÍCIO | | | | |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos | 814.184 | 781.052 | 11.243 | 14.585 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 1.091.271 | 696.224 | 50.126 | 8.917 |
| TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVERAM A SAÍDA DE CAIXA | | | | |
| Encargos financeiros transferidos para o Imobilizado | 8.822 | 24.750 | - | - |
| Dividendos compensados com os créditos da CRC | 122.007 | 78.760 | - | - |

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

| | Consolidado | | Controladora | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|------------------|------------|------------------|------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 | | | | |
| RECEITAS | | | | | | | | |
| Receita Operacional | 15.789.531 | 13.569.872 | 40.738 | 1.457 | | | | |
| Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa | (143.190) | (128.618) | 6.994 | 12.233 | | | | |
| Resultado Não Operacional | (10.356) | (36.795) | (11.043) | (10.223) | | | | |
| | <u>15.635.985</u> | <u>13.404.459</u> | <u>36.689</u> | <u>3.467</u> | | | | |
| INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | | | | | | | | |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (2.793.722) | (2.112.673) | - | - | | | | |
| Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão | (649.737) | (802.352) | - | - | | | | |
| Serviços de Terceiros | (619.665) | (503.993) | (10.730) | (18.032) | | | | |
| Gás Comprado para Revenda | (154.241) | (157.732) | - | - | | | | |
| Materiais | (93.596) | (81.972) | (421) | (474) | | | | |
| Matéria Prima | (58.908) | (36.812) | - | - | | | | |
| Outros Custos Operacionais | (368.664) | (99.193) | (40.448) | 98.204 | | | | |
| | <u>(4.738.533)</u> | <u>(3.794.727)</u> | <u>(51.599)</u> | <u>79.698</u> | | | | |
| VALOR ADICIONADO BRUTO | 10.897.452 | 9.609.732 | (14.910) | 83.165 | | | | |
| RETENÇÕES | | | | | | | | |
| Depreciação e Amortização | (778.144) | (672.257) | (701) | (694) | | | | |
| VALOR ADICIONADO LÍQUIDO | <u>10.119.308</u> | <u>8.937.475</u> | <u>(15.611)</u> | <u>82.471</u> | | | | |
| VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | | | | | | | | |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | | | 1.911.530 | 1.594.595 | | | | |
| Receitas Financeiras | 1.350.891 | 1.464.002 | 114.080 | 223.352 | | | | |
| | <u>1.350.891</u> | <u>1.464.002</u> | <u>2.025.610</u> | <u>1.817.947</u> | | | | |
| VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR | <u>11.470.199</u> | <u>10.401.477</u> | <u>2.009.999</u> | <u>1.900.418</u> | | | | |
| DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | % | % | % | | % | | |
| Pessoal e Encargos | 1.754.910 | 15 | 1.625.353 | 16 | 49.375 | 2 | 77.839 | 4 |
| Impostos, Taxas e Contribuições | 6.254.922 | 54 | 5.658.967 | 54 | 154.315 | 8 | 26.678 | 1 |
| Despesas Financeiras e Aluguéis | 1.609.438 | 14 | 1.391.526 | 14 | 70.860 | 4 | 77.060 | 4 |
| Juros sobre Capital Próprio e Dividendos | 867.725 | 8 | 1.381.781 | 13 | 867.725 | 43 | 1.381.781 | 73 |
| Participação de Minoritários | 115.480 | 1 | 6.790 | - | - | - | - | - |
| Lucros Retidos | 867.724 | 8 | 337.060 | 3 | 867.724 | 43 | 337.060 | 18 |
| | <u>11.470.199</u> | <u>100</u> | <u>10.401.477</u> | <u>100</u> | <u>2.009.999</u> | <u>100</u> | <u>1.900.418</u> | <u>100</u> |

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Em milhares de reais)

| DESCRIÇÃO | Holding | Geração | Transmissão | Distribuição e Comercialização | Outras | Eliminações | Total |
|--|------------------|--------------------|------------------|--------------------------------|------------------|------------------|--------------------|
| RECEITA OPERACIONAL | | | | | | | |
| Fornecimento Bruto de Energia Elétrica | - | 3.086.293 | - | 10.312.757 | 12 | (113.730) | 13.285.332 |
| Receita de Uso da Rede | - | 106.593 | 525.838 | 1.461.558 | - | (148.059) | 1.945.930 |
| Outras Receitas Operacionais | 40.738 | 42.864 | 9.789 | 87.721 | 383.910 | (6.753) | 558.269 |
| Receita bruta de vendas e/ou serviços | 40.738 | 3.235.750 | 535.627 | 11.862.036 | 383.922 | (268.542) | 15.789.531 |
| DEDUÇÃO À RECEITA OPERACIONAL | (4.195) | (649.391) | (126.300) | (4.685.586) | (78.145) | - | (5.543.617) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 36.543 | 2.586.359 | 409.327 | 7.176.450 | 305.777 | (268.542) | 10.245.914 |
| CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA | | | | | | | |
| CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS | | | | | | | |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | - | (102.597) | - | (2.811.398) | (38) | 120.311 | (2.793.722) |
| Encargo de Uso do Sist. de Transmissão | - | (265.462) | - | (532.334) | - | 148.059 | (649.737) |
| Gás Comprado para Revenda | - | - | - | - | (154.241) | - | (154.241) |
| | - | (368.059) | - | (3.343.732) | (154.279) | 268.370 | (3.597.700) |
| CUSTO DE OPERAÇÃO | | | | | | | |
| Pessoal e Administradores | - | (131.674) | (81.651) | (653.052) | - | - | (866.377) |
| Entidade de Previdência Privada | - | (14.406) | (8.070) | (87.878) | - | - | (110.354) |
| Materiais | - | (11.480) | (6.817) | (71.189) | (444) | - | (89.930) |
| Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia | - | (58.409) | - | - | - | - | (58.409) |
| Serviços de Terceiros | - | (88.025) | (26.415) | (378.064) | (8.427) | 103 | (500.828) |
| Depreciação e Amortização | - | (206.680) | (46.916) | (464.842) | (29.758) | - | (748.196) |
| Provisões Operacionais | - | (7.716) | 277 | (42.475) | - | - | (49.914) |
| Compensação Financeira pela Util. Recursos Hídricos | - | (134.102) | - | - | - | - | (134.102) |
| Outras | - | (41.765) | (16.366) | (97.651) | (12.572) | 69 | (168.285) |
| | - | (694.257) | (185.958) | (1.795.151) | (51.201) | 172 | (2.726.395) |
| CUSTO TOTAL | - | (1.062.316) | (185.958) | (5.138.883) | (205.480) | 268.542 | (6.324.095) |
| LUCRO BRUTO | 36.543 | 1.524.043 | 223.369 | 2.037.567 | 100.297 | - | 3.921.819 |
| DESPESA OPERACIONAL | | | | | | | |
| Despesas com Vendas | - | (8.017) | - | (227.148) | (672) | - | (235.837) |
| Despesas gerais e Administrativas | (74.071) | (41.199) | (16.615) | (186.132) | (1.869) | - | (319.886) |
| Outras Despesas Operacionais | - | (10.219) | (4.254) | (24.552) | (32.491) | - | (71.516) |
| | (74.071) | (59.436) | (20.869) | (437.831) | (35.032) | - | (627.239) |
| Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrim. e Receitas (despesas) Financeiras | (37.528) | 1.464.607 | 202.500 | 1.599.736 | 65.265 | - | 3.294.580 |
| RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS | 1.343 | (341.303) | (14.416) | (18.724) | 16.995 | - | (356.105) |
| LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL | (36.185) | 1.123.304 | 188.084 | 1.581.012 | 82.260 | - | 2.938.475 |
| RESULTADO NÃO OPERACIONAL | (11.043) | 676 | (3.617) | (50.523) | 54.151 | - | (10.356) |
| Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, contribuição social e participação dos empregados | (47.228) | 1.123.980 | 184.467 | 1.530.489 | 136.411 | - | 2.928.119 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (116.565) | (267.723) | (45.274) | (160.498) | (32.245) | - | (622.305) |
| Participações dos Empregados | (12.288) | (72.586) | (37.390) | (332.201) | (420) | - | (454.885) |
| Participações Minoritárias | - | - | - | (115.480) | - | - | (115.480) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | (176.081) | 783.671 | 101.803 | 922.310 | 103.746 | - | 1.735.449 |

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Em milhares de reais)

| DESCRIÇÃO | Holding | Geração | Transmissão | Distribuição e Comercialização | Outras | Eliminações | Total |
|--|----------|-----------|-------------|--------------------------------|-----------|-------------|-------------|
| RECEITA OPERACIONAL | | | | | | | |
| Fornecimento Bruto de Energia Elétrica | - | 2.526.855 | - | 8.712.116 | - | (103.971) | 11.135.000 |
| Receita de Uso da Rede | - | 56.195 | 611.056 | 1.260.721 | - | (138.501) | 1.789.471 |
| Outras Receitas Operacionais | 1.457 | 8.869 | 5.253 | 63.515 | 427.806 | - | 506.900 |
| Receita bruta de vendas e/ou serviços | 1.457 | 2.591.919 | 616.309 | 10.036.352 | 427.806 | (242.472) | 13.431.371 |
| DEDUÇÃO À RECEITA OPERACIONAL | (81) | (551.614) | (156.953) | (4.169.167) | (86.914) | - | (4.964.729) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 1.376 | 2.040.304 | 459.356 | 5.867.186 | 340.892 | (242.472) | 8.466.642 |
| CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA | | | | | | | |
| CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS | | | | | | | |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | - | (10.546) | - | (2.206.098) | - | 103.971 | (2.112.673) |
| Encargo de Uso do Sist. de Transmissão | - | (240.401) | - | (561.951) | - | 138.501 | (663.851) |
| Gás Comprado para Revenda | - | - | - | - | (157.732) | - | (157.732) |
| | - | (250.947) | - | (2.768.049) | (157.732) | 242.472 | (2.934.256) |
| CUSTO DE OPERAÇÃO | | | | | | | |
| Pessoal e Administradores | - | (147.018) | (87.585) | (758.162) | - | - | (992.765) |
| Entidade de Previdência Privada | - | (24.746) | (12.882) | (122.019) | - | - | (159.647) |
| Materiais | - | (12.090) | (6.461) | (59.968) | - | - | (78.519) |
| Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia | - | (36.812) | - | - | - | - | (36.812) |
| Serviços de Terceiros | - | (73.854) | (20.877) | (316.584) | (3) | - | (411.318) |
| Depreciação e Amortização | - | (190.033) | (40.573) | (396.319) | (1) | - | (626.926) |
| Provisões Operacionais | - | (185) | (16) | (23.775) | - | - | (23.976) |
| Compensação Financeira pela Util. Recursos Hídricos | - | (127.374) | - | (11.581) | - | - | (138.955) |
| Outras | - | (37.572) | (10.487) | (95.057) | (1) | 15.214 | (127.903) |
| | - | (649.685) | (178.881) | (1.783.464) | (5) | 15.214 | (2.596.821) |
| CUSTO TOTAL | - | (900.632) | (178.881) | (4.551.513) | (157.737) | 257.686 | (5.531.077) |
| LUCRO BRUTO | 1.376 | 1.139.672 | 280.475 | 1.315.673 | 183.155 | 15.214 | 2.935.565 |
| DESPESA OPERACIONAL | | | | | | | |
| Despesas com Vendas | - | (22.290) | - | (130.429) | - | - | (152.719) |
| Despesas gerais e Administrativas | 17.472 | (31.722) | (14.949) | (46.199) | (2.741) | - | (78.139) |
| Outras Despesas Operacionais | - | (9.195) | (2.204) | (22.759) | (120.862) | - | (155.020) |
| | 17.472 | (63.207) | (17.153) | (199.387) | (123.603) | - | (385.878) |
| Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrim. e Receitas (despesas) Financeiras | 18.848 | 1.076.465 | 263.322 | 1.116.286 | 59.552 | 15.214 | 2.549.687 |
| RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS | 108.659 | (317.597) | 1.803 | 168.345 | 4.330 | (15.214) | (49.674) |
| LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL | 127.507 | 758.869 | 265.125 | 1.284.630 | 63.882 | - | 2.500.013 |
| RESULTADO NÃO OPERACIONAL | (10.223) | (769) | (1.502) | (24.715) | 414 | - | (36.795) |
| Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, contribuição social e participação dos empregados | 117.284 | 758.100 | 263.623 | 1.259.915 | 64.296 | - | 2.463.218 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 16.283 | (188.428) | (25.325) | (334.330) | 4.204 | - | (527.596) |
| Participações dos Empregados | (9.321) | (30.984) | (18.880) | (150.432) | (374) | - | (209.991) |
| PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS | - | (6.520) | - | - | (270) | - | (6.790) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 124.246 | 532.168 | 219.419 | 775.153 | 67.856 | - | 1.718.841 |